



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

JOSEFA CAETANO MARQUES

**ESCRITONOMIA: UMA PROPOSTA DE ESCRITA PROCESSUAL PARA OS
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

São Cristóvão/SE

2024

JOSEFA CAETANO MARQUES

**ESCRITONOMIA: UMA PROPOSTA DE ESCRITA PROCESSUAL PARA OS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Relatório apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede-PROFLETRAS, da Universidade Federal de Sergipe, unidade de São Cristóvão, como requisito para obtenção do título de mestra em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Leilane Ramos da Silva

Linha de Pesquisa: Estudos de linguagem e práticas sociais

São Cristóvão/SE

2024

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

M357e	Marques, Josefa Caetano Escritonomia : uma proposta de escrita processual para os anos finais do ensino fundamental / Josefa Caetano Marques ; orientadora Leilane Ramos da Silva. – São Cristóvão, SE, 2024. 135 f. ; il. Relatório (mestrado profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, 2024. 1. Literatura brasileira. 2. Escrita - Estudo e ensino. 3. Ensino fundamental. 4. Letramento - Aspectos sociais. I. Silva, Leilane Ramos da, orient. II. Título. CDU 821.134.3(81)
-------	--



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS
UNIDADE SÃO CRISTÓVÃO**



**ATA DE DEFESA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
APRESENTADA PELA ESTUDANTE JOSEFA CAETANO
MARQUES PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE
PROFISSIONAL EM LETRAS.**

Aos vinte e nove dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte quatro, às catorze horas, na sala 108C – Didática 07, reuniu-se a comissão julgadora da dissertação da mestranda JOSEFA CAETANO MARQUES, composta pelas professoras doutoras: LEILANE RAMOS DA SILVA (presidente da banca), ADRIANA DALLA VECCHIA (membro interno) e DENISE PORTO CARDOSO (membro externo ao programa) para examinar o trabalho apresentado sob o título: **ESCRITONOMIA: UMA PROPOSTA DE ESCRITA PROCESSUAL PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**. A professora Leilane Ramos da Silva, na qualidade de presidente da banca, passou a palavra para a candidata, informando-lhe o tempo-limite de 20 minutos para apresentação. Terminada a exposição da mestranda, a presidente passou a palavra a cada uma das examinadoras. Após a arguição, a comissão deliberou sobre o resultado da avaliação do trabalho. Em relação ao título de “Mestre Profissional em Letras”, a mestranda foi considerada:

- (X) APROVADA
() APROVADA COM RESTRIÇÃO
() REPROVADA

O trabalho apresenta coerência teórico-metodológica e atende aos requisitos do PROFLETRAS de deixar um produto de natureza replicável no ensino fundamental.



Documento assinado digitalmente
LEILANE RAMOS DA SILVA
Profa. Dra. em Letras e Linguagem
Sua qualificação consta no Lattes (gov.br)

**LEILANE RAMOS DA SILVA
PRESIDENTE**



Documento assinado digitalmente
ADRIANA DALLA VECCHIA
Lic. em Letras e Linguagem
Sua qualificação consta no Lattes (gov.br)

**ADRIANA DALLA VECCHIA
EXAMINADORA INTERNA**



Documento assinado digitalmente
DENISE PORTO CARDOSO
Profa. Dra. em Letras e Linguagem
Sua qualificação consta no Lattes (gov.br)

**DENISE PORTO CARDOSO
EXAMINADORA EXTERNA AO PROGRAMA**

Ao longo de quase trinta anos exercendo a árdua missão de ensinar, ainda me incomoda bastante o fato de o estudante dizer que não gosta ou não sabe escrever seus posicionamentos orais para a modalidade escrita, quando solicitado a produzir seus textos. Para quem se incomoda, assim como eu, com as poucas linhas que os estudantes traçam como representação do texto escolar dedico este trabalho e espero que ele possa contribuir de alguma forma para o desenvolvimento da competência leitora/escritora.

AGRADECIMENTOS

A vida é cheia de detalhes surpreendentes que, muitas vezes, na pressa do cotidiano, passam despercebidos. No entanto, devemos sempre ser gratos por tudo que Deus nos permite viver. Ter o reconhecimento desse amor é não deixar que estes momentos passem sem atenção, agradecendo sempre por tudo que recebemos em nossas vidas, de um simples gesto a coisas maiores.

Gratidão a Ele pelo ingresso no Curso de Mestrado, por cada tarefa a mim atribuída e realizada com eficácia, buscando sempre manter o respeito e a ética com todas as pessoas envolvidas no ambiente acadêmico.

A minha caminhada em busca da realização profissional, desde o início, foi de muita luta, estudo, dificuldades, trabalho, tensões, barreiras... todavia, encontrei em algumas pessoas inspiração e força para continuar sempre lutando, à procura de novos conhecimentos, a fim de romper conceitos preestabelecidos e/ou paradigmas os quais, eu sei, não serão dirimidos da noite para o dia.

Nessa desafiante trajetória do Mestrado, entendi o quanto precisava ser esforçada, dedicada e persistente em meus projetos, tanto os profissionais quanto os de vida pessoal, permanecendo contida a certeza de jamais desistir dos meus objetivos.

Para dar conta deste trabalho, prestei atenção nos conselhos sábios de minha orientadora, que, na primeira reunião que tivemos, explicou ser a disciplina o segredo do sucesso, destacando que um pouco todos os dias era melhor do que tudo de uma única vez, já no final do prazo. Por isso e por toda paciência para me orientar neste projeto de pesquisa, agradeço a ela, Profa. Dra. Leilane Ramos da Silva, excelente mestra, mulher sábia e de coração grandioso. A prática de oração, para ela e para os outros, é o alicerce para começar qualquer atividade. Ela é minuciosa, amiga, parceira, além de cuidadosa para com todos, sempre participou dessa árdua jornada de leitura e releitura, escrita e reescrita, atenta às minhas preocupações e vivências pedagógicas, contribuindo com suas importantes colocações e indicações imprescindíveis, o que a faz presente em cada linha que constitui este texto. Para você, minha heroína, reconhecimento e gratidão.

Aos meus familiares, especialmente os mais próximos: minha mãe, pelas vezes que deixei de visitá-la; meus filhos e esposo, que entenderam a necessidade de se virarem em minha ausência. Obrigada pelo apoio e compreensão durante esta caminhada.

Agradeço à minha querida amiga Jucinalva, pelo apoio desde a inscrição no curso até

a realização dos trabalhos em dupla, uma parceria que foi deveras importante.

Aos nossos mestres, pelo cuidado, dedicação, paciência, incentivo, pelos esforços para nos mostrar o caminho a alcançar mais conhecimento. Os seus ensinamentos foram muito além dos conteúdos das disciplinas ofertadas. A vocês, minha gratidão, meu carinho.

Àqueles que contribuíram de alguma forma compartilhando saberes, em especial as colegas Credilza e Josefa Barbosa, com quem compartilhamos, para além de teoria e experiência, ansiedades e incertezas com a mesma orientadora. Esta partilha foi de extrema importância para este trabalho.

Agradeço imensamente à Banca Examinadora, composta por Dra. Denise Porto Cardoso e Dra. Adriana Dalla Vecchia, avaliadora externa e interna ao programa, respectivamente. As contribuições ponderadas de vocês tiveram grande relevância à minha formação, além de um significado imenso para a conclusão deste trabalho.

A toda equipe da Escola José Osete de Carvalho, em especial aos meus alunos, os quais contribuíram com protagonismo e energia, inspirando-me, cada vez mais, a trilhar o caminho do conhecimento. Sem vocês, esta pesquisa não teria sentido. São para vocês, estudantes, toda a minha busca por qualificação, dedicação e amor à profissão.

RESUMO

A escrita, sobremaneira a partir do trabalho com gêneros, ocupa lugar fundamental no desenvolvimento de diferentes habilidades cognitivas, enunciativas e discursivas dos estudantes. Apesar de estar inserida no contexto social, os alunos ainda sentem muita dificuldade de registrar seus posicionamentos nessa modalidade e raramente reconhecem a reescrita como uma etapa indispensável para o clareamento das ideias e respectiva atribuição de sentido que desejam imprimir aos textos. A par dessa realidade e à luz de uma perspectiva processual, segundo a qual a escrita é uma atividade que se materializa em diferentes estágios, o presente trabalho toma a escrita processual como objeto de ensino, através de uma prática interacional que levou em consideração a ludicidade, a intervenção e a mediação do professor. Metodologicamente, foi desenvolvida uma Trilha Didática constituída de seis módulos de atividades de produção textual que incluíram, entre outras, o gênero notícia, o podcast para atividade de retextualização, um jogo – denominado Textícia – e as práticas de revisões e reescritas de textos, os quais foram publicados em uma revista artesanal, o Fanzine. Tais ações foram aplicadas junto a uma turma do 8º ano da Escola Municipal José Osete de Carvalho, Cardeal da Silva/BA, e culminaram na produção de um Caderno Pedagógico com orientações técnicas para eventual replicação em outras séries e/ou espaços escolares. Em termos teóricos, foram considerados, entre outros, autores como Almeida (2009), Berto e Greggio (2021), Costa Val (2009), Marcuschi (2010), Passarelli (2001, 2011, 2012) e Silva (2015, 2018, 2019), cujas reflexões endossaram uma perspectiva de ensino centrada no florescimento da autonomia dos discentes. A análise registrou o êxito dos alunos diante das atividades propostas, notadamente potencializadas pelo lúdico inerente ao jogo Textícia, que fomentou o interesse pela escrita, compreendida sob uma abordagem processual e, por isso mesmo, trabalhada em etapas, do planejamento à reescrita. Tal condição foi vivida e sentida pelos estudantes, que tiveram melhorias visíveis nas versões dos textos que produziram e, por extensão, defenderam, em evento realizado no âmbito escolar, a importância de um trabalho dessa natureza, endossando a ideia de que escrever é algo que se aprende praticando um passo a passo.

Palavras-chave: ensino da escrita; gênero notícia; ludicidade

ABSTRACT

Writing, extraordinarily based from work with genres, engage a fundamental place in the development of different cognitive abilities, enunciative and discursive of the students. Despite being inserted in the social context, students still find it very difficult to register their positions in this modality and rarely recognize rewriting as an indispensable step for clarifying ideas and imputation the meaning they wish to communicate to the texts. Be aware with this reality and in light of a procedural perspective, according to which writing is an activity that materializes in different stages, the present work takes procedural writing as an object of teaching, through an interactional practice that took into account ludicity, intervention and mediation of the teacher. Methodologically, a Didactic Track was developed consisting of six modules of textual production activities that included, among others, the news genre, the podcast for retextualization activity, a game – called Textícia – and the practices of reviews and rewriting texts, the which were published in a craft magazine, Fanzine. Such actions were adopted to an 8th year class at Escola Municipal José Osete de Carvalho, Cardeal da Silva/BA, and culminated in the production of a Pedagogical Notebook with technical guidelines for possible replication in other grades and/or school spaces. In theoretical terms, authors such as Almeida (2009), Berto and Greggio (2021), Costa Val (2009), Marcuschi (2010), Passarelli (2001, 2011, 2012) and Silva (2015, 2018, 2019), whose reflections endorsed a teaching perspective centered on the evolution of student autonomy. The analysis recorded the students' success in the proposed activities, notably increased by the playfulness inherent to the Textícia game, which stimulated interest in writing, understood under a procedural approach and, therefore, worked on in stages, from planning to rewriting. This condition was experienced and felt by the students, who had visible improvements in the versions of the texts they produced and, by extension, defended, in an event held at school, the importance of work of this nature, endorsing the idea that writing is something that you learn by practicing step by step.

Keywords: teaching writing; news genre; ludicity

LISTA DE SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CP	Caderno Pedagógico
DCRB	Documento Curricular Referencial da Bahia
ICEP	Instituto Chapada de Educação e Pesquisa
PACTO BAHIA	Pacto com Município pela Alfabetização
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNAIC	Pacto nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PROFLETRAS	Programa de Mestrado profissional em letras

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 – Texto do gênero notícia A produzida no pré-teste.....	64
Figura 2 – Texto do gênero notícia B produzida no pré-teste.....	64
Figura 3 – Texto atividade de retextualização do podcast informativo.....	66
Figura 4 – Texto produzido no final do projeto pelo estudante A	68
Figura 5 – Texto produzido no final do projeto pelo estudante B	69

QUADROS

Quadro 1 – Barema criado para avaliação do do estudante.....	32
Quadro 2 – Possibilidades de retextualização	36
Quadro 3 – Demonstrativo estrutura da trilha didática.....	53
Quadro 4 – Respostas dos estudantes às questões de reconhecimento do gênero	66
Quadro 5 – Nível de desempenho da escrita na produção de notícia	69
Quadro 6 – Questões norteadoras para avaliação do projeto	73

IMAGENS

Imagem 1 – Foto da faixa da Escola de aplicação da proposta.....	49
Imagem 2 – Capa da revista Fanzine produzida pelo estudante A.....	71
Imagem 3 - Capa da revista Fanzine produzida pelo estudante B.....	71
Imagem 4 – Notícia A publicado na revista	72
Imagem 5 – Notícia B publicada na revista.....	72
Imagem 6 – Orientação para avaliação do projeto.....	73

GRÁFICO

Gráfico 1 – Resposta da avaliação questão 1.....	75
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 CAMINHOS TEÓRICOS.....	21
2.1 AS CONCEPÇÕES DE ESCRITA E A PRÁTICA DOCENTE	22
2.2 REPENSANDO A PRÁTICA ESCOLAR NO ENSINO DA ESCRITA	25
2.2.1 A importância do feedback na construção da avaliação do texto do aluno.....	29
2.3 O PODCAST E A COMPETÊNCIA LEITORA E ESCRITORA	33
2.4 A RETEXTUALIZAÇÃO COMO O ESTÍMULO PARA A ESCRITA	35
2.5 O APRENDIZADO POR MEIO DO JOGO DA TEXTÍCIA	37
2.6 A NOTÍCIA COMO MOTIVAÇÃO À ESCRITA	43
2.7 DIFERENTES GÊNEROS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA	44
3 METODOLOGIA	47
3.1 LUGAR DE APLICAÇÃO DO PRODUTO	48
3.2 PERFIL DO PÚBLICO-ALVO.....	49
3.3 CADERNO PEDAGÓGICO.....	50
3.4 TRILHA DIDÁTICA.....	51
3.4.1 Descrição dos módulos de atividades	49
3.5 APLICAÇÃO DA TRILHA DIDÁTICA.....	53
4 RESULTADOS OBTIDOS	63
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
6 REFERÊNCIAS	78
7 ANEXOS	81
8 PRODUTO CONVERSA DE ALUNO: UMA PRÁTICA QUE VIROU NOTÍCIA ...	82

1 INTRODUÇÃO

A vida em sociedade leva o indivíduo à necessidade de interação. Resguardado o trajeto histórico que deu origem à criação da escrita, pode-se dizer que, ao lado da fala, ela representa uma modalidade que mantém vivas as diferentes relações do cotidiano, das mais simples às mais rebuscadas. De uma fala espontânea entre colegas de trabalhos à elaboração de um seminário acadêmico, bem como da escrita de um bilhete à produção de um artigo de opinião para um jornal de grande alcance, essas modalidades são requeridas e ressignificadas, a cada contexto de utilização. Ambas podem ser vistas em complementaridade, mas igualmente tratadas em suas especificidades, a depender do rol de perspectivas que se deseje privilegiar.

A despeito das inúmeras pesquisas sensíveis a essa problematização, cujo valor teórico-prático dispensa comentários, neste estudo, o foco se volta para a emergência de se considerar a escrita como um objeto de ensino, não só pela importância que lhe é atribuída no âmbito das avaliações em larga escala, mas também pela popularização de plataformas de inteligências artificiais, as quais induzem à ideia de texto como produto, na medida em que este pode ser montado a partir de rápidos comandos, sem maiores preocupações com a natureza processual inerente à escrita, tampouco com o respeito às idiosincrasias autorais.

Em face desse cenário, a preocupação com a desmotivação do aluno para o processo criativo da escrita é crescente e, por isso mesmo, a implementação de uma dinâmica que tenha em mente reverter esse ponto nevrálgico deve primar pela valorização do prazer que o discente pode ter diante da execução de uma atividade. A pesquisa ora em evidência destaca, então, possibilidades de práticas escritoras no espaço escolar, ambiente legítimo para o alvorecer de atividades motivadoras e lúdicas à dinâmica da produção textual.

Com experiência em coordenação de projetos – Pacto Bahia (Pacto com Município pela Alfabetização); PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) e ICEP (Instituto Chapada de Educação e Pesquisa) vivenciamos experiências exitosas na disciplina de Língua Portuguesa e ciências da natureza, com a aplicação de sequência didática e projeto de investigação, procedimentos fundamentais para a prática de leitura e escrita dos estudantes dentro do espaço escolar.

O trabalho docente, sobremaneira na primeira fase escolar, deve basear-se em atividade que tenha uma participação efetiva e significativa na prática da leitura e da escrita, a fim de propiciar ao estudante os requisitos de progresso, fluência e compreensão do

significado de cada ação realizada, para que possa fazer uso na vida social. Do contrário, o déficit de aprendizagem e a distorção idade/série acompanharão a vida do estudante nas séries seguintes. A bem da verdade, reforçamos que a escrita deve ser compreendida como objeto de ensino na sala de aula e praticada para além da escola, cumprindo a relação uso-reflexão-uso evidenciado no Documento Curricular Referencial da Bahia.

Enquanto professora de língua portuguesa nos últimos anos do ensino fundamental, em vivências e práticas pedagógicas com a disciplina de produção de texto, uma das dificuldades dos discentes é transformar em palavras as ideias discutidas sobre determinado assunto, uma vez que ainda escrevem muito pouco neste eixo pontualmente. Assim, uma das alternativas para ampliação dessa prática é direcionar um trabalho pedagógico organizado e sistemático por meio de atividades que possibilitem a inclusão dos gêneros textuais que melhor atendam às expectativas de aprendizagens, os aspectos discursivos e notacionais indicados para cada série/ano.

Acerca disso, as vivências da pesquisadora com trabalhos de sequências didáticas nas aulas de língua portuguesa tiveram êxitos e, no primeiro concurso de redação realizado pela secretaria de educação em 2021, os textos dos alunos que vivenciaram as práticas supracitadas receberam a classificação para o primeiro e terceiro lugar. O trabalho de correção da produção desse concurso, a orientação presencial cumprindo o protocolo de distanciamento, chamando para a escola uma quantidade de aluno por vez e o compromisso assumido com esse eixo de produção textual chegaram ao resultado almejado. Todavia, uma angústia foi desenvolvida durante esse período, na leitura e releitura dos referidos textos: o reconhecimento da falta de mais apropriação da teoria por parte da pesquisadora, a fim de que pudesse auxiliar no crescimento da habilidade escritora do aluno naquele momento. Depois do resultado do concurso, olhando para aqueles alunos que se arriscaram com tanto entusiasmo nessa tarefa, uma luzinha foi acesa despertando o interesse para a busca de conhecimento em relação ao ensino da escrita.

Movida pela inquietação e pelo desejo de melhoria da escrita desse alunado, conquistamos uma vaga no curso de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/ Universidade Federal de Sergipe/ São Cristóvão. Enquanto cursava as disciplinas ofertadas, a partir das discussões e reflexões, vimos como a escrita é complexa e envolve um conjunto de aspectos e que, por isso, o trabalho com essa modalidade deve ser direcionado para um planejamento com atividades de prática de linguagem com diferentes finalidades. Lamentavelmente, o ensino remoto dificultou esse processo, pois muitos alunos durante a

pandemia não realizavam todas as atividades com sucesso.

A bem dizer, o ensino remoto contribuiu para o aumento do déficit da aprendizagem da escrita, pois não podemos negar que a pandemia do COVID-19, em 2020 e 2021, causou muitos problemas na sociedade e representou um grande desafio ao sistema educacional, mesmo com as possibilidades de aulas e atividades virtuais, realizadas com o suporte de recursos tecnológicos, em diferentes formatos de conteúdo e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Esse aumento de dificuldade relaciona-se a inúmeros motivos, entre os quais podemos citar a condição financeira dos pais, que tinham mais de um filho matriculado na rede de ensino e isso impediu muitos alunos de terem acesso à internet, computador, tablet, aparelho de celular individual. Como esses recursos tecnológicos foram os principais instrumentos de trabalho/estudo nesse período alunos das zonas rurais foram os mais prejudicados pela distância da sede e consequente falta de acesso aos laboratórios de informática.

Na verdade, esse sistema enfrenta problemas de vários níveis ainda hoje apresentados pelos alunos, como falta de interesse, frequência baixa, ansiedade, falta de concentração, baixa autoestima, dentre outros, haja vista que alguns estudantes do Ensino Fundamental anos finais já apresentavam dificuldades para ler e escrever mesmo antes da pandemia. Levando em consideração o que já foi destacado e o ato de escrever como uma atividade importantíssima para a vida humana, que requer práticas voltadas para um trabalho de aperfeiçoamento contínuo, decorreu a motivação para desenvolver, no âmbito do Programa de Mestrado Profissional de Letras em rede – PROFLETRAS, práticas voltadas para o avanço do desempenho do estudante na produção de texto.

Tal proposta, materializada em uma trilha didática constituída por três etapas, elaboração, aplicação e análise dos resultados obtidos, foi aplicada junto aos estudantes da Escola Municipal José Osete de Carvalho, na cidade de Cardeal da Silva/BA, lócus de atuação da pesquisadora. Nessa instituição, assim como em muitas outras espalhadas em território nacional, os estudantes sentiam muita dificuldade para retextualizar seus posicionamentos orais para a modalidade escrita e, quando isso acontecia, dificilmente praticavam a reescrita, porque não tinham entendimento da necessidade de tornar seus textos mais claros e objetivos.

Para a escolha do gênero, analisamos o livro didático *Tecendo linguagens: língua portuguesa*, 8º ano, de Tânia Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo, adotado pela referida escola, e percebemos que ele trazia pouca informação para compreensão do gênero notícia. De igual modo, não encontramos no acervo do PROFLETRAS trabalhos voltados

para o ensino desse gênero no espaço escolar.

Para início de nossas atividades, aplicamos um pré-teste para avaliação das habilidades de leitura com foco na escrita dos estudantes. A turma escolhida foi o oitavo ano A, do turno matutino, formada por vinte e sete alunos, sendo treze meninas e quatorze meninos, quinze do centro urbano e doze da zona rural, com idade entre treze e quinze anos. Desse conjunto, dezoito têm acesso ao aparelho celular e internet, dois estudantes, têm celular em compartilhamento com a família e à internet compartilhada com o vizinho e sete estudantes não possuem aparelho de celular nem internet. Vale ressaltar que apenas uma menina não estava presente na aula para realização da atividade.

Em relação à análise das produções aplicadas como pré-teste, observamos o que os professores das demais disciplinas disseram sobre a turma, no conselho de classe do primeiro trimestre do ano de 2023. Em relação às habilidades de leitura, interpretação e produção de texto, foi unânime a afirmação de que a turma tinha dificuldade em traduzir as ideias para o papel, sendo os textos compostos, em sua maioria, apenas por um parágrafo.

A atividade aplicada como pré-teste foi uma produção textual, a partir da leitura e interpretação de uma notícia, retirada do jornal *A Tarde*, que tinha como título “Dois ônibus são assaltados em Salvador na manhã desta quinta-feira 01/06/23”. Entre os pontos observados, convém destacar os requisitos de análise dos textos dos estudantes:

- i) *No eixo estratégia de produção*: não identificamos o desenvolvimento das etapas de produção no papel, apenas o planejamento mentalmente;
- ii) *Estrutura do texto jornalístico*: na maioria dos casos, a paragrafação não foi adequada para a progressão temática, sendo o número de linhas insuficientes para dar conta do desenvolvimento do texto. A produção que atendia a esse quesito era uma cópia da notícia motivadora para a escrita, além de frases soltas e sem sentido. Apesar de termos observado essas dificuldades na maioria das produções, em alguns textos, ficou nítido um conhecimento de mundo do aluno, que acrescentou palavras que não estavam postas no texto, fazendo inferência em algumas delas, tais como: assaltante/ vestido de preto; assaltante armado/ graças a Deus não feriu ninguém; passageiro/ se saíram bem; bandido preso/com sucesso.
- iii) *Elementos constituintes do texto informativo*: identificamos, mesmo com desordem de alguns elementos que constituem a notícia, título e parte do lead/lide;

- iv) *Aspectos notacionais e gramaticais*: reconhecemos letra maiúscula no meio da palavra, letra minúscula inicial em nomes próprios, falta de acentuação, pontuação, dificuldade com a grafia das palavras e, principalmente, com a concordância verbal e nominal.

Desse modo, este trabalho busca um caminho para estímulo e registro das ideias no papel, além de tomar a produção textual como objeto de ensino por etapas, realizadas passo a passo, para deixar o texto estruturado em parágrafos e com linhas suficientes para dar conta da progressão do tema trabalhado e o mais claro possível para alcançar o propósito comunicativo desejado. Segundo as ideias de Leal e Brandão (2007), para ensinar escrita ao aluno, é relevante propiciar atividades diferenciadas com produção de texto, realizadas várias vezes na sala de aula. Nessa esteira, a proposta alinha-se ao escopo do referido programa de pós-graduação *scripto sensu*, ao tempo em que também interage com os produtos pedagógicos alicerçados sob uma perspectiva processual – e de natureza replicável – que foram desenvolvidos por pesquisadores vinculados ao Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade – Gelins, de que nossa orientadora, Profa. Dra. Leilane Ramos da Silva, é uma das líderes.

Em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCN), o caminho trilhado para aprender a escrever é estar em contato com variados textos, conhecer as diferentes formas de utilização da escrita, defrontar com questões que a escrita impõe a quem se propõe a produzi-la, arriscar-se a fazer e a receber ajuda de quem já sabe escrever, visto que defendem um ensino de língua portuguesa pautado no trabalho com a escrita criativa. Nesse sentido, de acordo com o referido documento:

O tratamento que se dá a escrita na escola não pode inibir os alunos ou afastá-los do que se pretende; ao contrário, é preciso aproximá-los, principalmente quando são iniciados “oficialmente” no mundo da escrita por meio da alfabetização. Afinal, esse é o início de um caminho que deverão trilhar para se transformarem em cidadãos da cultura escrita. (BRASIL, 1997, p. 67).

Como preconiza Passarelli (2012), cabe à escola criar situações que possibilitem a interação do discente com outras pessoas através dos diferentes tipos de comunicação, a fim de que aprenda a escrever melhor seus textos. Todavia, nem sempre isso acontece da maneira mais apropriada, pois ainda existem práticas de produção textual desenvolvidas como

“redação”, escrita como produto que se termina na primeira versão, seguindo modelos de autores consagrados e uma abordagem que toma por base os textos narrativo, descritivo e dissertativo separadamente, a partir de temas escolhidos pelo professor/escola, por vezes não é interessante para o estudante.

Reafirmamos que, à medida que os estudos foram sendo aprofundados nas disciplinas estudadas no primeiro ano do Mestrado, passamos a observar o equívoco de trabalhos pautados em práticas tradicionais, já que, nos diversos gêneros de textos, podem se combinar diferentes recursos dos tipos textuais, tornando os textos híbridos para atender o propósito comunicativo entre os interlocutores. Nesse sentido, urge trabalhar com temas do interesse do aluno, a partir de modelos reais, como bem afirma a referida autora:

[...] modelos não podem ser tais quais os da pedagogia tradicional, atemporais, a-históricos. São modelos vivos, voltados às necessidades do presente, estão em estreita conexão com a experiência que o aluno já traz, sem, no entanto, limitar-se a ela. (PASSARELLI, 2012, p. 52).

Considerando que o título de nossa proposta pode causar estranhamento ao leitor, que pode ser levado a pensar em algum termo científico com natureza diferenciada da que propomos, sentimos necessidade de dizer que se trata de um neologismo gerado a partir de uma interpretação do que fala Compagnon (2010), em seu célebre *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. O autor dá ênfase a uma abordagem pragmática, em seu viés mais global, e realça como esse tipo de trabalho deve se interessar pelo público, pela audiência, pelos leitores e, principalmente, pelo despertar da autonomia do autor, do texto e do leitor, a fim de que as lacunas sejam completadas com bom senso e boa articulação. Em outras palavras, à luz dessa perspectiva crítico-literária, o título aqui observado procura fazer uma relação entre as palavras *escrita* e *autonomia*, para fazer jus à ideia global de desenvolver no aluno a habilidade de escrita com autonomia.

Urge dizermos que tanto o Documento Curricular Referencial da Bahia (BAHIA, 2019) quanto a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) trazem a relevância da autonomia como necessidade essencial no campo da produção de texto. Os referidos documentos traduzem essa orientação nas competências de Língua Portuguesa: i) na BNCC, a décima competência geral diz “Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (BRASIL, 2018, p. 10); ii) no DCRB, a segunda competência específica de linguagens “Conhecer e explorar diversas

práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana, para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.” (BAHIA, 2019, p. 149), além das habilidades específicas para o oitavo ano, que destacam uma preocupação de ter o aluno no centro das ações, para que se torne protagonista do seu conhecimento, ou seja, escrevendo com autonomia. Nesse sentido, para uma proposta exitosa, será necessário oferecer condições e atividades significativas, em que o estudante possa interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informações. A ideia é quebrar as barreiras que a falta de palavras provoca, dando voz no lugar do medo de falar e/ou escrever, numa particular reflexão que leva em conta a representação social inerente a velhos provérbios como “quando não se tem o que falar é melhor calar” ou “Palavras ditas somem no ar, palavras escritas assumem o seu lugar”.

Para que os textos produzidos pelos alunos alcancem os objetivos pretendidos, foi preciso a organização um trabalho educativo com os gêneros textuais. Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), é pertinente tomar os gêneros textuais como objeto de ensino, dentro do seu contexto de produção para potencializar o aprendizado das práticas de linguagem que possibilitem ao estudante vivência, experimentando e aprendendo na sala de aula. Conforme sugestão de Leal e Brandão (2007) é no espaço escolar que muitos estudantes têm a oportunidade de praticar a escrita e receber ajuda em suas produções, construindo e compartilhando conhecimento com os aspectos notacionais, as restrições ortográficas, como os aspectos discursivos usados na modalidade escrita.

Para refletirmos sobre esse conjunto de questões, delineamos algumas metas e objetivos¹. Foram nossas metas:

- Mobilizar os conhecimentos que os estudantes já têm, adquiridos ou não na escola, para acrescentar mais informação;
- Diversificar atividades com o gênero notícia, introduzindo práticas de intervenção e mediação no momento que estiver em uso do roteiro e etapas de produção, de forma que os estudantes possam produzir e avaliar seus textos com operações passo a passo;
- Estimular o desenvolvimento da competência leitora e escritora usando o podcast para retextualização da notícia;
- Proporcionar a compreensão dos elementos que compõem a notícia, com a

¹ Compreendemos como metas ações diretamente ligadas ao professor; os objetivos vinculam-se ao que prevemos para os estudantes.

identificação das características particulares desse gênero e o reconhecimento das etapas de produção processual através slides e do jogo Textícia;

- Romper com o ensino da redação e inserir a produção de texto por etapas gradualmente;
- Incentivar os estudantes para a confecção de uma revista artesanal, Fanzine com o propósito de veicular as produções da turma;
- Organizar um seminário para publicação das atividades desenvolvidas no projeto.

Em relação aos objetivos, pontuamos:

- Reconhecer o gênero jornal e revista como recurso que veicula informação necessária à vida das pessoas;
- Ler, interpretar e escrever com confiança e autonomia;
- Fazer atividade de retextualização por meio de podcast;
- Apropriar-se dos conteúdos discursivos e notacionais para a linguagem na modalidade escrita;
- Identificar os elementos que compõem o gênero notícia, características marcantes, bem como o suporte onde costuma ser veiculada e a função social que esse gênero desempenha;
- Refletir sobre a linguagem da oralidade percebendo que a escrita é mais monitorada e requer atenção do escritor;
- Reconhecer que todo enunciado produzido na/pela sociedade para a comunicação são gêneros textuais nas formas verbais orais e escritas, dotados de padrões característicos e que o texto para ser construído necessita que se faça por etapas gradualmente;
- Confeccionar uma revista artesanal Fanzine ou zine como suporte para as produções da turma, tornando-as públicas;
- Fazer uma comunicação oral através de seminário para avaliar e expor as atividades desenvolvidas no percurso do projeto.

Em termos mais operacionais, para dar conta das discussões aqui trazidas, este relatório está dividido nas seguintes seções:

1 Introdução: nessa seção são apresentadas as considerações gerais acerca do

desenvolvimento do projeto. Sinaliza também o problema da pesquisa, as experiências e motivações para a realização deste trabalho, as metas e objetivos que nortearam elaboração de uma trilha didática e um caderno Pedagógico para replicação, além de um ementário das seções do texto.

2 Caminhos teóricos: aqui, ganham ênfase estudos voltados para a escrita processual e suas respectivas etapas de produção, a avaliação como forma de aprendizagem, o feedback como mediação e intervenção, o jogo como meio de aprendizado para a produção de texto, o gênero notícia como texto motivador, bem como pesquisas que endossam a importância do trabalho com gênero digital podcast e atividade de retextualização da modalidade oral para a forma escrita. Tudo isso para o aprimoramento da competência leitora e escritora dos discentes. Servirão de base autores como: Almeida (2009), Berto e Greggio (2021), Costa Val (2009), Marcuschi (2010), Passarelli (2001, 2011, 2012) e Silva (2015, 2018, 2019), Koch; Elias (2009); Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004) e outros.

3 Metodologia: são as considerações sobre as orientações metodológicas adotadas para a realização da proposta, situando alguns estudos que o alicerçam, como o de Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004). Por isso, divide-se em três partes principais: i) descrição do local onde vai ser aplicado o projeto; ii) considerações sobre o perfil do Caderno Pedagógico elaborado; iii) exposição da trilha didática que integra as atividades do Caderno Pedagógico.

4 Resultados: são os resultados que foram mostrados durante a pesquisa, com análise e crítica dos dados coletados. Nesta seção, há a resposta que motivou a criação da proposta e a justificativa de aplicação das atividades realizadas.

Apresentado o delineamento teórico-metodológico inerente a este relatório sugerimos a leitura das seções que o compõem.

2 CAMINHOS TEÓRICOS

Nesta seção, refletimos sobre a relevância da escrita na vida do ser humano, que interage socialmente e constrói sua cidadania. Assim, destacamos: as observações de Silva (2015) sobre o papel da escrita na vida social; a concepção de interação em Koch; Elias (2009); os processos de aprendizagem no ensino de produção textual com base nos estudos de

Leal e Brandão (2007), Passarelli (2012) e outros; e a perspectiva do trabalho com o lúdico, a partir de Passarelli (2001), além de Azevedo e Freitag (2022), que realçam a finalidade e estrutura do caderno pedagógico.

Trazemos à tona a necessidade de o professor agir como mediador nesse processo. Para tanto, recorremos aos postulados de Soares (2009), ainda com enfoque na avaliação, recorremos às propostas de Costa Val (2009) e Passarelli (2011), que discutem a ineficácia de métodos pautados na higienização do texto. Discutimos, também, acerca da relevância de se trabalhar com podcast a partir de Berto e Greggio (2021), e da atividade de retextualização Marcuschi (2010), como um caminho produtivo, através da passagem do texto falado para o texto escrito. Da mesma sorte, delineamos uma reflexão nos estudos dos autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Azevedo (2020), sobre a relevância da sistematização do trabalho pedagógico.

2.1 AS CONCEPÇÕES DE ESCRITA E A PRÁTICA DOCENTE

O termo escrita tem diferentes e variadas definições sob diversas perspectivas. Grosso modo, pode-se dizer que a escrita é uma forma de representação da linguagem oral; como tal, escrever também diz respeito a um ato de significar, de representar ideias, conceitos ou sentimentos, por meio de signos linguísticos verbais e não verbais. Portanto, faz parte da vida das pessoas. Como nos lembra Silva (2015), “escrita é uma atividade de extrema importância na vida social, que serve como ferramenta para o exercício da cidadania” (SILVA, 2015, p. 13).

No passado, a escrita era privilégio de alguns e pouco acessível, na contemporaneidade, faz parte do cotidiano das pessoas, dada a necessidade de produzir textos escritos em situação de vida real, como lista de compras, atas de reuniões, e-mail, mensagem nas plataformas digitais, ou porque lemos textos em diversas situações do cotidiano, rótulo de produtos, nome de ruas, placas para sinalização de trânsito, dentre tantas outras. Ela é necessária no mundo atual, pois está inserida nas práticas pedagógico-escolares.

Para Koch e Elias (2009), as ações de escrita desenvolvidas no âmbito escolar costumam se vincular a três concepções distintas. A primeira delas tem foco na língua, tendo como critério de avaliação do texto o ajustamento às regras gramaticais, por vezes, ensinadas em frases soltas, esperando que o aluno transporte esse conhecimento para sua produção. Nesta concepção, o texto é visto como o produto pronto e acabado.

A segunda concepção é centralizada no escritor, logo, o texto é considerado produto da sua imaginação, cabendo-lhe colocar suas ideias no papel e esperar que o leitor compreenda da mesma forma que pensou para escrever. Assim, o texto é visto como um produto com interpretação de raciocínio rigoroso e com sua representação mental acertada, sem considerar as vivências e conhecimento de mundo do leitor. Em outras palavras, esta concepção não aceita outras interpretações.

A terceira concepção é a que tem foco na interação. Nesse sentido, a escrita é vista como produção textual, exigindo do escritor a ativação de todos os aspectos mencionados nesses estudos. Esses conhecimentos – linguísticos, enciclopédicos, modelos de textos e conhecimentos interacionais – desenvolverão inúmeras habilidades no autor/leitor que possibilitarão a organização das ideias para serem postas no papel, bem como as várias leituras de revisão e reescrita levando em consideração quem vai ler o seu texto. Com isso, o sentido da produção resulta na interação entre os interlocutores, vistos como “sujeitos ativos que são construídos dialogicamente no texto seguindo o princípio interacional”, (KOCH; ELIAS, 2009, p. 34).

Nossa proposta toma como sustentação a terceira concepção, a interacional, por ser esta aprendida passo a passo. Diferentemente das concepções compreendidas em relação apenas à apropriação das regras gramaticais e da representação mental do escritor, essa tem relação com a questão dialógica da língua, tanto o autor como o leitor são sujeitos ativos e através do diálogo buscam o sentido do texto, usando a comunicação em seu contexto linguístico, cognitivo, sociocultural e interacional.

A escrita deve ser objeto de ensino contínuo para que os estudantes possam ser leitores/produtores ativos e criativos em sala de aula. Assim, enfrentarão de forma mais leve o desafio de produzir texto escrito e compreenderão a necessidade de fazer isso lentamente, cumprindo com as etapas de produção, como endossa Passarelli (2012). Para tanto, é necessário que o professor da disciplina tenha especialização na disciplina para fazer as intervenções e mediações durante a construção do texto. Lamentavelmente, por vezes, a disciplina dedicada à produção de texto serve para completar a carga horária de professores que não dominam tais habilidades.

O ensino da escrita não pode ser encarado como um objeto banal, que qualquer pessoa sem formação específica possa ocupar e muito menos contar com a falta de planejamento sistemático daqueles que têm a obrigatoriedade do trabalho com o campo de produção de texto, o professor de língua portuguesa. Sendo a escrita uma atividade tão importante à vida

humana, que contribui para o reconhecimento dos seus direitos e deveres na sociedade, é preciso uma reavaliação por parte dos responsáveis pela pasta da educação e autoavaliação pelos professores de língua portuguesa, no tocante ao ensino dessa modalidade.

Trazendo para discussão as competências leitoras/escritoras, incluímos nesse trabalho as considerações relacionadas as práticas de produção textual na escola, dos documentos BNCC e DCRB, as quais estão descritas no corpo dos seus textos. Uma leitura atenta e compreensiva do referido texto, fica clara a necessidade de reflexões e reajustes dessas práticas por parte do docente, por ser essa uma atividade presente e necessária à vida das pessoas. Assim, no eixo da produção de texto, traz os elementos que devem ser levados em consideração para a produção do aluno, ademais cabe a leitura:

- **Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana**
 - Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multisssemiose e características da conectividade (uso de hipertextos e hiperlinks, dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital).
 - Analisar as condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido; ao veículo ou à mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto imediato e ao contexto sócio histórico mais geral; ao gênero do discurso/campo de atividade em questão etc.
 - Analisar aspectos socio discursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros propostos para a produção de textos, estabelecendo relações entre eles.
- **Dialogia e relação entre textos**• Orquestrar as diferentes vozes nos textos pertencentes aos gêneros literários, fazendo uso adequado da “fala” do narrador, do discurso direto, indireto e indireto livre. • Estabelecer relações de intertextualidade para explicitar, sustentar e qualificar posicionamentos, construir e referendar explicações e relatos, fazendo usos de citações e paráfrases, devidamente marcadas e para produzir paródias e estilizações.
- **Alimentação temática**• Selecionar informações e dados, argumentos e outras referências em fontes confiáveis impressas e digitais, organizando em roteiros ou outros formatos o material pesquisado, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum, quando for esse o caso) e contemple a sustentação das posições defendidas.
- **Construção da textualidade**• Estabelecer relações entre as partes do texto, levando

em conta a construção composicional e o estilo do gênero, evitando repetições e usando adequadamente elementos coesivos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática. • Organizar e/ou hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico discursivas em jogo: causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc. • Usar recursos linguísticos e multissemióticos de forma articulada e adequada, tendo em vista o contexto de produção do texto, a construção composicional e o estilo do gênero e os efeitos de sentido pretendidos.

- **Aspectos notacionais e gramaticais** • Utilizar, ao produzir textos, os conhecimentos dos aspectos notacionais – ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão.
- **Estratégias de produção** • Desenvolver estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera/ campo de circulação, adequação à norma-padrão etc. • Utilizar softwares de edição de texto, de imagem e de áudio para editar textos produzidos em várias mídias, explorando os recursos multimídias disponíveis.

Como visto, a escrita tem critérios a serem cumpridos e não se devem tratar essas habilidades na escola como algo inato, tampouco entender a produção de texto como disciplina para preencher carga horária e ocupar o tempo do professor que é especialista em outra área. A escrita é um processo construída por etapas, uma de cada vez, e requer formação continuada do professor para desenvolver práticas efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nas variadas esferas da atividade humana. Logo, é urgente repensar na proposta do ensino da escrita para tomada de consciência e provocar mudança de atitude da equipe escolar e, principalmente, do professor de língua portuguesa, frente às práticas pedagógicas em questão.

2.2 REPENSANDO A PRÁTICA ESCOLAR NO ENSINO DA ESCRITA

O ensino da escrita por muito tempo foi feito de forma acelerada. Essa realidade ainda é presente em muitos espaços, seja porque o professor repassa a formação recebida e sem

consciência torna esse ensino intrincado, seja porque a escola atende a um sistema que prioriza o cumprimento dos conteúdos programáticos dos currículos ou, ainda, por falta de embasamento teórico-metodológico que cobre essa consciência para a separação de tantos aspectos a serem considerados no processo da escritura. Sendo o professor um mediador das exigências do sistema e a porta de entrada do aluno ao mundo letrado, é urgente a necessidade de quebrar o ritmo para trabalhar a escrita como processo.

Ao integrar a dimensão lúdica ao ensino de produção de texto, exige-se a mobilização da atenção no que o outro está fazendo, dizendo, bem como a capacidade de comunicar claramente aos demais participantes sobre suas ações em relação às regras do jogo, para que a brincadeira aconteça. Desta forma, o aspecto educativo da ludicidade destaca o valor dos métodos ativos “metodologias que coloca o aluno no centro passando a ser o protagonista do seu saber” (SILVA, 2022, p. 04). Com o compartilhamento de experiências e não mais assumindo uma postura passiva, o aluno terá motivação e possibilidade de desenvolvimento da aprendizagem.

Neste trabalho, serão planejadas atividades lúdicas como: o recurso de podcast, a atividade de retextualização, o jogo da Textícia, a confecção do jornalzinho da turma. Todos os elementos lúdicos serão utilizados para facilitar a compreensão e dinamizar as aulas. Sendo o educador comprometido com sua verdadeira função, estabelece um espaço de convívio agradável, interativo e participativo, tendo o jogo presente em suas práticas pedagógicas. Nesta perspectiva, “o lúdico é um componente do processo da escritura” (PASSARELLI, 2012, p. 178).

Uma proposta para trabalhar a escrita, a partir do texto narrativo, de modo a quebrar o ritmo acelerado nas práticas do ensino da escrita, deve levar em consideração a produção de texto como uma tarefa que se realiza aos poucos, com muita paciência e dedicação. Para tanto, é necessário informar ao aluno que, para chegar à versão final, um texto passa por várias fases com ações específicas em cada uma delas; assim se constrói um ensino produtivo. Em conformidade com Passarelli (2012), as etapas do processo da escrita são quatro e, para realização delas, urge que o aluno construa um roteiro como norteador de sua escrita, além do guardião do texto, que é a ativação dos conhecimentos de mundo do autor. Para sumarizar, de acordo com a referida autora, temos:

1ª Etapa: planejamento – este é o momento de buscar informações relevantes para o texto que se pretende escrever, considerando o seu futuro leitor. É também nesta etapa que se começa a

escrever as primeiras linhas, rabiscando tudo que vier à mente, acerca do tema proposto, para ser aproveitado posteriormente. Uma vez que realiza essa etapa, o aluno ganha economia de tempo para produção e escreve com mais facilidade.

2ª Etapa: *tradução de ideias em palavras* – nesta fase, o aluno produz o rascunho. Todas as ideias levantadas agora serão dispostas no papel de maneira organizada. Dependendo do gênero e tipologia textual, os parágrafos vão tomando forma. Em resumo, esta etapa é o momento da escrita propriamente dita. O aluno precisa saber que a modalidade da língua escrita tem convenção e que essa versão é apenas um texto provisório, enquanto se aguarda a etapa da revisão.

3ª Etapa: *revisão e reescrita* – aqui acontece o movimento de escrita criativa. Nela está a diferença entre reescrita e editoração. Escrever muitas versões do texto é válido para clareza dos objetivos, seja antes ou depois de cada fase, todavia, quando isso acontece fora dessa etapa, perde-se a parte mais dinâmica e produtiva na arte de produzir texto, porque, quando essa operação é feita no tempo certo, permite que os conhecimentos enciclopédicos sejam ativados com mais facilidade.

Em síntese, a realização de produção textual na sala deve ser feita com a mediação do professor e ajuda dos colegas que já sabem ler e escrever, que poderão auxiliar aqueles que ainda precisam de ajuda para releitura do material e rascunho, sendo um apoio para que o colega realize novas releituras e reescritas e torne o processo dinâmico e interessante.

Para ajudar o estudante a manter a coerência do seu texto, Passarelli (2012) orienta observação dos seguintes aspectos no texto:

1 - relação entre os significados instaurados pelos elementos das frases ou entre os elementos do texto visto como um todo; 2 - coerências de estruturas sintáticas que permitam a visualização clara dos objetivos expressos, impedindo sua diluição (desenvolvimentos/explicação de ideias apresentadas); 3 - escolha adequado do repertório (uso adequado de um estilo ou registro) ou propriedade de termos, de acordo com o tipo de texto produzido; 4 - construção dos parágrafos de extensão tal que se evite sobrecarga de informação; 5 - ausência de ambiguidade. (PASSARELLI, 2012, p. 162).

A autora indica uma possibilidade de o professor olhar o texto do estudante para ajudá-lo na coerência das ideias que apresentarem afastamento do assunto principal. Logo, devem ser postas em outra ordem ou integradas a outras partes que possibilitem sentido, usando

conjunções ou frases de ligações. Também pode simplificar frases longas, suprimir termos supérfluos, colocando frases na voz ativa, dentre outros casos.

Com base nas reflexões de Soares (2009), a intervenção do professor para essa etapa é muito importante, pois desempenha vários papéis, o de leitor, de assistente, de avaliador e examinador. Em outras palavras, auxilia nessa ação de revisão e reescrita das produções escolares.

4ª Etapa: editoração – momento de dar uma forma ao texto para se tornar público. Nesta etapa final, devem ser tomados alguns cuidados por parte do escritor para dar uma forma adequada ao seu texto. Sabemos que nem todos os alunos permitem a divulgação dos textos produzidos na sala de aula dificultando o compartilhamento com outros leitores, por exigência individual, para não quebrar a confiança entre professor e aluno então é pertinente que o professor deixe claro o que pretende fazer com o produto final.

Grosso modo, esta etapa na escola é um momento angustiante, os estudantes não desenvolveram a consciência de que após uma pausa entre a revisão e a editoração, ao reler o que já escreveu, pode ser mais crítico e encontrar algo que possa ser melhorado antes de chegar ao produto final. Trata-se de uma tarefa que, na maioria das vezes, o aluno não gosta de realizar, a *editoração*, conhecida pelos alunos como o momento de “passar o texto a limpo”.

De acordo com Passarelli (2012), cabe ao professor fazer a conscientização do aluno através da explanação do verdadeiro motivo da prática da reescrita, partindo da suposição de que, quanto mais leituras, releituras, escrita e reescrita forem feitas no rascunho, mais possibilidades de melhoria no texto final.

Guardião do texto - Chamado dessa forma pela autora porque considera aspectos da vida do autor que possam influenciar o jeito de dizer o que pretende comunicar no texto. A esse respeito, Passarelli (2012, p. 169) afirma: “O bom senso (realidade concreta), a intuição (mundo da possibilidade), os sentimentos (valores pessoais), ou seja, todas as vivências do escritor”.

Vale ressaltar que esta fase não é considerada de produção, mas um vigilante permanente em todas as etapas da produção textual, que pode interferir e alterar o modo de organização das ideias e os objetivos do texto em todos os momentos da escrita.

Roteiro para produzir texto – segundo Passarelli (2012), o roteiro foi criado para

compreensão do estudante em relação aos passos necessários para composição do texto, uma vez que este é visto como produto que se constrói de forma progressiva, seguindo os critérios que uma produção necessita para se tornar lúdica e processual.

Em suma, o ensino da escrita deve ser gradativamente, trabalhando uma etapa por vez e diferentemente do que muitos professores aprenderam não deve ser cobrado texto como nota, pois é uma tarefa que demanda muitas complexidades para serem trabalhadas. Para tanto, o professor deve ter um bom plano de ação com tarefas que foquem na escrita criativa, tomando como base as etapas de produção, aliada ao roteiro para produzir texto. Essas ações podem ser uma boa alternativa, dentro da aula de língua portuguesa, com possibilidades de desenvolvimento da competência leitora/escritora dos alunos. Além disso, estratégias de feedback e avaliação como aprendizagem também podem contribuir. Na seção seguinte, veremos mais detalhadamente observações sobre o estatuto do feedback.

2.2.1 A importância do feedback na construção e avaliação do texto do estudante

Soares (2009) traz o feedback como intervenção que o professor ou colega pode fazer para apontar caminhos que ajudem o produtor a deixar seu texto cada vez mais claro e coeso com os objetivos propostos para a escrita. Conforme a autora existe diferentes formas de fazer essas mediações e os critérios devem ser estabelecidos para que o estudante tenha conhecimento, quando isso não acontece ele fica confuso com os comentários do professor sem obter sucesso com o retorno recebido. Todavia, “se o feedback fornecer informações que capacitem o aprendiz a identificar os aspectos de seu desempenho que são aceitáveis e passíveis de melhoria por algum meio específico, este será motivador e de auxílio para que ele possa avançar” (SOARES, 2009, p. 51).

A par desta perspectiva, o uso de mediação com intervenção é crucial para o desenvolvimento de habilidades nas quatro modalidades de linguagens leitura, escrita, oralidade e a escuta por parte do estudante, podendo ter avanço em seu desempenho quando estiver escrevendo outras versões do seu texto provisório. Quando esse feedback vier do colega lendo o texto em voz alta, promove-se uma discussão oral e as oportunidades de aprendizagens para o discente se multiplicam, pois tem a chance de dar e receber ajuda do colega mobilizando suas experiências como leitor e escritor para revisão de seu texto, de modo que este alcance o seu propósito comunicativo.

Nesse sentido, o processo de feedback é uma atividade que pode ser realizada coletiva

ou individualmente, advindo do colega e do professor com oportunidade de realização durante a etapa de revisão e reescrita, mas também durante o processo de avaliação do texto escrito, contribuindo para o crescimento da escrita em que o “erro” possa ser o caminho para reflexão e transformado em aprendizagem durante a situação de produção na sala de aula. Nas palavras de Antunes (2002, P. 175): “[...] A avaliação, aqui, apresenta-se como um meio constante de fornecer suporte ao educando no seu processo de assimilação aos conteúdos e no seu processo de constituição de si mesmo como sujeito existencial e como cidadão.”

Nossa discussão está embasada em estudos como os Antunes (2002), Passarelli (2012) e Costa Val (2009), as quais apresentam a avaliação como forma de crescimento da aprendizagem do estudante.

Levando em consideração a forma como é feita a avaliação do texto escolar, percebe-se que o critério de julgamento para a nota ainda hoje é muito forte. Para muitos professores, um texto bem escrito é aquele que não tem problema com as prescrições da gramática normativa, a chamada higienização da escrita de que trata Passarelli (2012). Essa análise se baseia na correção das formas, sinais gráficos, palavras e estruturas sintáticas, por vezes, riscando o texto do aluno sem promover nenhum tipo de reflexão, nenhuma explicação do porquê de cada círculo, grifo e observações no cantinho da produção, assim, quando esta é devolvida, o aluno apenas olha aquelas marcas. Poucos reagem ao receber seu texto riscado sem entender como deveria melhorá-lo e a grande maioria é indiferente àquelas observações. Há, ainda, aqueles que rasgam o papel imediatamente, jogando-o no lixo.

Por experiência própria, isso era uma prática recorrente em sala de aula, todavia, com as discussões e reflexões sobre o tema no curso PROFLETRAS, um novo olhar foi direcionado para essa questão. Porém, para que haja mudança na avaliação, é necessário que se abra mão do tradicionalismo, do autoritarismo que tem prevalecido no processo avaliativo. Corroboramos com Antunes (2002) quando destaca que o caminho é o do meio, na medida em que a avaliação deve servir para o crescimento individual do educando, mas também para a coletividade.

Muitas vezes, a mediação no momento de escrita, fazendo o aluno pensar no que quis dizer em cada ideia traduzida para o papel para conferir sentido ao texto, não está contemplada no plano de ação escolar, porque toma como parâmetro uma única forma de avaliação, a higienização do texto, procurando a limpeza da escrita para o favorecimento ao padrão escrito formal.

No entanto, essa análise exorbitante e restrita às lições da gramática normativa deve

ser vista como equivocada, porque, ao dedicar-se às formas, o professor deixa de privilegiar o conteúdo e o sentido do texto. À luz de Costa Val (2009), uma avaliação coerente deve considerar a articulação entre os aspectos formais, semânticos e discursivo-comunicativos que constituem qualquer texto.

Deste modo, ao se colocar no papel de avaliador, ²o professor precisa compreender as três atividades que integram o processo de produção. Segundo Costa Val (2009), a primeira é a *atividade de situação*, consiste na compreensão e no posicionamento dos elementos que compõem o contexto comunicativo, *quem fala ou escreve, para que, para quem, onde e quando*. A segunda é a *atividade de cognição*, uma reflexão para relacionar os conhecimentos de mundo e a situação interlocutiva para produzir novas ideias, organizando o texto de forma lógica, coerente e interessante para os interlocutores. A *atividade de verbalização* é a terceira, sendo a tradução em palavras e frases das intenções comunicativas e o conteúdo a ser comunicado, pois cada situação de uso da linguagem pede uma forma de falar ou de escrever. (COSTA VAL, 2009, p. 40).

É preciso, pois, que o professor tenha consciência de que o processo de escrita é complexo e requer mobilização de vários fatores para consolidar um texto. Sem dúvida, a compreensão dessas questões é relevante em relação à forma de avaliar o texto na sala de aula, pois é na escola que o aluno aprende a lidar com as diferentes formas de variações linguísticas, cujo uso é determinado pelas origens dos sujeitos e da situação em que a comunicação acontece, conseqüentemente, ao escrever, o estudante pode transpor para a forma escrita seu estilo de fala, sem perceber que muitas palavras da oralidade não estão adequadas à convenção da língua. Costa Val (2009) elenca, ainda, três questões essenciais no trato com o *que* e *como* avaliar o texto escolar:

A primeira delas trata do princípio interativo da linguagem e considera o caráter regrado, normativo das relações intersubjetivas mediadas pela linguagem verbal. A segunda questão descreve a relação entre forma e conteúdo, que se mostra complexa quando se tem em mente a ação cognitiva do autor, seu conhecimento da língua e da escrita, as escolhas que ele tem de realizar diante das diversas possibilidades de expressão oferecidas pelo sistema linguístico e a necessidades de essas escolhas serem adequadas para manifestar, numa determinada situação comunicativa, suas intenções e sua interpretação do tema. A terceira questão refere-se ao conhecimento linguístico do aluno. Trata-se da relação entre a variedade oral coloquial que ele usa cotidianamente, a escrita que aprende na escola e as variações mais elaboradas – faladas e escritas – que deverá ser capaz de usar em situações públicas e formais (COSTA VAL, 2009, p. 41).

² Conforme Ferreira (2001), avaliador é aquele que determina o valor de.

Dessa maneira, a compreensão de tais questões é indispensável para o professor de língua portuguesa, assim poderá definir conteúdos, objetivos e estratégias de ensino, em seu plano de ação, que lhe possibilitarão mais clareza sobre o *que* e *como* avaliar no texto escolar. Quando esses fatores não são considerados, reduz-se a função avaliativa, tornando-a simplista, rasa e desconfigurada. Assim, é relevante repensar as práticas avaliativas para que sejam adequadas às finalidades pretendidas, sem esquecer que, ao avaliar as aprendizagens dos discentes, os docentes também têm feedbacks de sua postura e eficiência didático-pedagógica.

Para avaliação de um texto escrito na escola, o objetivo é mostrar para o estudante os pontos fortes e os pontos que precisam ser melhorados no texto, deixando claro durante o feedback as razões da sua adequação ou inadequação. Assim, torna-se um recurso valioso que, no decorrer da vida escolar, contribui para que os alunos tenham domínio da língua escrita, nas suas diversas formas e funções.

Usando como parâmetro o barema para analisar o nível de desempenho da produção textual, Passarelli (2012) nos fala que “tanto o professor pode orientar-se por ela para atribuir pontuação, como o próprio aluno pode conhecer mais detalhadamente os critérios dos quais o professor utiliza para os procedimentos de correção” (PASSARELLI, 2012, p. 236).

Para o texto da esfera jornalística, sugerimos, adaptando orientações da referida autora, as seguintes classificações:

- i) Nível Insatisfatório** - os alunos estão abaixo do nível básico; suas habilidades de escrita são insuficientes para a série na qual se inserem. A nota fica abaixo de 2,0.
- ii) Nível Mediano** - as competências e habilidades para produzir texto ocorrem de maneira limitada, atendendo minimamente as estruturas do gênero pedido. (notas entre 3,0 e 5,0).
- iii) Nível Satisfatório** – o aluno atinge, com poucos desvios, as habilidades esperadas para a etapa/ano em que esteja inserido. A nota circulará entre 5,0 e 8,0.
- iv) Nível Avançado** - o aluno demonstra domínio das competências e habilidades na escrita, atendendo às expectativas para a etapa/ano que cursa. A nota se alternará entre 8,0 e 10,0.

A respeito dos critérios de avaliação, o avaliador precisa levar em consideração os eixos que estruturam o texto da esfera jornalística, a saber:

Quadro1: Barema de avaliação

Eixos	Critérios	Classificações			
		Insatisfatório Nota 0,5	Mediano Nota 1,5	Bom Nota 2,0	Excelente Nota 2,5
Estrutura	Ocorrência de estrutura sintática em consonância com a situação criada, que permita desenvolvimento do enredo com				

do texto jornalístico	clareza. Número de linhas suficientes para dar conta do desenvolvimento do texto. Paragrafação adequada para a progressão temática. Escolha do título adequado ao desenvolvimento realizado.				
Elementos constituintes do texto informativo	Apresentação do fato situação inicial: O que? Quem? Quando? Como? Onde? E por quê? Estão no LEAD (lide) e induz a curiosidade do leitor. A linguagem clara e objetiva. em 3ª pessoa do discurso e com verbos que indiquem ação. A escolha do título é adequada ao desenvolvimento do texto? A estrutura da notícia está organizada de forma que faça o detalhamento dos fatos para completar a informação do lide e ter uma conclusão?				
Aspectos notacionais e gramaticais	Respeita às convenções da língua: ortografia, acentuação gráfica. concordância verbal e nominal, emprego adequado de modos e tempos verbais.				
Estratégias de produção	Desenvolve estratégias de planejamento, revisão/reescrita, editoração e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; Fez e recebeu feedback dos colegas e professor com interesse e desempenho?				

Fonte: Barema de avaliação do texto da esfera jornalística adaptado da tábua de critérios de correção de Passarelli (2012)

A defesa por uma prática de interação construtiva e a ressignificação do ensino da escrita na escola são almejadas neste trabalho com a intenção de preparação do sujeito leitor/produtor de texto. Desse modo, as práticas pedagógicas terão mais sentido e eficácia e a escrita terá um caráter lúdico, sobretudo o processo avaliativo, que deve ser um ato democrático, prazeroso, que contemple os interesses dos alunos em relação aos instrumentos avaliativos utilizados. Nesse sentido, deve-se respeitar o ritmo de aprendizagem e de modo especial seja um momento de diagnóstico, para que haja a retomada do que foi ensinado e não foi aprendido, de progressão para aprendizagens posteriores e não de punição, de acerto de contas, de classificação e/ou de exclusão.

Na seção 2.3, destacaremos algumas palavras sobre o gênero podcast, na medida em que lançamos mão de seu potencial lúdico em nossa sequência de atividades.

2.3 O PODCAST E A COMPETÊNCIA LEITORA/ESCRITORA

Nesta seção, trazemos uma breve revisão bibliográfica sobre o uso do podcast na sala de aula de Língua Portuguesa, destacando as potencialidades e os desafios da inclusão dessa ferramenta. Buscamos associar essa revisão às discussões propostas pela Pedagogia dos Multiletramentos, refletindo sobre formas de o podcast ser utilizado para reforçar o ensino das

múltiplas linguagens e culturas.

As práticas de letramentos devem acontecer em diferentes contextos sociais. A expressão letramentos múltiplos, segundo Rojo (2009, p. 98) busca “recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrindo contextos sociais diversos (família, igreja, mídias, escola, etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural.”

Diferente da terminologia de letramentos múltiplos, Rojo (2012) nos fala que os multiletramentos referem-se a dois aspectos sociais relevantes, a multiplicidade cultural do povo e a diversidade de textos compostos de muitas linguagens multimodais ou multissemióticos, assim, a capacidade de compreensão e produção é exigida em cada uma delas. É necessário um trabalho usando os mais variados gêneros na sala de aula, tanto os que circulam nos meios impressos como os ligados às tecnologias para alcançar a formação de um sujeito com multiletramentos, o qual possa fazer uso dessas linguagens na sociedade contemporânea.

De acordo com Berto e Greggio (2021), o gênero virtual podcast surgiu da combinação de pod, de iPod (tocador mp3 da Apple) e broadcast (transmissão), para referir-se a gravações em áudio, disponibilizadas em programas na internet. De acordo com esses autores, o termo foi utilizado pela primeira vez em 2004, no jornal *The Guardian*, pelo jornalista inglês Ben Hammersley. Podemos comparar esse gênero com o rádio, porém a grande diferença é que o *podcast* fica disponível para que os ouvintes possam acessá-lo no momento que quiserem, podendo ser pausado e o ouvinte voltar a ouvi-lo quantas vezes forem necessárias, pois em mídia ³faz transmissão de conteúdo em formato de áudio.

Graças à grande quantidade de produção e circulação, tornou-se mais que um gênero virtual informativo, passando a ser usado para o aprendizado de conteúdos em geral e, para as pessoas que não conseguem fazer leituras, essa é uma opção bastante usada para informarem e, simultaneamente, manterem-se informadas. A BNCC traz o podcast para contribuir no desenvolvimento das habilidades linguísticas do aprendiz, em especial as habilidades de compreensão e produção oral. Na habilidade “(EF67LP11 e EF67LP12), o podcast é mencionado dentre outras possibilidades de melhoramento da qualidade da aula de a língua portuguesa” (BRASIL, 2018, p. 165).

³ Mídia, aqui, é tomada como comunicação, como um suporte de difusão da informação que constitui um meio intermediário de expressão capaz de transmitir mensagens. (GUAZINA, 2004).

Com a chegada da internet e de tantos dispositivos novos, o número de informações geradas atualmente é muito grande. Assim, o gênero podcast pode ser produzido, acessado e ouvido em qualquer lugar do mundo por ser virtual e disponibilizado em plataforma na internet. Essa possibilidade contribuiu para que esse gênero passasse a ser utilizado nas práticas pedagógicas.

Para sumarizar, o gênero podcast foi usado como recurso motivador para incentivar a escrita do aluno, por ser uma mídia virtual e ter a possibilidade de uso no dispositivo smartphone, algo que facilita o processo no desenvolvimento das atividades. Uma vez que a escola não disponibiliza computadores nas salas de aulas, essa é uma opção viável para realizar as atividades planejadas para esse fim. Contudo, a proposta aqui não foi a de produzir podcast, mas usá-lo como informação oral para compreensão do gênero principal em estudo, a notícia e os elementos fundamentais encontrados em seu lide: *que, quem, quando, como, onde* e *por que* (3Q+COP)⁴, para escrever com atividade de retextualização as suas primeiras versões de texto.

Em resumo, considerando as demandas da sociedade contemporânea para a formação de estudantes e cidadãos multiletrados, bem como a inclusão dos podcasts nos documentos oficiais e em diversos âmbitos educacionais como gênero a ser trabalhado, podemos pensar sua utilização em sala de aula, alinhada à Pedagogia dos Multiletramentos para o ensino de línguas.

A seguir, considerações sobre a atividade de retextualização.

2.4 A RETEXTUALIZAÇÃO COMO ESTÍMULO PARA A ESCRITA

Para compreender melhor o tema, é preciso entender a relação entre língua falada e língua escrita. Do ponto de vista de Marcuschi (2010, p. 46), a característica de maior destaque da escrita sobre a fala é de ordem ideológica, o julgamento social e político fazem dela um instrumento de poder. Todavia, fala e escrita são diferentes em suas especificidades, mas são de igual modo alternativas usadas na comunicação sociointerativa. A fala é natural, espontânea e imediata, pois aprendemos a falar imitando o que ouvimos, e é variável de acordo com cada situação de uso, diferentemente da escrita, que não pode ser uma simples transcrição da fala. Podemos compará-las, relacioná-las, porém não podemos dizer que uma é superior ou inferior a outra, mas representações diferentes em cada modalidade da língua. A saber: a fala se serve da gestualidade, mímica, prosódia, entonação de voz, expressão facial,

⁴ Sigla usada por professores em seus diálogos escolares para trabalhar os elementos do gênero notícia.

dentre outras, e a escrita se utiliza da cor, tamanho, forma de letras, dos símbolos, como também elementos logográficos, icônicos, pictóricos, entre outros, para fins expressivos.

A transformação de uma modalidade para a outra, isto é, a passagem do texto falado para o texto escrito é denominada retextualização⁵ (MARCUSCHI, 2010, p. 46). Tal atividade não pode ser realizada de forma mecânica, pois existem os processos de textualização, os quais envolvem operações complexas que interferem tanto no código como no sentido do texto. Ao trabalhar com o podcast, não podemos dizer que o texto oral é descontrolado e caótico, que transformado para o texto escrito possa ficar controlado e bem formado, pois o mais relevante é a compreensão do que está sendo dito. Na fala, cada indivíduo tem sua forma de dizer algo; o importante é compreender o que esse alguém disse ou quis dizer. Muitas vezes, essa fala traz marca de identidade do falante e isso precisa ser levado em consideração. Por isso, a compreensão do discurso é fundamental nessa atividade.

Para Marcuschi (2010), existem quatro possibilidades de retextualização, representadas no Quadro 1

Quadro 2. Possibilidades de retextualização					
1.	<i>Fala</i>	→	<i>Escrita</i>	(entrevista oral	→ entrevista impressa)
2.	<i>Fala</i>	→	<i>Fala</i>	(conferência	→ tradução simultânea)
3.	<i>Escrita</i>	→	<i>Fala</i>	(texto escrito	→ exposição oral)
4.	<i>Escrita</i>	→	<i>Escrita</i>	(texto escrito	→ resumo escrito)

Fonte: Marcuschi (2010)

Analisando o quadro 1, podemos pensar em várias atividades de retextualização em situações do cotidiano que as pessoas realizam naturalmente, tais como:

- Uma assembleia de um sindicato: a diretoria anota as falas e posteriormente elabora uma ata;
- Um aluno narrando um fato na escola que o pai falou em casa;
- Um seminário escolar: o aluno expõe sua compreensão do assunto abordado no material didático;
- Elaboração de relatório acadêmico.

Em outras palavras, retextualizar é uma atividade de reformulação que está imbricada

⁵ Apesar de existirem outras formas de realizar retextualização, este trabalho vai se ater à tarefa de transformar o texto oral para o texto escrito, conforme o ponto de vista de Marcuschi, 2010.

com os jogos linguísticos praticados nessa interdiscursividade e intertextualidade. Em nossa proposta, foi realizada apenas a passagem do texto falado para o texto escrito, na tentativa de motivar uma escrita lúdica dos alunos e a partir daí desenvolver outras atividades, em que a ludicidade esteja presente, contribuindo para a formação dos aprendizes.

2.5 O APRENDIZADO POR MEIO DO JOGO DA TEXTÍCIA

Tomar o jogo como recurso educativo possibilita alcançar os objetivos através da ludicidade, a qual estimula a vida humana em razão de sua intensidade, poder de fascinação e a capacidade de excitar, servindo assim para descarregar o excesso de estresse, possibilitando o relaxamento, favorecendo uma troca de afetividade, além da diversão. O jogo tem uma amplitude de conceito e diversas formas de estímulo ao sujeito, todavia, como dissemos na seção 2.4, este trabalho busca relacionar o brincar para desenvolver as aprendizagens em prática da escrita escolar. A nosso ver, a ludicidade pode ser utilizada como forma de sondar, introduzir ou reforçar os conteúdos, fundamentados nos interesses que podem levar o aluno a sentir satisfação em descobrir um caminho interessante no aprendizado. Assim, o lúdico é uma ponte para auxiliar na melhoria dos resultados que se pretende alcançar.

Deste modo, o posicionamento aqui é a defesa do lúdico como elemento importante no processo formativo nas práticas pedagógicas. Para além da exploração da diversão, da alegria, do prazer, “o lúdico será tomado para a transmissão de informação, de construção de conceito, para o aprimoramento do ato de escrever, cujo fim não se encontra na ação de jogar, mas na aprendizagem de conteúdo obtido por meio dele”. (AZEVEDO, 2022, p. 13).

O jogo não é simplesmente um “passatempo” para distrair os alunos, ao contrário, corresponde a uma profunda exigência de concentração e reflexão, ocupando lugar de extraordinária importância na educação escolar. Ele estimula o desenvolvimento das faculdades intelectuais, a iniciativa individual, favorecendo o advento e o progresso da palavra. Através do jogo, o indivíduo pode brincar naturalmente, testar hipóteses, explorar toda a sua espontaneidade criativa. O jogo é essencial para que o estudante manifeste sua criatividade, utilizando suas potencialidades de maneira integral.

Conforme Azevedo (2022), não basta aplicar um jogo em aula, é preciso estar integrado ao projeto pedagógico e levar em consideração diferentes elementos presentes neste processo, a saber:

[...] os propósitos curriculares, as referências culturais, as experiências

individuais e coletivas, os valores sociais, as capacidades de cada grupo de estudantes, os estilos de estudo e aprendizagem, as possibilidades de sociabilidade escolar, entre outros aspectos da vida social. (AZEVEDO, 2022, p. 16).

Para este trabalho, pensamos e construímos o jogo Textícia⁶, com o propósito de ensinar a escrita brincando. Nossa ideia foi fazer o aluno compreender o caráter lúdico como uma possibilidade de aprendizagem e contribuição de forma significativa para o seu crescimento enquanto leitor/escritor de texto.

Nesse sentido, o jogo Textícia foi aplicado para desinibir essa habilidade no espaço escolar. Esse jogo foi pensado para auxiliar não só na aprendizagem, mas também no desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando o processo de socialização, expressão e construção do pensamento. Vale ressaltar, porém, que o jogo não é a única maneira para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, mas uma alternativa para o auxílio no crescimento dos resultados por parte dos professores interessados em mudanças de práticas.

O jogo ⁷que desenvolvemos, a “TEXTÍCIA”, é parte integrante do Caderno Pedagógico criado para este projeto, teve com objetivo proporcionar ao estudante o aprendizado da produção de texto a partir da construção processual para motivação da escrita autônoma. Os conteúdos discutidos nesse jogo foram às etapas de produção, os elementos que constituem o gênero notícia, bem como suas características marcantes, uma vez que o gênero escolhido para a escrita processual e lúdica é uma narrativa informativa, descritiva e expositiva tem a possibilidade da construção de um texto curto e, com isso, facilita o desenvolvimento da competência leitora e escritora. Para a realização do jogo, usamos os seguintes materiais:

- 1roleta;
- 1tabuleiro;
- 12 fichas de respostas;
- 18 fichas de bônus;
- 1kg doces (balas, pirulito, chocolate, etc.)

2.5.1 Organização do jogo

Os estudantes foram divididos em dois grupos. Após a divisão, o início foi por sorteio e, devidamente ordenados, os grupos, já cientes das regras, receberam as fichas respostas

⁶ Neologismo criado pela pesquisadora a partir das palavras texto e notícia.

⁷ Os elementos que constituem a Textícia foram apresentados na forma de comunicação oral intitulado “Escritonomia: uma proposta de escrita processual para os anos finais do Ensino Fundamental” no IX Encontro das Ciências da Linguagem Aplicadas no Ensino – ECLAE, 2023, realizado na Universidade Federal da Bahia – UFBA, (Marques, 2023)

contendo dicas relacionadas aos elementos presentes no gênero notícia e nas etapas de produção.

Por conseguinte, os grupos analisaram as fichas correspondentes à temática da roleta, que foi posicionada na mesa à frente para que todos visualizassem e participassem. Uma vez o ponteiro da roleta parado no tema, os estudantes tiveram que selecionar, entre as fichas recebidas, quais eram as dicas de resposta que melhor encaixava nas perguntas presentes no tabuleiro, exposto ao lado da roleta, colando nele a ficha com a resposta para ser analisada pelo outro grupo. Para análise e escolha das respostas, os grupos tiveram um tempo limite de dois (02) minutos. O jogo tem um total de doze (12) rodadas, cada grupo recebeu seis fichas para que não repetisse as respostas, as quais foram analisadas pelo outro grupo, quando identificada como resposta incorreta, corrigiam e ganhavam ficha bônus trocadas por doces no final do jogo. Assim, a Textícia é formada por três elementos:

Uma roleta: contém três blocos de conteúdos, cada bloco com quatro itens. Em formato de pizza, têm doze divisórias.

- i) o primeiro bloco é dos elementos que constituem a notícia, título, subtítulo, lead/lide, estrutura/corpo da notícia;
- ii) o segundo bloco tem as principais características desse gênero, texto informativo, descritivo e narrativo, veiculado nos meios de comunicação, linguagem culta, clara e objetiva, imparcialidade nos fatos reais, atuais e cotidiano;
- iii) o último bloco é o das etapas de produção, planejamento, tradução das ideias em palavras, revisão e reescrita e editoração.

Um tabuleiro: medindo um metro e trinta centímetros ao quadrado, está dividido em três partes. Uma está numerada de um a doze, com as perguntas sobre os temas da roleta; a segunda parte é destinada às respostas do primeiro grupo e a última para as respostas do segundo grupo. As perguntas que estão contidas na primeira parte do tabuleiro são:

1. Para produzir texto, é importante planejar as ideias. Você sabe como proceder nesta etapa?
2. Qual a utilidade do título da notícia?
3. Como deve ser a linguagem usada na notícia?
4. Que definição melhor se encaixa para etapa tradução das ideias em palavras?
5. Qual a finalidade do gênero notícia?
6. Que função desempenha o subtítulo da notícia?
7. O propósito da revisão e reescrita no rascunho é:

8. Quais perguntas precisam ser respondidas no lead da notícia?
9. Cite alguns fatores que contribuem para a imparcialidade na linguagem jornalística.
10. A função da etapa editoração é:
11. Estrutura da notícia, também conhecida como olho da notícia tem a função de:
12. Onde podemos encontrar o gênero notícia?

Fichas das respostas: são necessárias doze (12) fichas para as perguntas contidas no tabuleiro, a saber:

1. Momento de buscar informação importante para o texto que se pretende escrever. Planeja para saber o que dizer, para quem dizer, em busca da palavra certa para um certo leitor.
2. Também conhecido como manchete, é a frase de destaque que tem como objetivo chamar atenção do leitor.
3. É importante ser clara e o mais próximo possível da linguagem padrão, para que seja de fácil compreensão por todos os públicos.
4. Essa etapa diz respeito à ação de passar para o papel as ideias levantadas no planejamento. É o rascunho.
5. A finalidade pode ser relatar, informar, expor ou descrever ações.
6. Aparece em um tamanho menor e serve para complementar a informação da manchete para atrair o olhar do leitor.
7. O intuito principal dessa etapa é o de ajustar as palavras e construções às intenções do autor e constatar se as ideias foram expressas de modo organizado, claro e coerente, produzindo sentido ao seu leitor.
8. Reúne as principais informações da notícia e é exposta geralmente no primeiro parágrafo. Para ter essa parte completa, é preciso que haja as seguintes questões da notícia: que, quem, quando, como, onde e por quê.
9. Para alcançar a neutralidade jornalística, é necessário considerar a ausência de opinião, o uso da terceira pessoa, o uso de frases declarativas e curtas, a ausência de adjetivos que possam dar impressão de subjetividade e a busca de exatidão, usando o verbo no modo indicativo.
10. Etapa em que o redator dá acabamento a seu texto em função de quem o lerá, de onde veiculará. Apesar de ser a última etapa ainda podem ocorrer alterações de vários tipos aqui também.
11. Trate-se da informação propriamente dita, com a exposição mais detalhada dos

acontecimentos mencionados. Após trazer as informações mais importantes no primeiro parágrafo, os seguintes apresentam os outros acontecimentos sempre em ordem crescente de relevância, podendo ser acompanhado de personagem.

12. Pode ser veiculado pelo rádio, televisão, jornais impressos, revistas ou sites/ plataformas na internet.

18 Fichas de bônus: são fichas com frases de motivação que equivalem a doces. Para cada acerto, o grupo recebe uma ficha, lê em voz alta e guarda para retirar os brindes ao término do jogo. Vale enfatizar que os doces escolhidos pelo professor para cada ficha bônus devem contemplar a quantidade de membros de cada grupo, ou seja, se o grupo tiver dez membros, uma ficha equivale a dez doces.

Frases de motivação:

- A vida muda quando nos dedicamos ao estudo. Afinal, ele é o que muda a gente.
- Marianna Moreno
- O conhecimento é o que fica eternizado em nós e nos dará forças para mudar nosso futuro.
- Marianna Moreno
- Para conquistar o mundo ou conquistar seus sonhos: estude!
- Marianna Moreno
- A nossa mente gosta de aprender e conquistar novos conhecimentos.
- Marianna Moreno
- Os estudos são adubos para nossa inteligência.
- A cada novo aprendizado, uma nova alegria por ter se superado mais um pouco.
- Marianna Moreno
- Estude muito porque só assim sua vida será diferente daquilo que é hoje.
- Marianna Moreno
- O homem nasceu para aprender tanto quanto a vida lhe permita.
- Guimarães Rosa
- O lucro dos nossos estudos é tornarmo-nos melhores e mais sábios.
- Michel de Montaigne
- Investir em conhecimento rende sempre os melhores juros.
- Benjamin Franklin
- As raízes do estudo são amargas, mas seus frutos são doces.
- Aristóteles
- Não procure estudar muito hoje. Procure estudar pouco todos os dias. Essa é a chave do aprendizado!
- Prof. Leandro Piccini
- Educação é o passaporte para o futuro, porque o amanhã pertence àqueles que se preparam para ele hoje.
- Malcolm X

- Não há nada que substitua a dedicação e a força de vontade para estudar.

Marianna Moreno

- O seu objetivo não deve ser só tirar boas notas, mas construir uma bagagem de conhecimentos que te guiará pela vida.

Marianna Moreno

- Se você não estudar, não terá as armas para ir pelo caminho certo e a vida irá te ensinar de uma forma mais dura.

Marianna Moreno

- Estudar cansa, mas te deixa mais forte.

Marianna Moreno

- Não é só o estudo na sala de aula que faz diferença, você precisa fixá-lo em casa se quiser mudar seu destino.

Marianna Moreno

Regras do jogo

São doze perguntas com suas respectivas respostas. Destaca-se que cada grupo deve receber apenas seis fichas para não haver respostas repetidas entre eles, uma vez que os membros dos grupos podem se acomodar e esperar a resposta do outro. Sabendo que todas as respostas estão distribuídas entre eles, podem estimular a procura da resposta para a pergunta lida dentro do próprio grupo. Para começar o jogo, o professor chama a atenção dos estudantes em relação à rivalidade, dizendo que esse jogo não tem perdedor, todos ganham o aprendizado quando participam com entusiasmo. Eis as orientações a serem seguidas:

- 1.Divisão da turma em dois grupos e distribuição de seis (6) fichas de respostas para cada grupo;
- 2.Sorteio para dar início ao jogo;
- 3.Esclarecimento aos membros dos grupos que a função é: primeiro rodar a roleta, esperar o ponteiro dela parar em um número correspondente a uma pergunta do tabuleiro, ler em voz alta o tema contemplado e depois ler a pergunta do tabuleiro indicada pelo número do tema que parou no ponteiro da rodada para os participantes do jogo encontrarem a resposta e ganhar bônus;
- 4.Cada grupo tenta encontrar a resposta para a pergunta que está sendo lida no tabuleiro e em conjunto avalia a alternativa que melhor se encaixa para si;
- 5.O grupo que levantar a mão primeiro vai até o tabuleiro e coloca sua ficha resposta encontrada para ser analisada imediatamente por toda a turma;
- 6.Caso haja precipitação e coloque a resposta errada e não perceba o erro, o outro grupo corrige e ganha bônus;
- 7.Se a roleta parar seu ponteiro no tema e número que já saíram, considera a pergunta seguinte que não foi ainda respondida, até chegar a última pergunta;
- 8.Finaliza-se fazendo perguntas aos dois grupos sobre o assunto visto no jogo para uma reflexão: Quais os elementos que compõem a notícia? Em relação às características da notícia,

pode dizer o que diferencia esse gênero de outros que você já conhece? Um texto é construído na primeira versão? Quantas e quais são as etapas de produção? Pode relatar como se procede em cada uma delas? Na seção seguinte, trazemos o gênero textual escolhido que deu forma ao texto trabalhado nesta pesquisa.

2.6 A NOTÍCIA COMO MOTIVAÇÃO À ESCRITA

Diante da necessidade dos estudantes da Escola Municipal José Osete de Carvalho, uma vez que a notícia escrita é de difícil acesso, e a notícia falada abrange cada dia mais os meios de comunicação numa quantidade absurda de informações, foi necessário proporcionar atividades que contemplassem a forma impressa através de veículos como o jornal e a revista.

A par da perspectiva de Kleiman e Sepulveda (2012), podemos dizer que a apresentação do jornal impresso como veículo desse gênero foi um instrumento de motivação. Através do manuseio dos cadernos e da curiosidade provocada pelas manchetes, foi possível fazer leituras, uma vez que o colorido das imagens, a diversidade de temas e gêneros, gráficos e tabelas despertaram o ânimo do estudante.

No entanto, uma proposta de atividades com foco na escrita a partir do que os estudantes já conheciam aliada ao uso do podcast informativo foi necessária, pois com a informação na modalidade oral os estudantes já teriam mais acesso e facilidade de reconhecer as características desse gênero e, por isso, poderiam participar das discussões e emitir opiniões. Após introdução da notícia oral, houve a necessidade e importância de o estudante começar a escrever, buscando através escuta a informação do podcast para transformá-la na modalidade escrita.

Kleiman e Sepulveda (2012) argumentam que a utilização de informações de jornais ou revistas torna a aula mais dinâmica e participativa, favorecendo o debate e a troca de opinião, tirando o aluno da condição passiva e com metodologia ativa se torna um sujeito mais participativo no processo. Corroborando com as autoras, foi observada uma participação grande neste momento de retextualização.

O gênero escolhido, a notícia, constitui-se de um texto de informação temporal, adequado à norma padrão, mas de fácil compreensão, sem emissão direta de opinião, podendo ser divulgado oralmente ou impresso, de modo conciso e, ao mesmo tempo, claro e objetivo.

Conforme Benassi (2009):

A notícia é um formato de divulgação de um acontecimento por meios jornalísticos. É a matéria-prima do jornalismo, normalmente reconhecida como algum dado ou evento socialmente relevante que merece publicação numa mídia. (BENASSI, 2009, p. 3).

Segundo Koch (2011), a notícia é composta por alguns elementos essenciais. São eles:

- Título ou manchete: é frase de destaque que tem o objetivo de chamar a atenção do leitor;
- Subtítulo: é também chamado de título auxiliar, vem em um tamanho um pouco maior, é complemento da manchete e tem o objetivo de atrair o leitor;
- Lide (lead): são as principais informações da notícia, expostas geralmente no primeiro parágrafo. Elas têm o objetivo de despertar a intenção do leitor, por isso os principais detalhes precisam estar contidos nele. Para produzir um lead completo, é preciso responder às seguintes questões da notícia: *O Quê? Quem? Quando? Como? Onde? Por quê?* Portanto, deve induzir à curiosidade do leitor;
- Corpo textual (desmembramento/ aprofundamento das informações apresentadas no (lide) da notícia vem em sequência, com intuito de detalhar, acrescentar e complementar a informação do lead, com os personagens, local, tempo e sequência de fatos que possam ser concluídos com sentido.

Dessa maneira, a notícia busca apresentar informações verdadeiras e detalhar os fatos, uma vez que está diretamente ligado à realidade. Isso possibilita aos leitores interagirem com o mundo, por meio de uma notícia boa ou ruim, com informações dos acontecimentos sociais. Dessa maneira, esse gênero foi escolhido para facilitar a elaboração de relato, de sequenciação dos fatos, de ampliação do vocabulário, de produção de sentido, etc.

De acordo com os postulados da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), o gênero notícia deve ser trabalhado tanto no primeiro quanto no segundo ciclo do Ensino Fundamental, contribuindo para que o estudante construa seus conhecimentos sobre os textos, analisando suas funções e seus efeitos de sentidos, tanto na escola quanto no seu cotidiano.

Compreendemos que conduzir os estudantes do Ensino Fundamental à leitura, à produção e à identificação das propriedades linguísticas constitutivas do gênero notícia é de grande relevância para o ensino de Língua Portuguesa. O trabalho com o texto jornalístico informativo contribui para formar um cidadão atualizado com os acontecimentos importantes da sociedade.

2.7 DIFERENTES GÊNEROS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino de língua portuguesa tomando o texto como objeto de ensino vem sendo

desenvolvido em sala de aula conforme orientação dos PCN (BRASIL, 1997). O documento sugere, entre outras práticas, a prioridade com atividades, a partir do texto, que desenvolvam a competência comunicativa. Uma prática pedagógica com a inclusão de variados gêneros textuais é fundamental para o desenvolvimento da leitura e escrita. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) assume a centralidade do texto como unidade de trabalho, de forma que possa ser relacionado a seus contextos de produção e ao desenvolvimento de habilidades necessárias à formação de leitores e escritores. O Documento Curricular Referencial da Bahia (BAHIA, 2019), de igual modo, contempla o estudo dos gêneros textuais em todos os componentes curriculares, logo, discutir e trabalhar os gêneros textuais no âmbito do ensino de Língua Portuguesa torna-se indispensável na Educação Básica.

Sob o olhar de Dolz, Noverraz e Shineuwly (2004), os gêneros textuais são considerados como grandes potências ser utilizado na sala de aula, mostrando que o ensino de língua materna deve ser pautado por textos e por isso sugerem o trabalho por meio da experimentação dos diferentes gêneros textuais orais e escritos, por meio de sequência didática. Assim, a leitura e a produção de texto fazendo uso dos variados gêneros na escola contribuem para o efetivo agir e refletir das atividades desenvolvidas no meio social em que os estudantes estão inseridos, proporcionando a ampliação de sua competência comunicativa.

Pensar novas metodologias didáticas para o ensino de língua portuguesa também traz à tona questões sobre o momento em que vivemos, as mudanças ocorridas na própria sociedade, que podem e devem ser refletidas dentro da escola, principalmente quando se trata do ensino de jovens e adolescentes.

A sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly, (2004) é uma alternativa que facilita a aprendizagem, não só a interação, participação e desenvolvimento de suas capacidades de escrita, como também favorece a prática da leitura, na qual os estudantes possam fazer o alinhamento entre teoria e prática construindo novos significados, a partir de suas experiências no contexto social.

Para os autores uma sequência didática “é um conjunto de atividades organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito.” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHINEUWLY, 2004, p. 97).

Com o objetivo ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, de modo que lhe possibilite falar ou escrever da forma mais apropriada às diferentes situações comunicativas é importante tomar os gêneros textuais como objeto de ensino, dentro do seu contexto de produção para potencializar o aprendizado das práticas de linguagem de forma sistematizada.

Corroborando com os autores, buscamos a melhoria da leitura e escrita, através do planejamento e organização de um material didático que auxiliasse no desenvolvimento da habilidade de produção textual. Para tanto, elaboramos uma lista de atividades (Trilha Didática) para lidar com o gênero notícia e optamos por não seguir plenamente os passos do modelo pensado pelos autores. Consideramos importante lançar mão também de Fanzine para ser usado como veículo do texto produzido pela turma, a notícia.

Como Fanzine é uma alternativa que pode ser usada tanto na forma física como virtual, atraiu a atenção dos estudantes, uma vez que estão inseridos no contexto digital, isso motivou a sua confecção. Destacamos que foi planejada para realização nesta proposta apenas a forma física do Zine. A forma digital foi apresentada e discutida, ficando a critério daquele estudante que tivesse facilidade com tecnologia, escolher o modo de produção e publicação do seu texto.

Em relação ao uso de atividades que permeiam o universo digital, a Pedagogia dos Multiletramentos (1998) traz a necessidade de a escola assumir a responsabilidade dos novos letramentos emergentes na sociedade atual, não apenas por causa do sistema tecnológico com que os alunos atuam, mas também graças à grande variedade de culturas já presentes nas salas de aulas.

Diante da necessidade de inclusão dos novos letramentos, fizemos a apresentação desse suporte textual dizendo que não era algo novo na sociedade, porém tinha possibilidade de tornar as aulas mais interessantes e servir para divulgação dos textos. Jornal e revista são os suportes textuais mais conhecidos pelos estudantes do texto informativo, a notícia, gênero escolhido para ser trabalhado nesta proposta, assim, cabe uma breve explanação sobre essa pequena revista artesanal.

Ela tem diferentes definições, mas todas se valem da ideia de que a palavra é fruto da contração das palavras inglesas *fanatic* e *magazine* (revista em inglês). Conforme Valle e Moreira Junior (2013, p. 234), Fanzine ou apenas Zine é uma “publicação alternativa que prioriza a produção autoral, geralmente financiada pelo próprio editor ou editores e distribuídas de maneira independente.” Esta revista, por ter caráter libertário, pode ser feita com desenhos, colagens e textos digitados, recortados ou escritos a mão, do estilo ou criatividade que deseja o seu produtor. Portanto, quem faz Zine pode ser chamado de fanzineiro/fanzineira, ou simplesmente zineiro/zineira. Ainda de acordo com esses autores, no Brasil, o Zine surgiu na década de 1980, foi aprimorado pelo movimento punk, que surgiu na Inglaterra e tinha como lema *faça você mesmo*. Além de outros fins, essa revista servia para

divulgar ideologia política para aqueles que não possuíam espaço na mídia formal da época.

Ao longo dos anos, a pequena revista vem sendo utilizada como forma de veiculação de ideias nas mais diversas áreas sociais, como arte, poesia, política, etc. Na atualidade, a palavra *fanzine* reúne todo tipo de publicação sem a pretensão de atuar profissionalmente, sem a finalidade de acumulação de lucros, produzida a partir do interesse pelo assunto veiculado como meio de propagação ou potencialização de ideias e concepções de grupos.

Conforme Andrade e Senna (2015), a produção do *Fanzine* no espaço escolar é uma prática lúdica, que inova as aulas trazendo significativas mudanças por professores que exploram a potencialidade da arte para o desenvolvimento significativo da aprendizagem dos estudantes e também na vida pessoal.

Sobre esse peculiar, Valle; Moreira Junior (2017) afirmam:

Acreditamos que desenvolver propostas diferenciadas em sala de aula faz com que o processo de ensino-aprendizagem se torne prazeroso para o aluno e possa contribuir para formação dos mesmos. Convivemos com signos e expressamos diferentes processos de aprendizagem na medida em que materializamos nossos imaginários (VALLE; MOREIRA JUNIOR 2017, p. 237)

Trabalhar com a diversidade de textos, multissemióticos ou não, existentes nas diferentes esferas de comunicação, aproxima o aluno dos discursos que ocorrem no meio social, dando condições para que ele entre em contato com gêneros textuais que são produzidos fora da escola, em diferentes áreas de conhecimento, e reconheça as particularidades do maior número de possibilidades comunicativas, estando apto a utilizá-las de modo competente quando as necessidades de interação social forem requeridas.

A produção dos *Fanzines* organizada neste trabalho mostrou-se útil no que diz respeito à divulgação do gênero notícia trabalhado na sala de aula, tanto para o reconhecimento enquanto suporte textual, quanto como atividade lúdica que promoveu interesse e motivação aos estudantes na Educação Básica.

3 METODOLOGIA

O ensino de língua portuguesa com foco na escrita requer mobilização de várias capacidades que se integram com vistas a alcançar metas e objetivos pré-estabelecidos. Uma primeira capacidade diz respeito a fazer a curadoria do material em fontes seguras, acerca da situação que nos mobiliza a escrever o texto. Para tanto, devemos pensar sobre quais as finalidades e destinatários da escrita. Para além disso, o autor precisa aprender a selecionar o

que vai ser dito, ativando todos os conhecimentos⁸ necessários. Uma estratégia viável é usar um roteiro de produção para organizar o conteúdo em uma sequência que seja adequada para os objetivos pensados, selecionando vocabulário pertinente ao texto, textualizando em frases, orações e períodos.

Como destaca Passarelli (2012), para que todas essas ações aconteçam de modo integrado, é necessário ainda saber revisar o texto continuamente, retomando o que já foi dito e planejando o que virá em seguida. Dessa maneira, concebemos que um texto, para atingir um propósito comunicativo, precisa ser construído seguindo as etapas de produção.

É fundamental, portanto, que sejam abandonadas as práticas escolares em que os estudantes são solicitados apenas a escrever sobre temas recém-discutidos em um intervalo curto de tempo, com uma única versão. Precisamos garantir momentos de reflexão para que o estudante aprenda a colocar em prática todas as etapas necessárias para que seu texto atenda aos objetivos propostos.

Sob essa perspectiva, apresentamos uma Trilha Didática, para ensinar a escrita processual, constituída de seis módulos de atividades, levando em consideração o tempo e as operações de cada etapa de produção, o perfil da turma pesquisada e a escola onde essas ações foram aplicadas. Também faz parte dessa pesquisa um Caderno Pedagógico com orientações técnicas para replicações em outras turmas da educação básica e/ou outros espaços escolares.

3.1 LUGAR DE APLICAÇÃO DO PRODUTO



Imagem 1: Foto da faixada da Escola Municipal José Osete de Carvalho, SET, 2023.

A Escola de 1º grau José Osete de Carvalho é uma instituição educacional pertencente

⁸ A luz de Koch e Elias (2009) ativação os conhecimentos linguísticos, enciclopédico, modelo de texto e conhecimento interacional.

à Rede Municipal de Ensino, localizada na Avenida Lealdina de Assis, Centro, no município de Cardeal da Silva – Bahia. Essa instituição atende alunos da zona urbana e rural, com Ensino Fundamental anos Finais. Conta com 14 turmas, sendo duas turmas de Educação para Jovens e Adultos – EJA.

A unidade escolar teve 388 alunos matriculados neste ano de 2023. Em relação aos aspectos físicos, a escola é bem estruturada e está bem conservada, ficando um ano em reforma e entregue para uso em 2023. Ela tem um laboratório de informática, uma biblioteca, sala de coordenação, sala de professores, secretaria, diretoria, cantina com refeitório, depósitos, oito salas de aulas com ar-condicionado, banheiro feminino e masculino. A biblioteca tem um acervo pequeno e não dispõe de títulos mais contemporâneos que poderiam atrair os estudantes. O espaço, de certa forma, não incentiva tanto a leitura, uma vez que a escola carece de funcionários e de programas para aumentar o acervo. O desempenho da escola no IDEB, em 2021, atingiu 3,8 quando a meta era 4.2. Como podemos observar a meta não foi alcançada. Convém lembrar, entretanto, que, em 2021, houve confinamento social (lockdown), os estudantes e professores estavam em distanciamento e o ensino acontecia na modalidade remota.

A leitura e a escrita são atividades diárias necessárias e, mesmo antes do período pandêmico, constituem expedientes de preocupação junto à equipe da escola ora apresentada. Com as aulas remotas, essa questão ganhou força e despertou o gosto pelo desenvolvimento de ações capazes de ajudar os alunos a vencerem as dificuldades mais salientes. Foi nesse contexto, como temos apresentado ao longo das seções anteriores, que nasceu a Trilha que alicerçou a proposição de um Caderno Pedagógico focado numa perspectiva de escrita lúdica e processual.

3.2 PERFIL DO PÚBLICO-ALVO

Como dissemos na introdução, a turma onde desenvolvemos a proposta é composta de vinte e sete estudantes, sendo treze meninas e quatorze meninos. A faixa etária está entre treze e quinze anos. De modo geral, a turma é muito esperta, comunicativa e entrosada. Os alunos têm um bom relacionamento uns com os outros e com os professores, gostam de participar das atividades propostas, de auxiliar os colegas e de realizar as atividades em grupo. Em relação à frequência às atividades propostas, foi satisfatória, em alguma etapa, houve a falta de um ou dois estudantes e essa ausência foi devidamente comunicada à coordenação.

São estudantes de turmas regulares sem grandes distorções de idade/série e foi visível o desenvolvimento afetivo e emocional da turma, que demonstrou interesse e criatividade, além de iniciativa nas atividades propostas. Foi gratificante aplicação do trabalho dessa turma.

Vale ressaltar que o município onde está escola está inserida tem projeto de nucleação, assim, as escolas em funcionamento estão na zona urbana e recebem os estudantes da sede e da zona rural. Apenas um dos dezessete distritos ainda tem uma escola em funcionamento com o primeiro ciclo da educação básica. Na turma pesquisada, existiam sete estudantes moradores das zonas rurais que chegavam à escola através do ônibus escolar “Caminho da escola”, projeto do governo federal. Esse fator implicou em uma organização das atividades com um olhar sensível, oportunizando que todos os alunos realizassem as atividades propostas. Em outras palavras, todas as atividades coletivas foram realizadas na escola e dentro do turno da aula, já que os estudantes moravam em comunidades rurais distantes dos colegas de turma.

3.3 CADERNO PEDAGÓGICO

O Caderno Pedagógico (doravante CP) foi escolhido como suporte de orientação para replicação desse trabalho. Por ser um gênero que tem a função de ensinar a fazer algo, apresenta indicações precisas e diretas com linguagem simples para facilitar a compreensão por parte do professor de forma rápida sobre o desenvolvimento das ações didáticas em sala de aula. Pelo viés de Azevedo e Freitag (2020), “é um gênero discursivo que tem características peculiares, organizado e sistematizado em módulos e etapas, e pode ser incorporado ao gênero instrucional ou prescritivo”. (AZEVEDO; FREITAG, 2020, p. 70).

É premissa de o PROFLETRAS deixar em seu repositório, produtos pedagógicos dos egressos que possam contribuir para incremento da Educação Básica em nosso país. Assim, à luz de Azevedo e Freitag (2020), que discorrem sobre a feição desse tipo de produto na unidade São Cristóvão, elaboramos um CP intitulado “*Conversa de aluno: uma prática que virou notícia*”, que visa ser ponte entre professor e aluno. Tal produto é composto por diálogos, imagens, dicas, blocos coloridos e realça uma trilha didática constituída de atividades simples e de fácil aplicação por qualquer professor de língua portuguesa do país, principalmente para aqueles que não dispõem de material escrito e organizado com atividades voltadas para o ensino da escrita como processo. Enfatizamos que esse material não é um manual pronto e acabado, ele é passível de adaptações e transformações de acordo com as necessidades e realidades dos aprendizes.

Na seção 3.4, trazemos considerações sobre a trilha didática aqui referida, com o detalhamento de seus respectivos módulos de atividades.

3.4 TRILHA DIDÁTICA

Esta trilha didática foi elaborada para ser realizada no oitavo ano do Ensino Fundamental em quinze horas/aulas. Está dividida em seis módulos, e cada um deles tem suas sugestões de atividades. São eles: i) *Conhecendo a trilha da notícia*; ii) *Iniciando o percurso com podcast e retextualização*; iii) *Girando e Jogando a Textícia*; iv) *Arriscando-se entre curvas e obstáculos*; v) *Trabalhando em coletividade* e vi) *Publicando a autoconfiança conquistada na chegada*.

Para o desenvolvimento dessa proposta buscamos uma aprendizagem voltada para a realidade da turma em relação à produção de texto. Foi necessário um trabalho gradativamente, através das etapas de produção e atividades significativas, de modo que efetivamente alcançasse o aprendizado dos estudantes.

Em termos mais diretos, na tentativa de ajudar os estudantes a sanarem as dificuldades apresentadas em seus escritos, nossa trilha foi elaborada após aplicação do pré-teste, já apresentado na seção da introdução. Essa foi a primeira atividade servindo de base no planejamento da proposta usando o gênero *notícia* como texto motivador, o podcast para atividade de retextualização, o uso de roteiro para o ensino do texto escrito a partir de fatos ou acontecimentos do cotidiano, além da criação de um jogo para diversão e estímulo da aprendizagem por meio da ludicidade.

Aplicação do Pré-teste

1ª atividade

Objetivo: Compreender os fatos contidos na notícia, identificando as perguntas *que, quem, quando, como, onde e por que* dos acontecimentos e relatar esses fatos, em ordem cronológica, de acordo com as características do gênero, na modalidade da linguagem escrita.

Pré-teste - Instrumento de Coleta de Dados

- Apresentação da professora e finalidade da aula, com agradecimento pela oportunidade e colaboração de todos;
- Organização do ambiente em círculo;
- Acolhida com deleite poema “Sonhar” de Bráulio Bessa;
- Ativação dos conhecimentos prévios sobre o texto informativo notícia;

- Distribuição e solicitação que leiam o texto com atenção;
- Perguntas sobre a compreensão da notícia, com destaque para a relação que, ~~qm~~ quando, como, onde e por quê;
- Interpretação da notícia pelo (a) discente;
- Proposta de texto escrito – de teor opinativo – sobre o fato informado no texto lido.
- Recolhimento dos textos para avaliação de dados.

Distribuição de um questionário socioeconômico objetivo, para imediata resposta do (a) aluno e respectiva entrega à pesquisadora.

1ª ETAPA: Elaboração da trilha

Na elaboração das atividades três questões foram relevantes: o que pretendíamos com a realização do trabalho, que resultados esperávamos e como os estudantes deveriam ser impactados.

Para realização, foi necessário:

- ✓ Seleção do jornal “A Tarde” impresso para exploração dos cadernos de composição e reconhecimento do gênero como um dos veículos da notícia, seleção da crônica “Terça-feira, março 04, 2008” no livro Clarice na cabeceira crônicas, do podcast noticioso BandNews 2 Minutos, no aplicativo Spotify, com o título “O resgate em teleférico do Paquistão” de Paula Valdez, a notícia “ Quilombos enfrentam temor e a falta de atenção a direitos” do jornal A Tarde, edição 27/08/2023, para leitura e interpretação e também estudo das partes que o compõem e características marcantes.
- ✓ Elaboração dos módulos de atividades com a definição dos objetivos e recursos utilizados.
- ✓ Elaboração do jogo “Textícia” (confeção da roleta, tabuleiro e fichas)

2ª ETAPA: Aplicação da trilha

Para aplicação da trilha, foram considerados alguns elementos: resultado do pré-teste, a flexibilidade, os conhecimentos prévios, a heterogeneidade da turma para o desenvolvimento dos módulos de atividades.

3.5 APLICAÇÃO DA TRILHA DIDÁTICA

A Trilha Didática foi aplicada no mês de setembro e na primeira semana de outubro de 2023. Os módulos de atividades estão distribuídos e descritos na seção 3.5.1. Primeiro houve a participação da pesquisadora no Conselho de Classe do segundo trimestre de 2023, com o objetivo de conhecer o perfil e quais eram as dificuldades da turma descrita pelos professores, uma vez que o ano anterior a pesquisadora tinha identificado como desafio nas turmas trabalhadas nesta mesma escola, a atividade de produzir texto. No Conselho de Classe citado, os professores apontaram os avanços e também o que precisava de melhoria, assim, foi observado nesses relatos que a falta de textos escritos no caderno ainda era uma situação que se repetia.

Então, a pesquisadora fez a justificativa para o desenvolvimento da pesquisa e os motivos para a escolha do gênero notícia, apresentando para a gestora, coordenadora e professores a saber: i) O desconforto com as poucas linhas traçadas pelos estudantes, quando solicitados a produzir seus textos; ii) O fato de o livro didático adotado na escola trazer pouca informação para compreensão do gênero notícia; iii) No acervo do PROFLETRAS não foram encontrados trabalhos voltados para o ensino desse gênero no espaço escolar; iv) Por se tratar de uma narrativa informativa, descritiva e expositiva com elementos de composição e características marcantes, esse gênero possibilita a construção de um texto curto; v) possibilidade de alinhar o trabalho ao Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade – Gelins, do qual nossa orientadora, Prof.^a Dr.^a Leilane Ramos da Silva, é uma das líderes. Logo em seguida, apresentamos a proposta de escrita processual, que teve o apoio de todos.

Para melhor compreensão desse projeto, a tabela a seguir organiza os seis módulos da trilha didática, de acordo com as atividades de leitura, fala, escuta e escrita que foram desenvolvidas para chegar ao momento da produção final, seu veículo de circulação e publicação.

Quadro 3- A estrutura da trilha didática

Módulos	Tema/material-base	Vivências lúdicas	Proposta de leitura	Proposta de oralidade	Proposta de escuta	Proposta de escrita
1	Conhecendo a trilha da notícia. Jornal “A Tarde” impresso, livro de crônicas,	Manuseio dos cadernos do jornal “A Tarde” e do livro de crônicas de	Leitura das manchetes/títulos de notícias, as imagens, os gráficos, tabelas, etc.	Comentários sobre o que leu e qual a diferença entre a notícia e a	Escuta da leitura feita pelo professor de uma notícia e de uma	

		Clarice Lispector		crônica	crônica.	
2	Iniciando o percurso com podcast e retextualização. Caixa de som JBL, pendrive com podcast, slide, caderno e caneta.	Podcast BandNews 2 Minutos, de Paula Valdez, na plataforma Spotify.	Leitura do seu texto para confirmar se escreveu o que entendeu ao ouvir o áudio.	Discussão sobre conceito de podcast e retextualização	Escuta do podcast noticioso	Transformação do texto oral para modalidade escrita.
3	Girando e jogando a Textícia. Roleta, banner, ficha resposta, ficha bônus, pirulito.	O jogo da Textícia	Leitura em voz alta do tema e das perguntas e ficha bônus e silenciosa das respostas.	Consulta ao grupo para criar estratégias de acertos. Comentário sobre o assunto trabalhado no jogo.	Respeito ao turno de fala do outro grupo.	Anotações no caderno do assunto trabalhado no jogo.
4	Arriscando-se entre curvas e obstáculos. Slide, caderno e caneta	Escrita processual e lúdica	Leitura das orientações escritas na folha resposta. Leitura e releituras dos seus escritos e/ou ideias	Discussão no feedback do professor e colega, dúvidas sobre os critérios de avaliação.	Respeito ao turno de fala do professor e colega.	Situação de escrita do texto: planejamento, tradução das ideias no papel, revisão e reescrita, editoração.
5	Criando e produzindo fanzine. Papel duplo, face colorida, vídeo explicativo, canetas hidrocor, tesoura, figuras, fotos impressas, texto notícia xerocado	Confecção de uma revista Fanzine	Leitura dos seus escritos. Indicação literária livro “Os fanzineiros” de Breno Fernandes.	Dúvidas sobre a atividade	Aceitabilidade de ajuda.	Registro nas páginas da fanzine.
6	Publicando a autonomia conquistada na chegada. Elementos do jogo Textícia,	Seminário	Leitura das anotações para os discursos.	Explicação oral das atividades desenvolvidas no projeto de	Respeito ao turno de fala do colega.	

	a revista fanzine, caixa de som, microfone, bolos, salgados, refrigerantes, embalagens			pesquisa.		
--	---	--	--	-----------	--	--

3.5.1 Descrição dos módulos de atividades

Ensinar a ler e escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil se essa não é planejada e organizada. Para tanto, o trabalho aqui foi pensado em possibilitar vivência concreta. O uso do jornal impresso utilizado como estimulador de leituras e, principalmente, e do gênero notícia, foi um recurso que serviu de base para provocar interações e discussões. Para Kleiman e Sepulveda (2012) entendem essa prática como acertada. Através do manuseio dos cadernos e da curiosidade provocada pelas manchetes, os estudantes fizeram leituras, uma vez que o colorido das imagens, a diversidade de temas e gêneros, gráficos e tabelas despertaram o interesse deles.

Como preconizado pelos PCN (1997), o texto deve ser a unidade de ensino na sala de aula, pois quando o estudante encontra na escola o texto que circula na comunidade, tem uma referência, um modelo que já faz parte da sua vivência.

Se o objetivo é que o aluno aprenda a produzir e a interpretar textos, não é possível tomar como unidade básica de ensino nem a letra, nem a sílaba, nem a palavra, nem a frase que, descontextualizadas, pouco têm a ver com a competência discursiva, que é a questão central. (BRASIL, 1997, p. 35).

Alinhado com o que pontuam os PCNs, o primeiro módulo que compõe esse Caderno Pedagógico traz uma proposta de leitura de manchete, imagem, gráfico e/ou uma notícia completa. Além disso, a leitura de uma crônica para comparação de diferenças entre eles. Textos que circulam socialmente. A seguir, temos a descrição da participação do estudante em cada módulo de atividade desenvolvida neste trabalho.

I Módulo: Conhecendo a trilha da notícia

Duração: 90 minutos (2 horas/aulas)

Data: 05/09/23

Recurso: jornal impresso, livro de crônica “Clarice na cabeceira,” dicionário, slide e televisão.

Como já foi descrita, a turma participante do projeto foi o oitavo ano. Inicialmente, em uma roda de conversa foi apresentada toda a proposta e os objetivos de cada módulo didático. Distribuímos o termo de autorização para levarem para casa, para retorno na aula seguinte. Mostramos que deveriam ler para os pais, explicando os motivos do documento. Então, iniciamos atividades com o objetivo de levar os estudantes a identificarem os elementos que compõem o gênero, bem como as características marcantes da notícia. Para isso, vários questionamentos foram feitos, levando em consideração os conhecimentos prévios. Assim, trabalhamos com o jornal impresso “A Tarde”, momento em que os alunos manusearam os cadernos, leram o que acharam mais interessante, de modo a haver uma discussão sobre o jornal, os textos lidos. Da mesma sorte, incluímos a leitura de uma crônica, feita pelo professor, para diferenciação, consulta ao dicionário das palavras notícia e crônica. Após toda discussão sobre as leituras, foi trabalhado o conceito do gênero notícia através de slides na televisão.

II Módulo: Iniciando o percurso com podcast e retextualização

Duração: 90 minutos (2 horas/aulas)

Data: 06/09/23

Recurso: caixa de som JBL, pendrive com podcast, slide, caderno e caneta

Através do podcast noticioso, BandNews 2 Minutos, de Paula Valdez, na plataforma Spotify, com o título “O resgate em teleférico no Paquistão”, solicitamos a escuta do áudio. Depois discutimos os termos podcast e retextualização. Colocamos o slide na televisão e explicamos o conceito de cada um. Feito isso, solicitamos a escuta do áudio novamente para escrever o texto em seu caderno. Explicamos que, para a compreensão do texto, o áudio poderia ser pausado quantas vezes fossem necessárias.

Segundo Marcuschi (2010), atividades de retextualização são rotinas na sociedade, pois estamos reproduzindo os discursos o tempo todo: quando contamos uma história que ouvimos no trabalho (fala/fala), quando lemos uma notícia na revista e relatamos o conteúdo a alguém (escrita/fala), quando lemos uma reportagem grande e anotamos as partes importantes

(escrita/escrita). Todavia, retextualizar da (fala/escrita) requer uma série de procedimentos convencionizados que não podem ser ignorados. Essa não é uma atividade mecânica, trata-se de um processo que envolve operações complexas que interferem no sentido do texto.

Costa Val (2009) pontua que, ao escrever, o estudante pode transpor para a escrita seu estilo de fala, sem perceber que muitas palavras da oralidade não estão adequadas à convenção da língua. Assim, o professor precisa compreender o que o aluno quis dizer em seu texto, para analisar melhor sua escrita e mediar a forma padrão da língua.

Os estudantes fizeram a atividade e destacaram a folha do seu caderno para leitura e análise escrita pelo professor em casa. Como pontuado pelos autores citados, observamos esses processos no texto do aluno, assunto sobre o qual falamos melhor na seção dos resultados.

III Módulo: Girando e jogando a Textícia

Duração: 90 minutos (2 horas/aulas)

Data: 19 /09/23

Recurso: roleta, banner, ficha resposta, ficha bônus, pirulito

Este momento foi bem esperado, na medida em que tínhamos como propósito levar o estudante a compreender que um texto é feito por etapas e, através do jogo Textícia, intensificar o conhecimento das etapas de produção, as características marcantes e elementos que constituem o gênero notícia. Os estudantes participaram com muito interesse e, antes mesmo de chegarem ao portão da escola, já me encontraram para ajudar com os materiais. Formaram os grupos rapidinho. Um detalhe foi que, um menino rotulado pela turma de ‘preguiçoso’ separou o grupo dele colocando outros meninos. Logo, alguém disse que quem ficasse naquele grupo iria perder, pois os integrantes selecionados eram os que menos prestavam atenção na explicação da aula.

Ouvindo isso, resolvi começar conceituando o jogo, as etapas de produção e o gênero notícia já com os grupos formados. Os meninos prestaram bastante atenção na aula sem precisar chamar atenção para a explicação.

Arrumamos a mesa com todo material, doze fichas respostas, dezoito fichas bônus, inclusive os doces (usado para estímulo), o suficiente para toda turma. Distribuímos seis fichas respostas para cada grupo, que deveriam ler em voz alta para saber se correspondia à pergunta marcada na roleta. Tiraram a sorte e começaram as jogadas. Primeiro foram os

meninos, escolheram um membro dentro do seu grupo para rodar a roleta, este rodou, leu em voz alta o tema, foi no tabuleiro e leu a pergunta referente ao tema da roleta e perguntou aos outros membros se aquela resposta estava na mão deles, procuraram, conversaram e levantaram a mão primeiro, colocando a resposta no tabuleiro. As meninas faziam a leitura das fichas coletivamente ao mesmo tempo do outro grupo para também descobrirem a resposta certa, corrigiram dizendo que foi um milagre terem acertado a resposta.

Na vez das meninas, elas também acertaram. Já na segunda rodada, os meninos não acertaram e as meninas corrigiram a resposta e ganharam uma ficha bônus para trocar por doces no final da brincadeira. Isso deu um estímulo aos meninos porque queriam ganhar ficha bônus também.

De acordo com Almeida (2009), o jogo é um instrumento que possibilita o desenvolvimento do ser humano em vários aspectos:

A formação lúdica interdisciplinar se assenta em propostas que valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando aos futuros educadores vivências lúdicas, experiências corporais que se utilizam da ação do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua fonte dinamizadora. (ALMEIDA, 2009, p. 1).

Dessa forma, o jogo da Textícia, foi sendo desenvolvido e a turma foi conhecendo o conteúdo proposto, as características marcantes e os elementos de composição do gênero notícia, além das etapas de produção apontadas por Passarelli (2012). A cada rodada, uma ansiedade para procurar a resposta em seu grupo. Uma estratégia observada no grupo das meninas foi que, ao invés de encontrarem a resposta e levantarem a mão primeiro, elas ficavam esperando o outro grupo colocar a resposta deles para terem a chance de corrigirem e ganharem mais fichas bônus. Elas descobriram já na primeira rodada que teriam mais doces se corrigissem mais respostas.

Essa foi uma grande descoberta, pois se levantassem a mão com a resposta correta, nem elas, nem o outro grupo teriam doces, porque só ganhava a ficha bônus, quem corrigisse acertando a pergunta. Urge ressaltar que cada ficha bônus correspondia à quantidade de doces equivalentes aos membros do grupo.

A brincadeira motivou bastante os estudantes, entretanto, as meninas acertaram mais perguntas, o que não significa que aprenderam mais, pois houve uma participação grande dos meninos e conseguiram escrever seus textos, principalmente aquele que nunca participava no grupo. Sabemos que não existe turma homogênea e não teria graça se assim fosse, a

heterogeneidade nos incomoda e isso nos estimula para ajudar aquele estudante que por algum motivo tem suas limitações, seja sentimental ou déficit de aprendizagem não responde ao tempo dos demais estudantes da turma e são esses os que mais merecem atenção para que todos tenham a mesma oportunidade no aprendizado.

Usando o jogo da Textícia ou qualquer outro que traga a ludicidade para a escrita, observamos que o ensino pode se tornar mais agradável e dinâmico, pois o professor torna as aulas mais interessantes para o estudante, no ambiente escolar. Através desse jogo, tivemos a possibilidade de explorar o lúdico para o processo de ensino da produção textual, porém esse material também poderá ser aproveitado e adaptado para outros conteúdos de interesse do professor.

Salientamos que o material usado para construção do jogo usado foi de fibra de média densidade (MDF) para a roleta, o tabuleiro foi material de banner (lona), as fichas de papel colorido e plastificadas. Isso foi necessário porque era um trabalho de pesquisa que teria várias apresentações em comunicações orais e exposições no ambiente acadêmico, logo, era necessário material duradouro. Todavia, para uso em sala de aula apenas, pode ser substituído por outra forma e material reciclável como: a roleta pode ser feita com bandejas de papelão, usando uma maior por fora e outra menor por dentro para girar no eixo com base de lápis. O tabuleiro pode ser feito com papel metro e caneta colorida. As fichas podem ser feitas com papel ofício ou cartolina. Tudo vai depender da vontade, disponibilidade de tempo e criatividade do professor em coletividade com os seus estudantes.

Para sumarizar, embora um dos grandes desafios das aulas de língua portuguesa seja a produção textual, a par da integração com a ludicidade, tornou-se uma atividade com mais leveza, focada no aprendizado da escrita por etapas e cabendo ao professor uma mediação da melhor forma possível para trabalhar o campo da escrita.

IV Módulo: Arriscando-se entre curvas e obstáculos

Duração: 225minutos (5 horas/aulas)

Data: 20 a 26/09/23

Recurso: slide, caderno e caneta

A tarefa de produzir texto não é algo fácil e não se consolida em uma única série (Brasil 1997, p. 66), pelo contrário, trata-se de um processo longo, que deverá ser iniciado e continuado nas séries seguintes. Para que essas práticas sejam bem-sucedidas, urge que as

interações aconteçam através das mediações do professor, com situações didáticas que permitam intervenções necessárias ao desenvolvimento das habilidades leitora/escritora. O quarto módulo que compõe o Caderno Pedagógico traz uma proposta de interação, intervenção e mediação do colega e do professor, para a produção e avaliação do texto escolar.

Com o objetivo de formar cidadãos capazes de utilizar a escrita com eficácia, que tenham condições de assumir a palavra também por escrito para produzir textos adequados, foi preciso organizar um trabalho educativo para que os estudantes experimentassem e aprendessem isso na sala de aula. Neste módulo, identificar e intensificar a prática da etapa de revisão foram as ações mais demoradas, pois foi preciso quebrar as velhas maneiras de produzir um texto em uma única versão. Dessa forma, foi programado um total de cinco horas-aulas para a escrita da notícia, sendo duas para elaboração do rascunho, duas para revisão e uma para editoração.

Após trabalhar a estratégia de produção em quatro passos, motivamos a escrita, resgatando os conhecimentos adquiridos e os arquivados na memória, construindo um esquema no quadro: notícia, fato que pretende narrar, conteúdo visto no jogo, roteiro como apoio.

Para a primeira etapa, o planejamento, distribuímos o roteiro e a folha de editoração com algumas orientações por escrito. Avisamos que o primeiro texto seria feito em uma folha do caderno, onde eles poderiam organizar, reorganizar, apagar, reescrever as ideias e só na última etapa, escreveriam na folha que receberam com as orientações.

Passarelli (2012) orienta que:

Se necessário, o professor esclarece aos alunos que, dentro do conjunto de atividades voltadas ao ensino de Língua Portuguesa, inclui-se um trabalho prático: a escritura de um texto, a partir das seguintes orientações, que recebem por escrito. (PASSARELLI, 2012, p. 213).

O termo reescrita não é sinônimo de correção ou revisão. Ela exige um olhar focado na proposta do texto e pode levar a reformulações de frases, parágrafos ou até mudanças estruturais de formato. Vivemos numa cultura de imediatez, na qual o esforço é muitas vezes evitado. Entendemos que o que tem qualidade é o que vem do primeiro jorro espontâneo e temos preguiça e falta de vontade de prosseguir. Superar a resposta imediata é uma tarefa tão necessária quanto difícil, e é uma meta pedagógica a desconstrução da imagem de que escrever é um trabalho para os gênios que produzem livros em seu estado final a partir da pura

inspiração. Tomamos como desafio para este projeto praticar a reescrita como uma parte natural das atividades. Segundo Passarelli (2012, p. 159), “Embora seja fundamental a elaboração de seguidas versões do texto com base nas orientações feitas (pelo professor ou pelos colegas) e possa trazer significativas contribuições para o texto final, a revisão é a etapa contra a qual os alunos mais se rebelam.” Desta forma, buscamos iniciar a escrita pela prática de retextualização, passagem da oralidade para a modalidade escrita, no segundo módulo. A ideia foi partir do que era mais praticada na aula, neste caso, a oralidade da turma, para depois chegar à escrita do seu texto, a notícia.

Amparando-nos no que diz Soares (2009), na etapa de revisão e reescrita, praticamos o feedback advindo do professor. Uma lista escrita no quadro com os principais pontos que mereciam atenção do estudante, para a atividade de revisão do texto. Feito isso, a aula seguinte tivemos a editoração e novamente realizamos o feedback, pois essa foi uma oportunidade de oferecer atenção individualizada à escrita do estudante. Chamamos atenção para a forma que o texto seria publicado, neste caso, a notícia então, ficaram atentos aos elementos de composição e às características desse gênero. Da mesma forma, refletimos sobre publicação e sobre o fato de que outras pessoas iriam ler o texto e estas precisariam entender a mensagem, o que deixou claro como era necessário pensar nas regras gramaticais da língua para adequá-las e não haver mal entendidos.

Seguindo o direcionamento pontuado por Costa Val (2009) e Passarelli (2012) sobre a questão da avaliação do texto escolar, muitas vezes centrado apenas na leitura e avaliação do professor, formamos dupla para fazer o feedback advindo do colega, baseado em critérios de avaliação previamente distribuídos e discutidos para compreensão de todos os elementos do barema.

Sobre o barema de correção Passarelli (2012) afirma que:

Com eles pode-se estimar a proficiência de cada aluno tal como se faz tradicionalmente para os exames de Leitura e Matemática, ou seja, utilizando-se a Teoria de Resposta ao Item. Usando como Parâmetro essa tábua, tanto o professor pode orientar-se por ela para atribuir pontuação, como o próprio aluno pode conhecer mais detalhadamente os critérios dos quais o professor se vale para os procedimentos de correção. (PASSARELLI, 2012, p. 236)

Esse momento foi extremamente importante, pois os estudantes compararam os textos e questionaram o peso de cada critério, apontaram elementos no texto do colega que mereciam ou não uma nota maior. Dessa forma, puderam compreender os critérios de avaliação usados pelo professor e como seriam avaliados em suas produções.

V Módulo: Criando e produzindo fanzine

Duração: 90 minutos (2 horas/aulas)

Data: 27 e 28/09/23

Recurso: papel dupla face colorido, vídeo explicativo, canetas hidrocor, tesoura, figuras, fotos impressas, texto notícia xerocado.

O foco aqui foi confeccionar uma revista artesanalmente, o fanzine, para servir de suporte textual na divulgação das produções. Para isso, iniciamos a aula com uma roda de conversa, explicando o conceito, como iríamos fazer e qual a finalidade da revista.

O modo de fazer a revista foi através da exibição de um vídeo, cujo link está disponível no caderno pedagógico. Também foi mostrado e indicado para os estudantes, como sugestão de leitura, o livro “Os fanzineiros” de Breno Fernandes, para aprofundamento do tema. Nesta atividade, vivenciaram mais uma vez a ludicidade, o trabalho usando a criatividade, o colorido, as imagens preferidas, o estilo individual, tudo isso gerou interesse, deixando a aula animada, de modo que o tempo passou rapidinho. Foram momentos de diversão bastante produtivos, pois as revistas ficaram muito bonitas e apesar de muitos sentarem em grupo para compartilhamento do material, cada um confeccionou sua revista com modelos diferenciados.

Alguns desenharam, outros colaram imagens, alguém escreveu o texto diretamente no papel da revista, outros colaram em forma de jornal, etc. Para finalizar a atividade, cada estudante colocou sua revista exposta em um varal na biblioteca. Antes de a aula terminar, foram avisados que iriam responder a um questionário no google forms e que as dúvidas seriam esclarecidas no grupo de whatsapp da turma.

VI Módulo: Publicando a autonomia conquistada na chegada

Duração: 90 minutos (2 horas/aulas)

Data: 03/10/23

Recurso: elementos do jogo Textícia, a revista fanzine, caixa de som, microfone, bolos, salgados, refrigerantes e embalagens.

Neste módulo, foi criada uma expectativa em relação à forma como os estudantes apresentariam o projeto para outras pessoas, mesmo porque os pais deles e os pais da turma do

nono ano – em que uma colega aplicou também um projeto de pesquisa – estariam presentes. A curiosidade era saber o que os estudantes tinham compreendido sobre a escrita escolar.

Esse módulo foi denominado “Autonomia conquistada”, mas será que apresentariam com domínio os objetivos traçados na proposta? Antes de iniciar efetivamente o seminário, ou seja, que cada grupo apresentasse o seu conteúdo, fizemos uma explanação sobre a pesquisa e as pesquisadoras, então a turma do oitavo ano começou. Todos os grupos apresentaram como planejado, e o grupo que falava sobre o texto explicou que um texto não está pronto na primeira versão, devendo ser lido várias vezes e revisado até que o leitor entenda claramente o que o escritor quis comunicar. A equipe destacou que, para isso, deve haver etapas e que cada uma delas deve seguir um passo a passo.

Foi gratificante fazer o seminário, por ser uma atividade planejada e apresentada pelos alunos. O projeto de pesquisa foi apresentado módulo a módulo sob o olhar dos estudantes e isso facilitou uma avaliação da compreensão que tiveram em relação à pesquisa. Além disso, fizeram relatos dizendo que gostaram das aulas do projeto.

Finalizados os grupos, foi deixado todo material em exposição para os interessados manusearem e fazerem leituras. Então os estudantes do nono ano começaram suas apresentações. Terminadas as falas encerramos com agradecimentos e chamamos os convidados para fotos e um *coffee break*.

4 RESULTADOS OBTIDOS

Esta seção é dedicada à análise dos resultados práticos da trilha didática, a qual foi planejada a partir de um questionário socioeconômico, para conhecimento da realidade dos estudantes, e de um pré-teste em forma de texto como sondagem, uma vez que eles já demonstravam não gostar de escrever e os professores das outras disciplinas também se queixavam dessa situação. Abordamos o desempenho dos participantes em relação à leitura e escrita, o contato com as regras gramaticais, as dificuldades, tanto minhas quanto deles, com o processo de escrita e as etapas de produção para chegar ao produto final.

Passaremos, então, à análise dos primeiros textos que surgiram do pré-teste aplicado como sondagem para planejamento de atividades de escrita. Como já apresentado na trilha didática, cada aluno escreveu um texto sobre a sua compreensão da notícia lida pela professora. O título da notícia era “Dois ônibus são assaltados em salvador na manhã desta quinta-feira”. Para essa escrita não foi direcionado nenhum tipo de estudo sobre produção

textual, cada estudante escreveu da forma que sabia fazer, usando o seu conhecimento sobre texto. O objetivo foi observar se o estudante escreveria um texto com sentido e linhas suficientes para progressão temática. Abaixo, destacamos apenas dois textos dessa coleta, pois eles são representativos do que a maioria da turma produziu, pois o montante apresentou as mesmas características.

Figura 1: Texto Ado pré-teste

manhã de acidente em Salvador

Depois de estar fixa as 5 horas da manhã em um acidente em Salvador na BR-324.
 Um ônibus tinha 45 passageiros e 35 pessoas em primeiro grau e estava em trânsito em estado grave. Infelizmente 5 pessoas não foram salvadas.

Figura 2: Texto B pré-teste

Dois ônibus são assaltados em Salvador

Namora em Salvador dois ônibus são assaltados e os passageiros foram registrados nos diários de Valéria e no diário Ziza. A primeira foi realizada a linha Valéria e a segunda foi realizada por um indivíduo que estava no ônibus. O primeiro assalto aconteceu às 5h30 da manhã e o segundo aconteceu no dia seguinte.

Fonte: arquivo da pesquisa

Uma rápida observação nos primeiros textos é possível encontrar a resposta da pesquisa e confirmar o relato dos professores, que tinha como principal aspecto a insatisfação com as poucas linhas nas produções dos estudantes.

Ao rever o que aponta os documentos norteadores da prática pedagógica, tanto a BNCC (2018) como o DCRB (2019) quanto às condições de produção dos textos, mostrados na primeira seção, há vários aspectos a serem trabalhados nesses textos. Em relação à textualidade, mostram que é preciso estabelecer relações entre as partes do texto, observando o estilo do gênero, evitando repetições, usando elementos coesivos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática. Além disso, merece destaque a necessidade de elementos como alimentação temática, aspectos notacionais e gramaticais e estratégias de produção.

Com esses textos em mão e após participação no conselho de classe do primeiro trimestre, foi confirmado aquilo que sempre nos incomodava, a falta de escrita no papel, poucas linhas nas produções dos estudantes.

Com a aplicação das atividades planejadas na Trilha Didática, tivemos a produção de dois textos, um com a retextualização do podcast e outro com a narração de um fato cotidiano.

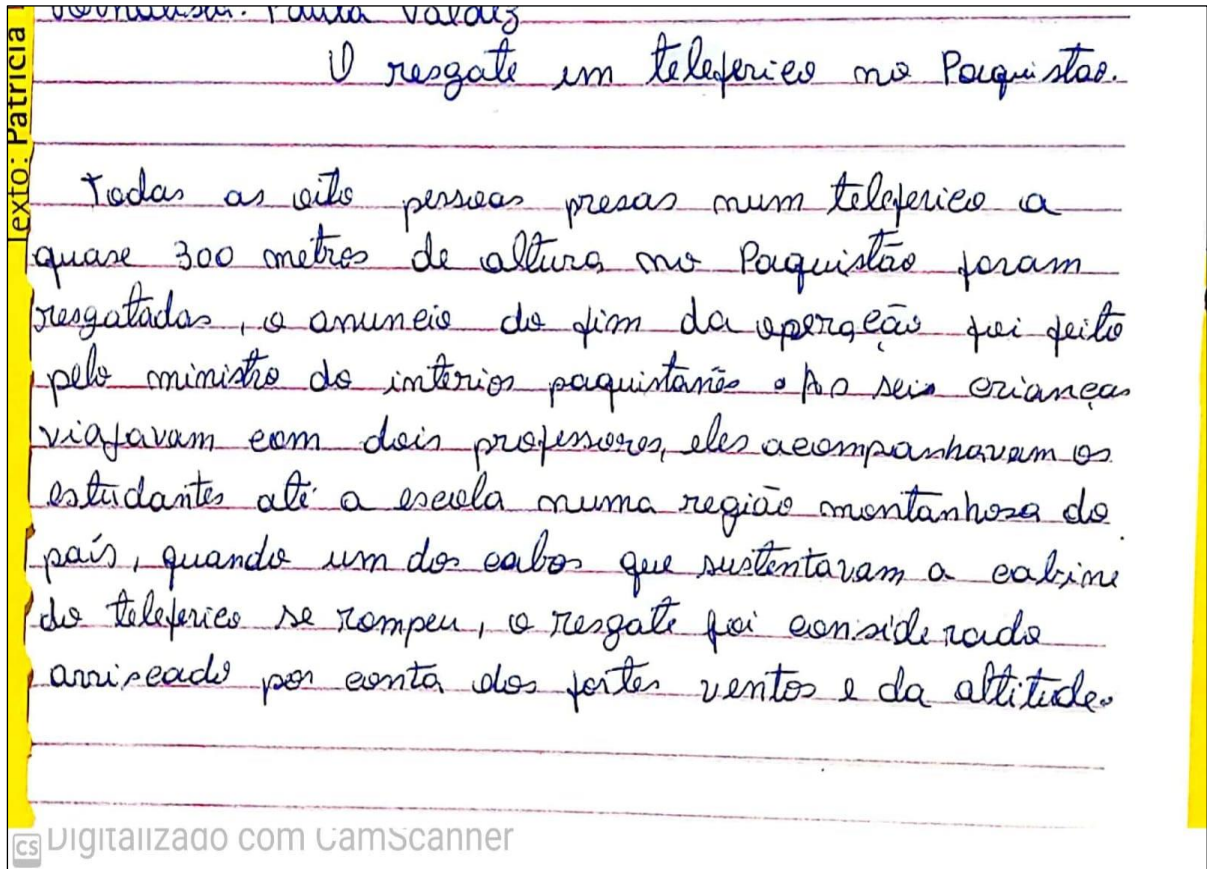
No primeiro momento, pensamos que os estudantes fariam muito barulho e não dariam conta dessa atividade, ao contrário, alguns alunos já pediam silêncio e se concentravam para entender o noticiário. Pediram várias vezes para pausar o podcast até chegar ao final. Um dos motivos da pausa do podcast foi saber como escrevia a palavra, perguntavam ao colega e tinham dúvida se estava correta. Orientamos que deveriam escrever como sabiam porque existe diferença entre essas modalidades, destacando que a escrita tem regras e depois das ideias no papel poderiam usar o dicionário para revisar e reescrever o texto. Essa foi uma estratégia usada com o intuito de dizer que todo texto precisa de revisão e reescrita. Então, os alunos adiantaram a escrita e terminaram a atividade no tempo da aula. Destacamos que dois alunos não conseguiram escrever esse texto e a revisão de foi feita em dupla. A seguir, realçamos o conteúdo do podcast informativo BandNews 2 Minutos, na Plataforma Spotify, de Paula Valdez, data 22 de agosto de 2023.

“Todas as oito pessoas presas no teleférico, a quase trezentos metros de altura, no Paquistão, foram resgatadas. O anúncio do fim da operação foi feito pelo ministro do interior paquistanês. As seis crianças viajavam com dois professores, eles acompanhavam os estudantes até a escola, em uma região montanhosa do país, quando um dos cabos que sustentava a cabine do teleférico se rompeu. O resgate foi considerado arriscado por causa

dos fortes ventos e da altitude.”

Passaremos, então, à análise do texto referente ao podcast e a retextualização.

Figura 3: Podcast para retextualização



Fonte: arquivo da pesquisa

Observamos um avanço ainda que necessitando de revisões, é possível notar a progressão do tema nas linhas disponíveis. Não apenas isso, mas também a transcrição do áudio para a modalidade escrita requer atenção e convenção da língua, diferente da fala que sai naturalmente pela boca e conseguimos entender um ao outro, na escrita é preciso fazer escolha de letras, sílabas, palavras até entregar o texto de forma que tenha um sentido se configura em uma tarefa complexa.

Após atividade, no quadro seguinte, validamos as perguntas que foram discutidas para melhor compreensão sobre o podcast em questão.

Quadro 4: Resposta dos alunos às questões de reconhecimento do gênero

O quê?	O resgate das pessoas que ficaram presas na cabine do teleférico.	25 estudantes responderam
Quem?	Seis crianças e dois	25 estudantes responderam.

	professores	
Quando?	Quarta-feira 22/08/23.	1 estudante respondeu
Onde?	No Paquistão.	25 estudantes responderam.
Como?	Viajando para a escola em uma região montanhosa.	20 estudantes responderam.
Por quê?	Um dos cabos que sustentava a cabine do teleférico se rompeu.	22 estudantes responderam.

Fonte: dados da pesquisa

Nesta atividade os dois estudantes que não conseguiram fazer a retextualização deixaram essa atividade em branco e apenas um estudante respondeu ao item três. Acreditamos que só ele prestou atenção na introdução do podcast que trazia a data. Como os estudantes já conheciam podcast, a retextualização foi bastante aceita e cumpriu o seu objetivo.

Na aula seguinte, tratamos do terceiro módulo, a brincadeira. Para o jogo da Textícia, como dissemos na seção 2.5.1, foram usados doces para estimular a leitura em voz alta das perguntas e fichas bônus. A nosso ver, usar qualquer atividade lúdica para o aprendizado do conteúdo é uma estratégia que sempre vai funcionar com os estudantes de qualquer idade, pois observamos a empolgação do estudante para participar da aula, mesmo aqueles que não tinham um bom desempenho passaram a querer a brincadeira. Seja pelo seja pelo incentivo do colega, o fato é que todos participaram e a aula saiu da monotonia. Nesse caso, o lúdico foi tomado para além do prazer e alegria, mas também para transmissão de informação, de construção de conceito e, conseqüentemente, para o aprimoramento do ato de escrever.

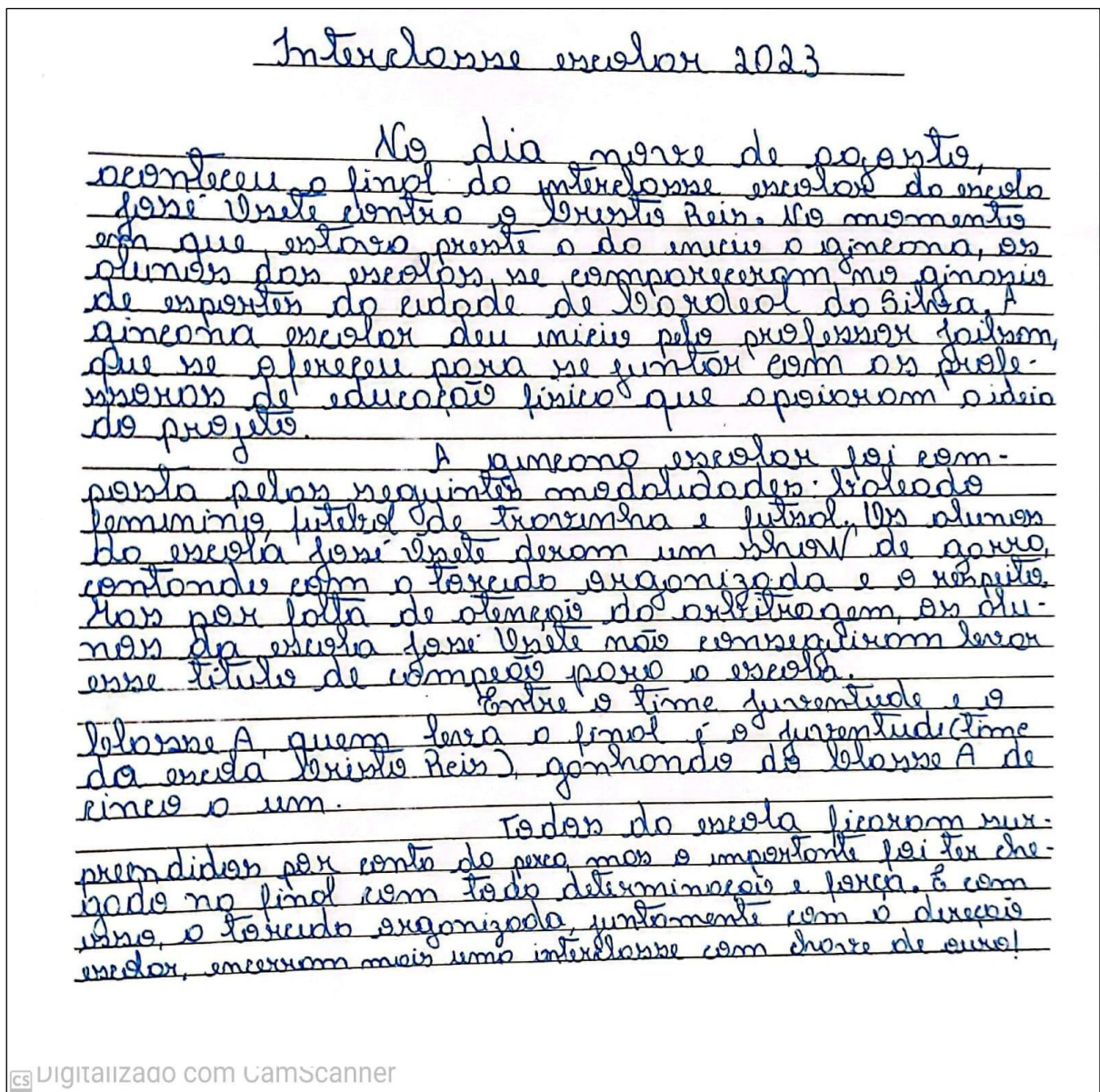
No módulo quatro foi indicado que o estudante girava nesta trilha, entre curvas e obstáculos, por se tratar da complexidade que demanda a escrita. Sendo assim, o estudante, dessa vez, precisava ativar os conhecimentos arquivados na memória, conhecimentos linguísticos, os conhecimentos sobre a forma do texto e todo conhecimento interacional, conforme dispõem Koch e Elias (2009). Como sugerida na atividade, eles deveriam pensar em um acontecimento recente em sua localidade e registrar em forma de notícia, de acordo o conteúdo trabalhado e discutido no jogo da Textícia. Para tanto, foram usadas cinco aulas, duas para a etapa do planejamento e tradução das ideias no papel, ou seja, o primeiro texto, duas aulas para a revisão e reescrita e uma aula para a editoração. Foi realizado feedback, como nos fala Soares (2009), durante a escrita e também na avaliação do texto.

Como bem afirma Passarelli (2012), e já mostrado na seção 2.2.1, é fundamental lançar mão de um barema avaliação do texto escolar, o qual precisa ser informado e discutido

em cada

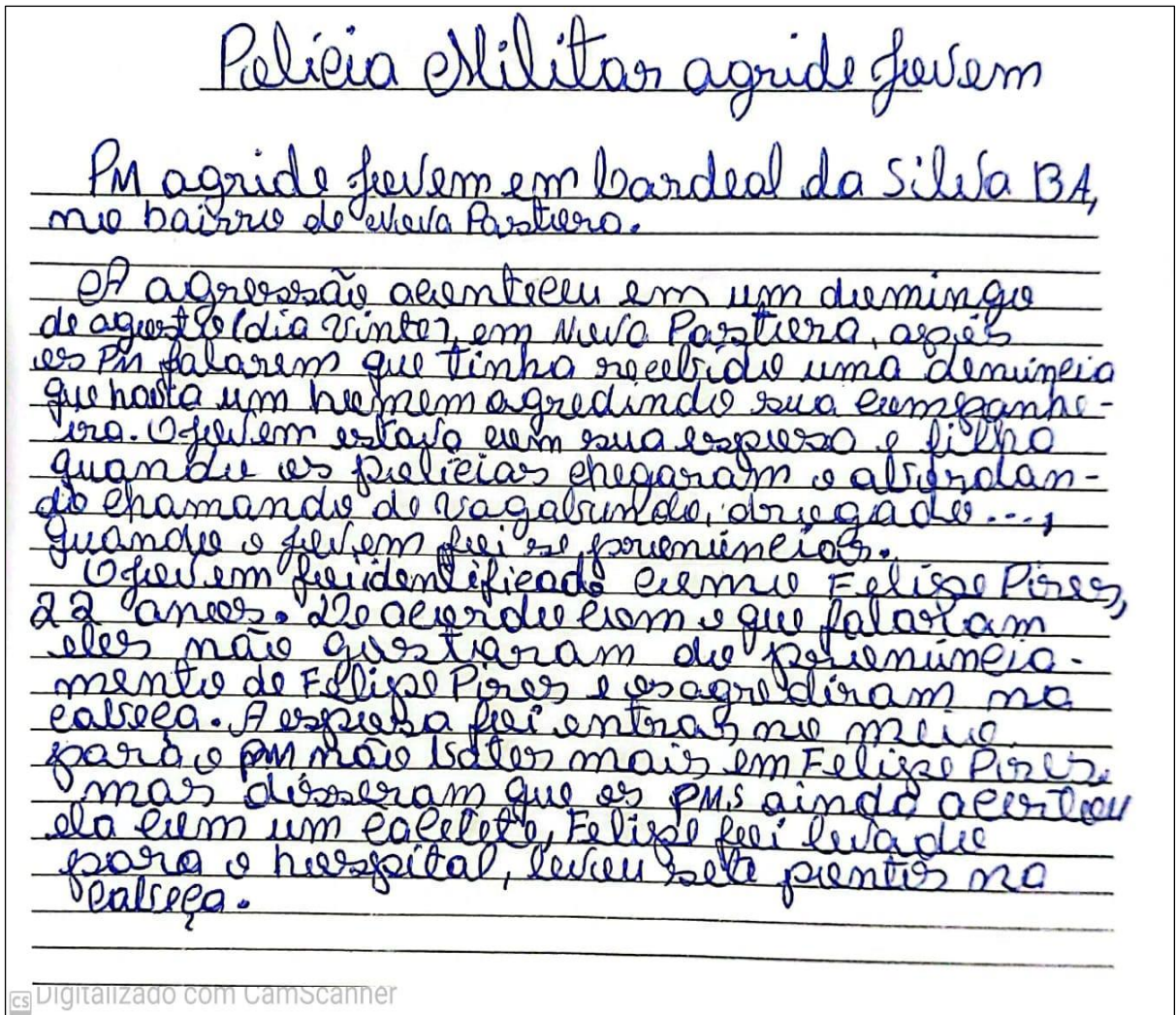
detalhe com os estudantes, para que ela possa produzir sabendo o que pode ser avaliado e melhorado em seu texto. A seguir, temos dois textos produzidos pelos estudantes neste módulo de atividades.

Figura 4: Fato relatado e registrado pelo estudante A



Fonte: arquivo da pesquisa

Figura 5: Fato relatado e registrado pelo estudante B



Fonte: arquivo da pesquisa

Como já foi visto na seção 2.2.1, para avaliação dos textos dos estudantes, usamos o seguinte barema:

Quadro 5: Nível de desempenho da escrita

Nível insatisfatório	Os estudantes estão abaixo do nível básico, suas habilidades de escrita são insuficientes para série na qual se inserem.
Nível Mediano	As competências e habilidades para produzir texto ocorrem de maneira limitada, atendendo minimamente as estruturas do gênero pedido.
Nível Satisfatório	O estudante atinge, com poucos desvios, as habilidades esperadas para a etapa/ano em que esteja inserido.

Nível Avançado	O estudante demonstra domínio das competências e habilidades na escrita, atendendo as expectativas para a etapa/ano que cursa.
----------------	--

Fonte: dados da pesquisa

Levando em consideração o teste inicial, consideramos que os estudantes cresceram no quesito produção de texto. Como já mostrado no primeiro texto do teste sondagem, foi produzido com poucas linhas, com estrutura de apenas um parágrafo. Podemos observar a progressão textual no texto do podcast informativo e também no texto relato de acontecimento em sua localidade.

Para os textos dos estudantes A e B, a análise considera os eixos e critérios do modelo quadro 1, barema de avaliação, sugerido neste trabalho.

Estrutura do texto: houve uma ocorrência de estrutura sintática em consonância com a situação criada, que permitiu a compreensão da notícia. O número de linha foi crescente em relação ao primeiro e segundo texto, assim como a escolha do título foi adequada para o desenvolvimento realizado. Todavia, o texto do estudante B não conseguiu estruturar a paragrafação da mesma forma que foi realizada no texto do estudante A.

Elementos constituintes do texto informativo: os dois textos apresentaram o fato com uma situação inicial e responderam às questões referentes à esfera jornalística: quê? Quem? Quando? Como? Onde? Ambos apresentam linguagem gradualmente culta, sem uso de gíria ou expressões coloquiais. Da mesma forma, fizeram uso de terceira pessoa do discurso e de verbo que indica ação. Houve, de certa maneira, um detalhamento dos fatos para completar o lide, porém a conclusão não amarrou bem as ideias.

Aspectos notacionais e gramaticais: em relação às convenções da língua, observamos poucos desvios de acentuação, falta de substituição pronominal, concordância verbal. Em relação à grafia das palavras, podemos dizer que apresentam um bom nível.

Estratégias de produção: no momento da primeira versão, observamos o planejamento. Já a revisão e a reescrita foram realizadas a partir do feedback do professor e do colega. Para a editoração, os alunos passaram o texto para outra folha fazendo consulta a dicionários.

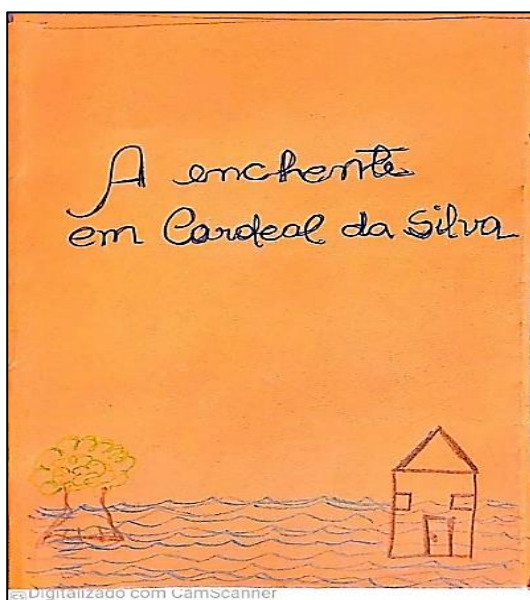
A par dos pontos observados, consideramos o nível de desempenho satisfatório. É claro que

os textos ainda necessitavam de várias leituras e consequentemente reescritas, mas, como bem diz Passarelli (2001, p. 66), “[...] Reexaminar detalhadamente ajuda os bons escritores a manter o sentido global da composição do texto.” Todavia, para uma turma que se recusava a lidar com a modalidade escrita, foi um grande avanço.

Como pontuamos no módulo quatro o desafio maior foi a etapa da revisão e reescrita, talvez por ser pouco praticada na vida escolar. Assim, os textos eram relidos com muita rapidez pelos estudantes, dificultando uma concentração maior para repensar e reescrever as frases. Foi observado que, durante essa etapa, o rascunho sofria pouca alteração, então tivemos a oportunidade de auxiliá-los na leitura fazendo perguntas como: *qual foi o acontecimento? Com quem aconteceu? Quando aconteceu? Onde aconteceu? Como aconteceu?* Isso ajudou bastante o estudante a riscar frases e escrever outras. Uma rotina de produção textual usando um passo a passo é o caminho para a melhoria dos textos escolares.

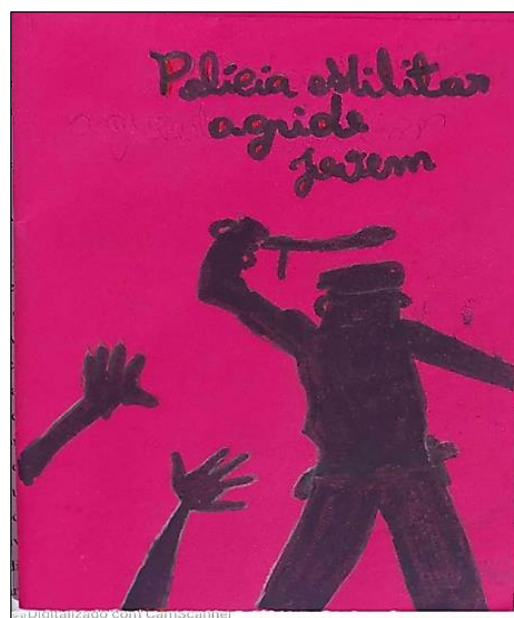
Um momento de muita descontração foi criar as revistas, a Fanzine, para publicação das notícias. Usaram a criatividade para montar seus textos de acordo com diferentes estilos. Ficamos surpresas com os desenhos rabiscados para ilustrar aquilo que representava melhor o texto. Feito isso, deixamos todas expostas na biblioteca da escola. A seguir, temos alguns exemplares de Fanzine.

Imagem 2: Fanzine produzida por estudante



Fonte: arquivo da pesquisadora

Imagem 3: Fanzine produzida por estudante B

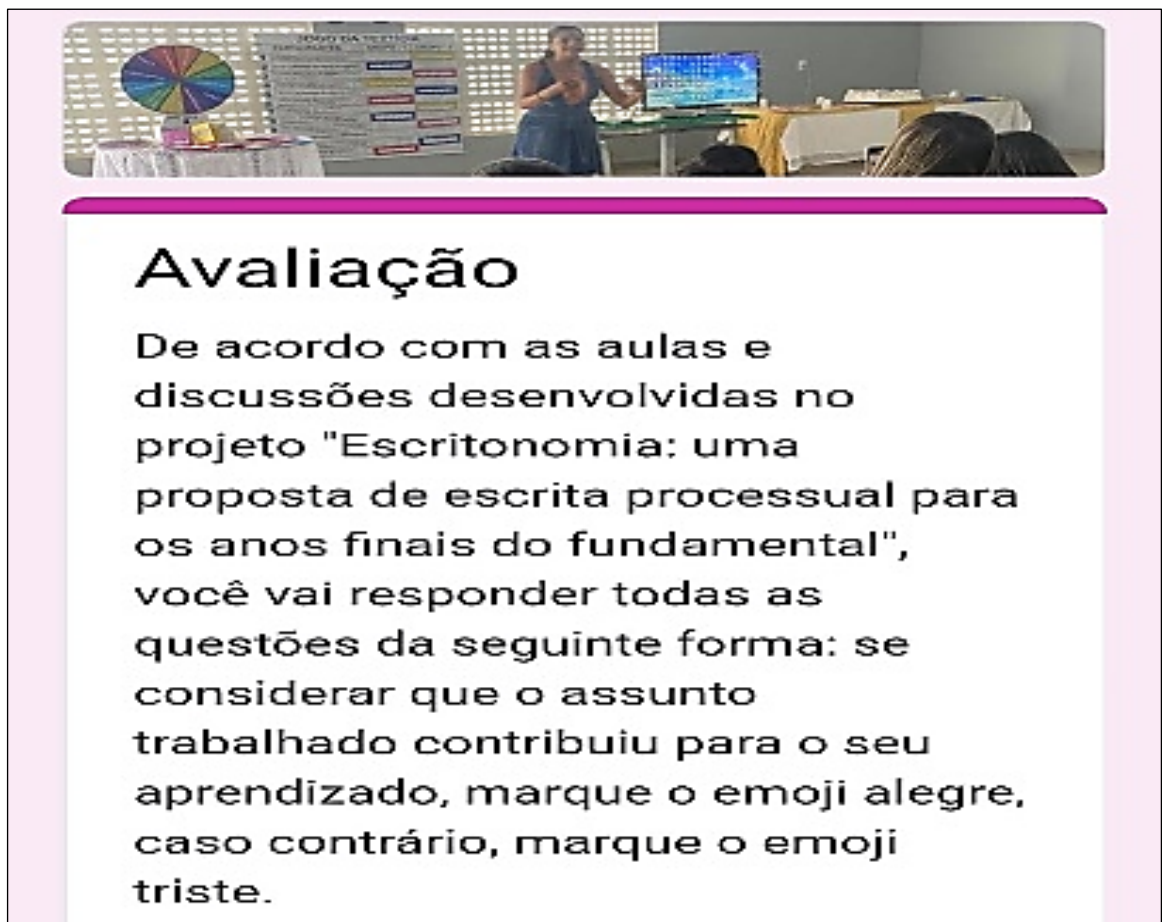


Fonte: arquivo da pesquisa

3ª Etapa: Avaliação

A avaliação aqui foi tomada como forma de aprendizagem, com um caráter reflexivo, em que os sujeitos envolvidos puderam colocar o seu ponto de vista, representado por emoji, mostrando se as atividades aplicadas no projeto de pesquisa contribuíram ou não para o aprendizado. Para sistematizar o processo de avaliação, foi realizado um questionário no Google Forms, com onze questões sobre a proposta aplicada. Esta atividade foi online e respondida no turno oposto. Na imagem seguinte, temos as orientações para responder à avaliação.

Imagem 6: Orientação para avaliação



Fonte: arquivo da pesquisa

De acordo com a imagem 6, o assunto do quadro 5, foi para ser colocado emoji triste (se não contribuiu para o aprendizado) emoji alegre (se contribuiu para o aprendizado), usado como avaliação final do projeto.

Quadro 6: Questões norteadoras para avaliação do projeto

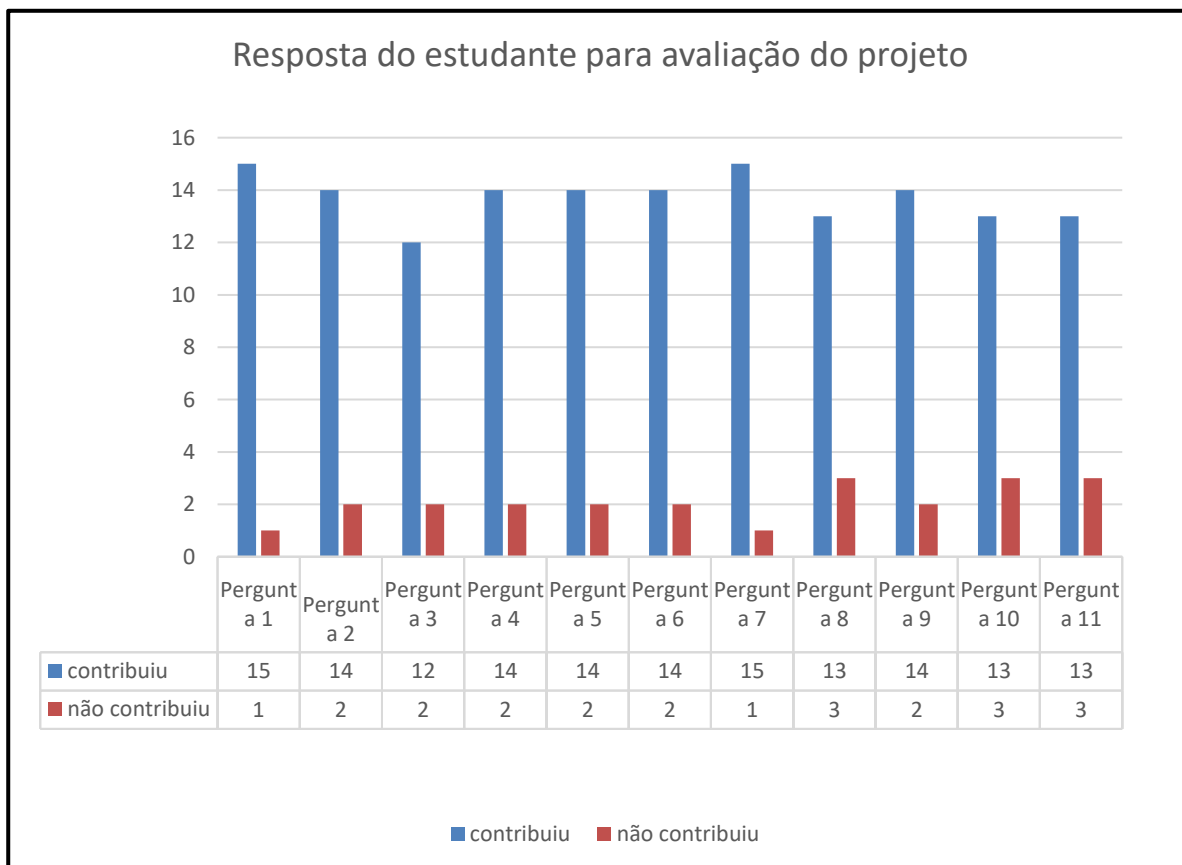
1.Sobre a leitura do jornal na forma impressa: o manuseamento dos cadernos e observações das informações de temas diferentes, fazendo leitura e comparação entre características e finalidades dos gêneros notícia e crônica.
2.O podcast noticioso visto na Spotify BandNews em 2 Minutos, de Paula Valdez, com o título “O resgate no teleférico do Paquistão”, proporcionou a aplicabilidade das quatro modalidades das linguagens leitura, oralidade, escrita e principalmente a escuta.
3.A retextualização trabalhada foi a passagem do texto falado para o texto escrito. Isso envolveu operações complexas que poderia interferir tanto na grafia das palavras como no sentido do texto. Desse modo, o feedback do professor sobre a análise dos textos foi colocado no quadro para revisão da escrita.
4.Sobre o Jogo da Textícia: recurso utilizado para o aprendizado da produção de uma notícia. A proposta destacou as características e os elementos de composição da notícia, além das etapas de produção textual.
5.O gênero trabalhado composta por título, subtítulo, lead e o corpo estrutura da notícia, com características marcantes que as diferenciam de outros gêneros. Com essas informações, conhecendo as etapas de produção e usando um roteiro, você fez a sua produção a partir de fatos reais do seu cotidiano.
6.A revista Fanzine tem caráter amador, artesanal e simples, foi criada para fazer amizade com leitores amantes da arte ou de tema em questão. Assim, você confeccionou a zine para servir de suporte ao seu texto, com a intenção que ele alcançasse maior circulação e publicação.
7.O seminário de culminância do projeto foi um momento de socialização e compartilhamento de saberes com seus pais e com outras turmas da escola.
8.Durante as aulas, discutimos a relevância da escrita como processo, construindo cada etapa passo a passo. Qual a sua opinião em relação ao ensino da escrita para sua vida?
9.É função da escola trabalhar a escrita processual, dando um caráter lúdico desde os anos iniciais. Assim, o estudante encara o papel em branco com mais leveza.
10. A forma de avaliação do texto nesse projeto foi diferente. Você recebeu um barema de avaliação com critérios pré-estabelecidos que você, seu colega e o professor usaram para descobrirem o que era preciso mudar ou aprimorar na revisão e reescrita, após as várias leituras do seu texto provisório.
11. Esse projeto tem como objetivo tomar a escrita processual como objeto de ensino e, desse modo, possibilitar melhoria na forma de produção e correção do texto escolar.

Fonte: dados da pesquisa

A seguir, reunimos as respostas dadas para cada questão. O gráfico aqui apresentado foi construído a partir dos outros gráficos gerados pelo aplicativo Google Forms. Destacamos que, por ser uma atividade virtual, que carece de smartphone e internet, não foi possível que alguns estudantes participassem e enviassem suas respostas. Dessa forma, tivemos um total de dezesseis estudantes participantes, uma vez que não tivemos mais aulas disponíveis para fazer atividade presencial com aqueles onze restantes que não disponibilizam dos recursos tecnológicos. As duas últimas aulas estavam agendadas para o seminário de culminância do projeto. A seguir, temos o gráfico representando as respostas dos estudantes.

Representação das respostas:

Gráfico 1: Respostas da avaliação de saída.



Fonte: dados da pesquisa

Como podemos observar, no gráfico número 1, grande parte dos estudantes participantes do teste de saída demonstrou que as atividades da proposta⁹ trabalhada contribuíram para o seu aprendizado.

Finalizamos o comando da aplicação com essa atividade, agora era a vez dos estudantes assumirem o papel de mediadores e apresentarem o projeto, através de seminário, para os colegas e pais. Distribuímos os grupos e tarefas, marcamos dia e horário em combinação com a turma do nono ano, que também estava sendo pesquisada pela colega mestranda, como descrevemos no módulo VI. Os estudantes teriam que mostrar o seu aprendizado expondo seu ponto de vista em relação à escrita autônoma desenvolvida na pesquisa. Tivemos certa tensão para saber o que realmente entenderam sobre a pesquisa.

Não duvidávamos do potencial de cada estudante, mas queríamos saber se o objetivo do módulo seria alcançado: Será que iriam explicar as etapas para se produzir um texto? Ou

⁹ Os resultados dessa seção foram apresentados na forma de comunicação oral intitulada “Escritonomia: uma proposta de escrita processual para os anos finais do Ensino Fundamental” no XI Encontro de Pós-Graduação em Letras – ENPOLE, 2023, realizado na Universidade Federal de Sergipe – UFS, (Marques, 2023).

falariam de outras coisas e deixariam a escrita para lá? Todos os alunos participaram de alguma forma, o grupo final falou sobre as etapas de produção em detalhes e ainda deu dicas de melhoria para a escrita escolar.

Que mais podemos dizer? Nesses momentos finais de análise de tudo aquilo que foi lido, discutido e construído com muito afinco, comprovamos como ensinar a prática da escrita para uma geração nascida entre os fios de computadores e fascinada por smartphones não é uma tarefa fácil para os professores de Língua Portuguesa hoje em dia. Entretanto, ratificamos que é de extrema relevância tomar o ensino da escrita processual como objeto de ensino no espaço escolar. Para muitos estudantes, as atividades de produção textual na escola são a única oportunidade em que realmente podem refletir sobre a linguagem escrita e produzir um texto seu. Por isso, nosso propósito é seguir com atividades lúdicas e de efetivo sentido para os alunos, tendo em mente a melhoria das ações de escrita em sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do que vimos ao longo das linhas incursas neste relatório, vivificamos que, no contexto escolar analisado, há uma preocupação pertinente de fazer com que os estudantes entendam os elementos que estruturam a língua portuguesa e que sejam capazes de demonstrar, eles mesmos, como compreendem a língua que falam e o mundo ao seu redor através de seus textos.

Os textos do pré-teste e os produzidos durante a aplicação do projeto são um espelhamento de que, com criatividade, espírito colaborativo e abertura ao rompimento de certa zona de conforto, é possível conduzir uma proposta de ações focadas no despertar do interesse do aluno, com vistas à produção do texto escrito. Ademais, é preciso um olhar sensível sobre os escritos escolares, inclusive porque existe avanço na escrita do estudante e isso precisa ser mostrado para alavancar outros conhecimentos. O conjunto dos dados aqui reunidos mostrou não apenas o progresso dos alunos, mas também o entusiasmo que tiveram a cada etapa, chancelada por uma culminância calorosa e inesquecível a todos os partícipes.

As dificuldades existem e são reais. Na turma em que o projeto foi aplicado, como vimos, muitos saíram do Ensino Fundamental anos iniciais sem consolidar algumas habilidades, fato intensificado pelo período pandêmico, que, de algum modo, não ofertou as bases de conteúdo e práticas necessárias para os anos finais, fase em que eles devem se preparar para o Ensino Médio.

A Trilha Didática apresentada e analisada neste relatório, felizmente, foi aplicada em sua totalidade. Apesar de entender a fundamental importância do trabalho com leitura, oralidade e escuta – necessárias ao aprendizado, em geral, uma vez que elas estão entrelaçadas e complementares –, o foco maior dessa pesquisa foi a escrita. Tal atividade exigiu um forte grau de análise e reflexão, principalmente na etapa de revisão, em que aconteceram a mediação e a intervenção, práticas capazes de fazer com que os estudantes estruturassem melhor suas ideias e conseguissem registrar de modo mais claro aquilo que pretendiam comunicar.

Contudo, em nossa análise, verificamos que os estudantes, apesar das dificuldades, na hora da escolha da palavra certa, ortografia, pontuação, dentre outros aspectos da textualidade, desenvolveram importantes conhecimentos sobre as etapas de produção e sobre o gênero notícia. No momento das produções, foi observado o uso do esboço, com as anotações sobre o fato que pretendiam escrever no texto provisório. Também observamos que buscavam os elementos de composição do gênero e suas características. Além disso, realizaram as etapas seguintes, a revisão e reescrita, contudo, as releituras foram poucas e as correções também não foram tantas. Não notamos muita diferença do rascunho no momento de passar o texto a limpo, a editoração.

Ora, já sabemos que escrever tem suas complexidades, as dificuldades existem e sempre existirão, todavia, enquanto docentes de Língua Portuguesa, não devemos nos deixar levar pelo desânimo e pela rotina escolar. Aprendemos, nesse processo, que, para ensinar a escrita processual, precisamos usar a intervenção e a mediação com persistência e passo a passo. Devemos focar cada etapa de produção da escrita com confiança, conhecimento e avaliação como forma de diagnosticar o que não deu certo para replanejamento da metodologia. Por isso, reinventar nossas práticas, com organização, sistematicidade e compromisso, é uma semente que deve ser plantada a partir de atividades consistentes, regadas continuamente.

A busca por novas metodologias precisa ser constante e é bom ter em mente que a ludicidade atrai o interesse e a motivação dos estudantes. Logo, devemos nos apropriar desse instrumento para desenvolver novas aprendizagens e incentivar sempre nossos estudantes a querer fazer, seja por novas práticas, seja dando o exemplo e expondo os seus escritos, publicados ou não, para servir de modelos. O incômodo com a falta de aprendizado do estudante, em qualquer disciplina, vai sempre ao encontro de outros horizontes.

Não pretendemos com esta pesquisa, estancar as práticas de escritas que foram planejadas, ao contrário, desejamos que seja passível de adaptações para replicação. Esta proposta de trabalho está sujeita às alterações e às circunstâncias concretas de cada professor, de sua metodologia, da realidade da turma, das possibilidades de criação, reflexão recriação, mas esperamos que, de alguma forma, ela possa contribuir, de fato, com a melhoria da escrita autônoma dos estudantes. Para além disso, almejamos que outros colegas possam se encorajar a ingressar em um curso do quilate do PROFLETRAS, para terem a oportunidade feliz que tivemos de ressignificar os saberes teóricos na área de Letras e de, por extensão, reverberá-los nas salas de aula onde atuam.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Cooperativa do Fitness, Belo Horizonte, jan. 2009. Seção Publicação de Trabalhos. Disponível em <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso em 12 dezembro 2023.

ANDRADE, Sandro Silva de; SENNA, Nádia da Cruz. **Fanzines na sala de aula: expressividade e autorealidade**. Santa Maria, 2015. Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2015/simposios/s5/sandro_silva_de_andrade_nadia_da_cruz_senna.pdf. Acesso em: 12 maio 2022.

ANTUNES, C. A. (2002). **Avaliação da aprendizagem escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de. Et. Al. **Gamificação e jogos nas práticas de leitura e análise linguística**. 1ª ed. São paulo: Pá da Palavra, 2022.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de; FREITAG, Raquel Meister Ko. **Registros de Práticas Pedagógicas: o potencial do caderno pedagógico e do modulodidático**. 1 ed. Campinas, SP: Pontes Editora, 2020.

BAHIA. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Secretaria da Educação do Estado da Bahia, 2019.

BENASSI, Maria Virginia Brevilheri. **O gênero “notícia”: uma proposta de análise e intervenção**. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS LITERÁRIOS 3, 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2009, p. 1791-1799.

BERTO, Elisangela de Fátima; GREGGIO, Saionara. As potencialidades do gênero podcast no desenvolvimento da habilidade de compreensão oral na aprendizagem de língua inglesa. Ilha do Desterro v. 74, nº 3, p. 183-203, Florianópolis, set/dez 2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília, 1997.

CINTRA, Ana Maria Marques; PASSARELLI, Lílían Ghiuro. **A pesquisa e o ensino de língua portuguesa sob diferentes olhares**. 5ª Edição. São Paulo: Blucher, 2012.

COMPAGNON, Antoine. **O Demônio da teoria**. Belo Horizonte: Ed. UFMG., 2010.

COSTA VAL, Maria da Graça; Et. Al. **Avaliação do texto escolar: Professor-leitor/aluno-autor**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas; SP: Mercado das Letras, 2004.

GERALDI, João Wanderley. Et Al. (orgs.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

FERNANDES, Breno. **Os fanzineiros**. Porto Alegre: ediPUCRS, 2018.

FERREIRA, A. B. H. Mini Aurélio. O dicionário da língua Portuguesa. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela; AMORIM, Marcel Alvaro de (org.). **A BNCC e o ensino de Línguas e Literaturas**. 2 ed. Revista e ampliada. Campinas, SP: Fontes, 2022.

LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. (org.) **Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental**. 1ª ed., 1ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrita e interação. In: **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCHE, Vanilda Salton et. al. **Estudo e produção de texto: gêneros textuais do relatar, narrar e descrever**. Vozes, 2011.

KLEIMAN, Angela B.; SEPULVEDA, Cida. **Oficina de Gramática: metalinguagem para principiantes**. Campinas: Pontes, 2012.

MARCUSCHI, Luíz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, Tânia Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. **Tecendo linguagens: língua portuguesa, 8º ano**. 5 ed. Barueri/SP: IBEP, 2018.

PASSARELLI, Lílían Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. 1. ed. São Paulo: Telos, 2012.

_____. **Ensinando a escrita: o processual lúdico**. 3ª Edição. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

SILVA, Leilane Ramos da. **Gênero, livro didático e concepção de escrita: dialogos sobre produção textual**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2015.

SILVA, Leilane Ramos da Et. Al. **Nos domínios da escrita: estudos em abordagem processual**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2018.

SOARES, Doris de Almeida. **Produção e revisão textual: um guia para professores de Português e de Línguas Estrangeiras**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009. p 45-62

VALLE, Lutiére Dalla; MOREIRA JUNIOR, Jasson Luiz Monteiro. **O Fanzine e a potência educativa no ensino das artes visuais**. In: I Seminário Internacional de Investivación En Arte y Cultura. In: MIRANDA, F.; VICCI, G.; ARDANCHE, M. (Orgs.). **Actas del I Seminario Internacional de Investigación en Arte y Cultura Visual**. Dispositivos y artefactos, Narrativas y Mediaciones. Montevideú, Uruguai: Universidad de la República, 2018.

7 ANEXOS

CADERNO PEDAGÓGICO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO
PROFISSIONAL EM LETRAS - PROLETRAS

CADERNO PEDAGÓGICO

CONVERSA DE ALUNO: UMA PRÁTICA QUE VIROU NOTÍCIA

JOSEFA CAETANO MARQUES

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2024**

APRESENTAÇÃO

Caro (a) Professor(a),

Este Caderno Pedagógico foi produzido como parte das atividades que constituem o projeto de pesquisa intitulado “Escritonomia: uma proposta de escrita processual para os anos finais do fundamental”, desenvolvido no Curso de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Este material tem como objetivo promover o desenvolvimento da competência leitora e escritora de estudantes do Ensino Fundamental anos finais, através de atividades que priorizam a habilidade de produzir texto por etapas, em uma perspectiva de intervenção e mediação do professor, de modo que esse produto não termine na primeira versão, mas que seja uma contrução em processo, como bem afirma Passarelli (2012) “o modo de entender a escrita é escrevendo, compartilhando com outros, escutando suas ideias, adicionando ou revisando alguns pontos a essa ideia e, gradativamente, aprendendo e incorporando as convenções gramaticais nos próprios textos.” (PASSARELLI, 2001, p. 58).

Para isso, esse material de apoio traz atividades direcionadas ao estudo do gênero notícia e as etapas de produção textual, proporcionando maior proximidade de interação entre o estudante e a escrita lúdica e paulatinamente.

Por fim, esperamos que esse material didático possa se tornar um meio efetivo para o desenvolvimento de uma prática de escrita processual significativa na Educação Básica. Vislubramos a possibilidade de replicação das atividades ou adaptações que possam ser realizadas em outras turmas e/ou outros espaços escolares.

Um abraço,

Josefa Caetano

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	4
Os gêneros textuais na sala de aula	6
A notícia como motivadora da escrita	7
Etapas de produção	8
Avaliação da aprendizagem	9
2.TRILHA DIDÁTICA	12
MÓDULO I: Conhecendo a trilha da notícia	16
MÓDULO II: Iniciando o percurso com podcast e retextualização	19
MÓDULO III: Girando e jogando Textícia	21
MÓDULO IV: Arriscando-se entre curvas e obstáculos	29
MÓDULO V: Confeccionando Fanzine	31
MÓDULO VI: Publicando a autonomia conquistada na chegada	33
3.PALAVRA FINAL	36
4. ANEXOS	38
5. REFERÊNCIAS	52



1 INTRODUÇÃO

Olá, colega professor (a)!

Esperamos que esse Caderno Pedagógico traga um olhar diferenciado para a prática da escrita no espaço escolar, porque o essencial são as aprendizagens conquistadas pelo hábito de escrever. A escrita no contexto atual é uma necessidade real, visto que está inserida na vida das pessoas, utilizada em diversos meios, tanto os tradicionais como escrita de livros, documentários, atas de reunião, trabalhos acadêmicos, lista de compras, mas também na forma virtual, temos as mensagens nas plataformas digitais. Tal aspecto reforça a necessidade de um trabalho lúdico e gradativamente, usando as etapas de produção processual, uma vez que o texto não se encerra na primeira versão, necessita de releituras e reescritas para alcançar a produção de sentido e assim atingir o propósito comunicativo.

Todos os módulos com suas respectivas atividades indicadas neste material foram aplicados, nos mostrando que é possível alcançar as metas e objetivos delineados. Este não é um material engessado e acabado, contudo, ele pode e deve ser adaptado as realidades de qualquer série do Ensino Fundamental.

Fundamentamos nosso trabalho, em estudos que promovem a escrita obedecendo ao tempo necessário para sua efetivação. Aqui ganham ênfase estudos voltados para a escrita processual e suas respectivas etapas de produção, a avaliação como forma de aprendizagem, o feedback como mediação e intervenção, o jogo como meio de aprendizado para a produção de texto, o gênero notícia como texto motivador, bem como pesquisas que endossam a importância do trabalho com gênero digital podcast e atividade de retextualização da modalidade oral para a forma escrita. Tudo isso para o aprimoramento da competência leitora e escritora dos estudantes. Servirão de base autores como: Almeida (2009), Berto e Greggio (2021), Costa Val (2009), Marcuschi (2010), Passarelli (2001, 2011, 2012) e Silva (2015, 2018, 2019), Koch; Elias (2009); Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004) e outros. A seguir apresentaremos uma pequena exposição da base na elaboração dessa proposta de trabalho.

OS GÊNEROS TEXTUAIS E A PRODUÇÃO ESCOLAR



Neste material, consideramos os estudos de Dolz, Noverraz e Shineuwly (2004) sobre os gêneros textuais. A partir desse olhar eles são considerados como mega instrumentos a ser utilizados na sala de aula, acreditando que o ensino de língua materna deve ser pautado a partir do texto e por isso sugerem o trabalho por meio da experimentação dos diferentes textos, orais e escritos. Ainda conforme os autores, uma prática exitosa é a utilização da diversidade de gênero, por meio de sequência didática. Elas são as responsáveis por uma aprendizagem produtiva e significativa. Assim é que a leitura e a escrita dos variados gêneros na escola contribuem para o efetivo agir e refletir das atividades desenvolvidas no meio social em que estão inseridos, proporcionando aos estudantes a ampliação da sua competência comunicativa.

O trabalho com gêneros e seus suportes textuais oportuniza novos conhecimentos linguísticos, uma vez que os estudantes estariam experimentando e refletindo acerca de gêneros que circulam no meio social. Pensar novas metodologias didáticas para o ensino de língua portuguesa também traz a tona questões sobre o momento em que vivemos as mudanças ocorridas na sociedade, que podem e devem ser refletidas dentro da escola, principalmente quando trata-se do ensino de jovens e adolescentes.

Em síntese, a sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly, (2004) é uma alternativa no que se refere ao ensino dos gêneros textuais, facilitando não só a interação e a participação dos estudantes nas atividades e desenvolvimento de suas capacidades de escrita, como também favorecendo a prática da leitura, por meio da qual possam fazer o alinhamento entre teoria e prática, ou seja, a partir de suas experiências no contexto social construa novos significados.

A NOTÍCIA COMO MOTIVAÇÃO DA ESCRITA

Diante da necessidade dos estudantes da Escola Municipal José Osete de Carvalho, uma vez a notícia escrita é de difícil acesso, e a notícia falada abrange cada dia mais os meios de comunicação numa quantidade absurda de informações, foi necessário proporcionar atividades que contemplassem a forma impressa através dos seus veículos como o jornal e a revista para que o aluno tivesse mais acesso ao registro escrito da notícia.

O gênero escolhido, a notícia, trata-se de um texto de informação temporal, adequado a norma padrão, mas de fácil compreensão, sem emissão direta de opinião, podendo ser divulgado oralmente ou impresso, de modo conciso e, ao mesmo tempo claro e objetivo.



A notícia é um formato de divulgação de um acontecimento por meios jornalísticos. É a matéria-prima do jornalismo, normalmente reconhecida como algum dado ou evento socialmente relevante que merece publicação numa mídia. (BENASSI, 2009, p. 3).

COMPREENSÃO

Compreendemos que colocar os estudantes do Ensino Fundamental para lerem, produzirem e identificarem as propriedades linguísticas constitutivas do gênero notícia é de grande relevância para o ensino de Língua Portuguesa. O trabalho com o texto jornalístico informativo contribui para formar um cidadão atualizado com os acontecimentos importantes da sociedade.

A notícia é composta por alguns elementos essenciais, segundo Koche (2011), são eles:

título ou manchete: é frase de destaque que tem o objetivo de chamar a atenção do leitor;
O subtítulo: é também chamado de título auxiliar, vem em tamanho um pouco menor, é complemento da manchete e tem o objetivo de atrair o leitor;

Lide (lead): são as principais informações da notícia, expostas geralmente no primeiro parágrafo. Elas têm o objetivo de despertar a curiosidade do leitor, por isso os principais detalhes precisam estar contidos nele. Para produzir um lead completo, é preciso responder às seguintes questões da notícia: O Quê? Quem? Quando? Como? Onde? Por quê? Portanto, deve induzir à curiosidade do leitor;

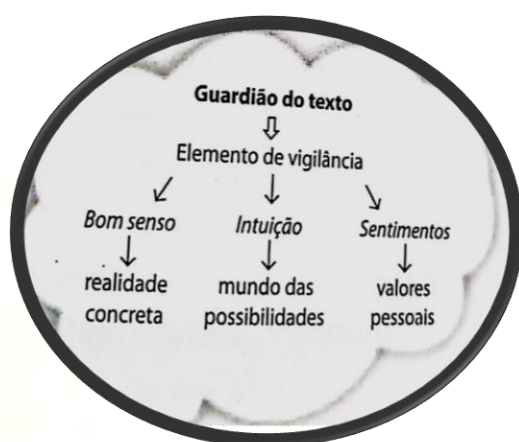
Corpo textual
(desmembramento/ aprofundamento das informações apresentadas no lide) vem em sequência, com intuito de detalhar, acrescentar e complementar a informação do lead, com os personagens, local, tempo e sequência de fatos que possam ser concluídos com sentido.

ETAPAS DE PRODUÇÃO

Uma proposta para trabalhar a escrita, a partir do texto narrativo, de modo

a quebrar o ritmo acelerado nas práticas do ensino da escrita, deve levar em consideração a produção de texto como uma tarefa que se realiza aos poucos, com muita paciência e dedicação. Para tanto, é necessário informar ao aluno que, para chegar à versão final, um texto passa por várias fases com ações específicas em cada uma delas; assim se constrói um ensino produtivo. Em conformidade com Passarelli (2012), as etapas do processo da escrita são:

Vamos conhecer?



“Cabe ao professor fazer a conscientização do aluno através da explanação do verdadeiro motivo da prática da reescrita, partindo da suposição de que, quanto mais leituras, releituras, escrita e reescrita forem feitas no rascunho, mais possibilidades de melhoria no texto final.”
(PASSARELLI, 2012)

1ª Etapa – planejamento: este é o momento de buscar informações para o texto que se pretende escrever, considerando seu futuro leitor.

2ª Etapa – tradução de ideias em palavras: nesta fase o estudante produz o rascunho. Todas as ideias levantadas agora serão dispostas no papel de forma organizadas.

3ª Etapa – revisão e reescrita: aqui exerce a função de proceder à leitura do material textual produzido, a fim de examinar, detalhadamente, aspectos voltados à adequação ao que a língua escrita convencionou exatidão quanto ao significado ao leitor, acessibilidade e aceitabilidade.

4ª Etapa – editoração: Pressupõe dar à produção textual uma forma adequada.

AValiação como APRENDIZAGEM

Para avaliação de um texto escrito na escola, o objetivo é mostrar para o

estudante os pontos fortes e os pontos que precisam ser melhorados no texto, deixando claro durante o feedback as razões da sua adequação ou inadequação. Assim, poderá tornar-se um recurso valioso que, no decorrer da vida escolar, vai contribuir para que os estudantes tenham domínio da língua escrita, nas suas diversas formas e funções.

Barema é uma ficha
que os
examinadores
utilizam como guia
na hora de
atribuírem uma
nota.

Dica:
***Professor, o uso
do Barema é
fundamental para
correção do texto
escolar.***

E servirá como
instrumento de
monitoração da
atividade, verificando
em que medida os
objetivos eleitos estão
sendo alcançados.

Para o texto da esfera jornalística, sugerimos esse modelo que pode ser adaptado para outras necessidades e realidades.

Nível Insatisfatório - os alunos estão abaixo do nível básico. Suas habilidades de escrita são insuficientes para a série na qual se inserem. A nota fica abaixo de 2,0.

Nível Mediano - as competências e habilidades para produzir texto ocorrem de maneira limitada, atendendo minimamente as estruturas do gênero pedido. (notas entre 3,0 e 5,0).

Nível Satisfatório – o aluno atinge com poucos desvios as habilidades esperadas para a etapa/ano em que esteja inserido. A nota circulará entre 5,0 e 8,0.

Nível Avançado - o aluno demonstra domínio das competências e habilidades na escrita, atendendo às expectativas para a etapa/ano que cursa. A nota se alternará entre 8,0 e 10,0.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A respeito dos critérios de avaliação, o avaliador precisa levar em consideração os eixos que estruturam o texto da esfera jornalística.



Eixos	Critérios	Classificações			
		Insatisfatório Nota 0,5	Mediano Nota 1,5	Bom Nota 2,0	Excelente Nota 2,5
Estrutura do texto jornalístico	Ocorrência de estrutura sintática em consonância com a situação criada, que permita desenvolvimento do enredo com clareza. Número de linhas suficientes para dar conta do desenvolvimento do texto. Paragrafação adequada para a progressão temática. Escolha do título adequado ao desenvolvimento realizado.				
Elementos constituintes do texto informativo	Apresentação do fato situação inicial: O que? Quem? Quando? Como? Onde? E por quê? Estão no LEAD (lide) e induz a curiosidade do leitor. A linguagem clara e objetiva. em 3ª pessoa do discurso e com verbos que indiquem ação. A escolha do título é adequada ao desenvolvimento do texto? A estrutura da notícia está organizada de forma que faça o detalhamento dos fatos para completar a informação da lide e ter uma conclusão?				
Aspectos notacionais e gramaticais	Respeita às convenções da língua: ortografia, acentuação gráfica, concordância verbal e nominal, emprego adequado de modos e tempos verbais.				
Estratégias de produção	Desenvolve estratégias de planejamento, revisão/reescrita, editoração e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; Fez e recebeu feedback dos colegas e professor com interesse e desempenho?				

Defesa

A defesa por uma prática de interação construtiva e a ressignificação do ensino da escrita na escola são almejadas neste trabalho com a intenção de preparação do sujeito leitor/produtor de texto. Desse modo, as práticas pedagógicas terão mais sentido e eficácia e a escrita terá um caráter lúdico, sobretudo o processo avaliativo, que deve ser um ato democrático, prazeroso, que contemple os interesses dos alunos em relação aos instrumentos avaliativos utilizados. Nesse sentido, deve-se respeitar o ritmo de aprendizagem e de modo especial seja um momento de diagnóstico, para que haja a retomada do que foi ensinado e não foi aprendido, de progressão para aprendizagens posteriores e não de punição, de acerto de contas, de classificação e/ou de exclusão.

Sagradas Leituras



APRESENTANDO A TRILHA DIDÁTICA

Agora que você já leu as discussões trazidas neste caderno e percebeu a importância de um trabalho relacionado aos problemas da escrita escolar, chegou o momento do(a) colega conhecer e pôr em prática a nossa sequência de atividades, com foco na escrita processual, uma vez que se ensina de forma gradativa e seguindo as etapas de produção de textos. Siga o passo a passo e sinta-se a vontade para fazer adaptações ou incluir novas atividades produzidas por você. Nesse quadro você encontra um resumo das atividades que contemplaram as quatro modalidades da linguagem, a leitura, a escuta, a oralidade e a escrita. E na trilha vamos detalhar e dar dicas de como nossas atividades podem ser adaptadas para outras necessidades e realidades. Destacamos que anterior ao planejamento da trilha, foi realizado um teste de sondagem que após resumo do quadro, vamos fazer o detalhamento.

Módulos	Tema/Material base	Vivências lúdicas	Proposta de leitura	Proposta de oralidade	Proposta de escuta	Proposta de escrita
1	Conhecendo a trilha da notícia. Jornal “A Tarde” impresso, livro de crônicas,	Manuseio dos cadernos do jornal “A Tarde” e do livro de crônicas de Clarice Lispector	Leitura das manchetes/títulos de notícias, as imagens, os gráficos, tabelas, etc.	Comentários sobre o que leu e qual a diferença entre a notícia e a crônica	Escuta da leitura feita pelo professor de uma notícia e de uma crônica.	
2	Iniciando o percurso com podcast e retextualização. Caixa de som JBL, pendrive com podcast, slide, caderno e caneta.	Podcast BandNews 2 Minutos, de Paula Valdez, na plataforma Spotify.	Leitura do seu texto para confirmar se escreveu o que entendeu ao ouvir o áudio.	Discussão sobre conceito de podcast e retextualização	Escuta do podcast noticioso	Transformação do texto oral para modalidade escrita.

3	Girando e jogando a Textícia. Roleta, banner, ficha resposta, ficha bônus, pirulito.	O jogo da Textícia	Leitura em voz alta do tema e das perguntas e ficha bônus e silenciosa das respostas.	Consulta ao grupo para criar estratégias de acertos. Comentário sobre o assunto trabalhado no jogo.	Respeito ao turno de fala do outro grupo.	Anotações no caderno do assunto trabalhado no jogo.
4	Arriscando-se entre curvas e obstáculos. Slide, caderno e caneta	Escrita processual e lúdica	Leitura das orientações escritas na folha resposta. Leitura e releituras dos seus escritos e/ou ideias	Dicussão no feedback do professor e colega, dúvidas sobre os critérios de avaliação.	Respeito ao turno de fala do professor e colega.	Situação de escrita do texto: planejamento, tradução das ideias no papel, revisão e reescrita, editoração.
5	Criando e produzindo fanzine. Papel dupla face colorido, vídeo explicativo, canetas hidrocor, tesoura, figuras, fotos impressas, texto notícia xerocado	Confecção de uma revista Fanzine	Leitura dos seus escritos. Indicação literária livro “Os fanzineniros” de Breno Fernandes.	Dúvidas sobre a atividade	Aceitabilidade de ajuda.	Registro nas páginas da fanzine.
6	Publicando a autonomia conquistada na chegada. Elementos do jogo Textícia, a revista fanzine, caixa de som, microfone, bolos, salgados, refrigerantes, embalagens	Seminário	Leitura das anotações para os discursos.	Explanação oral das atividades desenvolvidas no projeto de pesquisa.	Respeito ao turno de fala do colega.	

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA (8º ANO)

Para aplicação da trilha, foram considerados alguns elementos: resultado do pré-teste, a flexibilidade, os conhecimentos prévios, a heterogeneidade da turma para o desenvolvimento dos módulos de atividades.

Objetivo: Compreender os fatos contidos na notícia, identificando as perguntas *que, quem, quando, como, onde e porque* dos acontecimentos e relatar esses fatos, em ordem cronológica, de acordo com as características do gênero, na modalidade da linguagem escrita.

Recursos necessários: Cópias dos textos e atividades xerocadas.

Aplicando a atividade

- + Apresentação da professora e finalidade da aula, com agradecimento pela oportunidade e colaboração de todos;
- + Acolhida com deleite poema “Sonhar” de Bráulio Bessa;
- + Ativação dos conhecimentos prévios sobre o texto informativo notícia;
- + Distribuição e solicitação que leiam o texto com atenção;
- + Perguntas sobre a compreensão da notícia, com destaque para a relação *que, quem, quando, como, onde e por que*;
- + Interpretação da notícia pelo(a) discente;
- + Proposta de texto escrito – de teor opinativo – sobre o fato informado no texto lido.
- + Recolhimento dos textos para avaliação de dados.
- + Distribuição de um questionário socioeconômico com questões objetivas, para imediata resposta do(a) estudante e respectiva entrega à pesquisadora.

Para que serve?

Uma atividade de sondagem serve para fazer um levantamento das dificuldades e falta de motivação que os estudantes apresentam para produzir seus textos. Você precisa saber o que é mais recorrente nesse processo de dificuldade de escrita para então elaborar atividades motivadoras que possibilitem uma escrita lúdica e criativa.

I Módulo: Conhecendo a trilha da notícia



Habilidade da BNCC

(EF06LP02)

Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.

Objetivo: Identificar os elementos que compõem o gênero notícia, bem como características marcantes, como suporte onde costuma ser veiculado e função social a ele inerente.

Recurso necessário: Jornal impresso, livro de crônica, notícia xerocada, televisão e slide pronto.

Aplicando a atividade

- + Apresentação da proposta ao estudante: em uma roda de conversa serão dadas todas as informações sobre o projeto, o que se pretende fazer, quando, como e para que. Também será informado que eles devem assinar um termo de autorização da imagem e voz para publicação da pesquisa e que todas as atividades serão registradas e comprovadas com fotografia;
- + Discussão a partir da mobilização dos conhecimentos prévios, perguntando se já leram algum tipo de jornal impresso, se sabem a composição e intenção do jornal;
- + Distribuição de vários exemplares do jornal impresso “A Tarde”, para conhecimento e manuseio, levantando questões sobre: as seções, as semelhanças e diferenças entre elas quanto ao tamanho, à localização, à linguagem (mais formal, menos formal), ao destinatário, pressuposto, à intenção (informar, convencer, divertir...). Determinação de um tempo e logo depois abre uma discussão sobre o que acharam dos textos que viram no jornal.
- + Perguntas sobre a diferença entre o gênero notícia e a crônica, após respostas, distribuição de um dicionário para pesquisa do significado das palavras “notícia” e “crônica” e comprovação ou não de suas respostas, abrindo discussão sobre as diferenças dos significados.
- + Apresentação o livro “Clarice na cabeceira crônicas”, de Clarice Lispector, estimulando o manuseio e leitura do índice.

- ✚ Leitura de uma crônica do livro e de uma notícia do jornal, para fazer comparações entre os dois gêneros textuais, falando sobre a intenção da crônica e a da notícia lida. Por fim, os alunos serão estimulados a pensar sobre os suportes do texto notícia e o da crônica.
- ✚ Apresentação do conceito do gênero notícia, dos elementos que a compõem e suas características marcantes, através de slide na tv para registro no caderno.

Sugestões de perguntas para promoção de um debate oral



- ✚ Você já leu um jornal impresso?
- ✚ Em sua cidade tem alguma banca de jornal?
- ✚ Nesse jornal que recebeu, observou que os títulos têm letras grandes e por que isso acontece?
- ✚ Qual a importância das imagens que aparecem nas notícias?
- ✚ O que acharam dos textos que viram no jornal?
- ✚ Que diferença pode observar entre a notícia e a crônica lida?



Professor, (a) após realizar a discussão apresente os slides e faça explanação sobre o gênero notícia, sua finalidade, veículo de circulação, características particulares, elementos de composição. Em seguida mostraremos imagem dos slides que foram apresentados.

Desde quando existe jornal no Brasil?

Como será que esse veículo de comunicação começou a circular por aqui?

O primeiro jornal impresso no Brasil

O primeiro jornal publicado em terras brasileiras, A Gazeta do Rio de Janeiro, começou a circular em dez de setembro de 1808, no Rio de Janeiro. Embora a imprensa já tivesse nascido oficialmente no Brasil, em 13 de maio, com a criação da Imprensa Régia, seu início foi marcado pela primeira edição do periódico.

Antes da chegada da família real, toda atividade de imprensa era proibida no país. Não era permitido publicar livros, panfletos e, muito menos, jornais. Essa restrição era uma particularidade da colônia portuguesa. Muitas outras colônias europeias, no continente americano, já tinham imprensa desde o século XVI.

Adaptado de: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/educacao-e-cidadania/caderno-da-cidadania>



Ficou curioso (a)?

Pesquise mais ao site: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/educacao-e-cidadania/caderno-da-cidadania>



Observe a primeira página de um jornal!

Nome do jornal



O cabeçalho contém o nome do jornal, data e preço

Subtítulo

Manchete

Imagem de slide utiliza sobre o gênero notícia

Faustão após transplante de coração: "Não sinto nada. Estou completamente recuperado"

Apresentador se manifestou nas redes nesta quinta-feira (31) pela primeira vez após o transplante e agradeceu ao pai e à família do doador. "Prometo honrar a memória do seu filho fazendo só coisas boas"



Fonte: Fernando Pinelli da CNN em São Paulo 31/08/2023

O apresentador Fauto Silva, conhecido como Faustão, se manifestou nas redes nesta quinta-feira (31) pela primeira vez após o transplante de coração. "Não sinto nada, nenhuma dor. Estou completamente recuperado", disse.

Ele agradeceu as manifestações de carinho e os desejos de melhora, disse que sua recuperação está sendo "fantástica" e que já está andando apenas três dias após a operação.

Durante o relato, Faustão se emocionou e agradeceu a família do doador do órgão, um homem de 35 anos chamado Fábio, que segundo Faustão era atleta, surfista e jogador de futebol.

Faustão agradeceu ao pai do doador, José Pereira da Silva, ao irmão, Wellington, e à viúva, Jaqueline.

Sobre a NOTÍCIA

- O que aconteceu?
- Onde aconteceu?
- Quando aconteceu?
- Quem são as pessoas envolvidas?
- Por que aconteceu?
- Como aconteceu?



A notícia

O gênero notícia é composto por alguns elementos essenciais como:

- i) título ou manchete;
- ii) O subtítulo;
- iii) Lide (lead): questões da esfera jornalística: O Quê? Quem? Quando? Como? Onde? Por quê? Portanto, deve induzir à curiosidade do leitor;
- iv) A estrutura (composição) da notícia vem em sequência,
- v) O relato deve estar em 3ª pessoa do discurso e com verbos que indiquem ação.

DICAS:

Para saber mais sobre esse gênero, pesquise no LINK

<https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/noticia.htm>



II Módulo: Iniciando o percurso com podcast e retextualização



Habilidade da BNCC

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

Objetivo: Fazer atividade de retextualização por meio de podcast, refletindo sobre a linguagem da oralidade, percebendo que a escrita é mais monitorada e requer atenção do escritor.

Recurso necessário: podcast informativo, caixa JBL, smartphone, caderno e caneta.

- + Mobilização dos conhecimentos prévios sobre podcast, informação na linguagem oral, retextualização, a transformação de uma modalidade para a outra. Os conceitos de podcast e retextualização serão apresentados através de apostila xerocada para dinamização do tempo.
- + Apresentação do podcast BandNews 2 Minutos, título o resgate em teleférico do Paquistão no celular com aplicativo spotify conectado a caixa JBL para ouvir a informação, pausa para explicação da atividade de retextualização.
- + Realização na transformação do texto, da modalidade falada para a modalidade escrita, com a explicação de que o áudio pode ser pausado para oportunizar a tarefa aos alunos com maiores dificuldades.

Dica:

Professor, após realizar a atividade apresente os slides, faça explanação sobre o conceito e finalidade do podcast e da técnica de retextualização.

O podcast

De acordo com Berto e Greggio (2021), o gênero virtual podcast referir-se a gravações em áudio, disponibilizadas em programas na internet.

Ficou curioso (a)?
Pesquise mais
sobre esse
assunto!



Dica:

Professor, após escrita da notícia, os estudantes receberão uma atividade xerocada para discussão do podcast. Responderão as questões (o quê, quem, quando, onde, como e por que) para melhor compreensão da notícia.

Imagem de slide utiliza sobre o podcast e retextualização.

A retextualização

Então, a transformação de uma modalidade para a outra, isto é, a passagem do texto falado para o texto escrito é denominado retextualização (MARCUSCHI, 2010, p. 46).

Gostou da
retextualização
?
Agora revise
seu texto.



III Módulo: Girando e jogando a Textícia



Habilidade da BNCC

(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

Objetivo: Compreender que, para o aluno produzir um texto, é preciso realizar todas as suas etapas de produção e, através do jogo Textícia, intensificar o conhecimento das etapas de produção, as características marcantes e elementos que constituem o texto notícia.

Recurso necessário: 1roleta; 1tabuleiro; 12 fichas de respostas; 18 fichas de bônus; 1kg doces (balas, pirulito, chocolate, etc.)

Aplicando a atividade

O jogo da Textícia aqui nesse projeto foi utilizado como motivador para criar interação e auxiliar o ensino da escrita processual, usado como meio de aprendizagem de produção textual. Já sabemos que a BNCC (2018, p.236), não sugere brincadeiras e jogos no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental em Educação Física, porém o professor tem autonomia para usá-los, desde que seja planejado e sistematizado, com objetivo de ensinar outros conteúdos e desenvolver o ensino aprendizagem dos estudantes.

Estudo das etapas de produção: é neste momento que será conceituada cada etapa. Além disso, haverá a explicação sobre o “Guardião do texto¹”. Esse estudo deverá ser a partir de slide para dinamizar o tempo.

¹ Elemento que zela pela coerência do texto, valendo-se do bom senso do redator, de sua intuição e de seus sentimentos. Passarelli (2012).

Imagem de slide utilizado sobre as etapas de produção

Etapas de produção

Em conformidade com Passarelli (2012), as etapas do processo da escrita são quatro temos:

1ª Etapa: planejamento – este é o momento de buscar informações relevantes para o texto que se pretende escrever, considerando o seu futuro leitor

2ª Etapa: tradução de ideias em palavras – o aluno produz o rascunho. Todas as ideias levantadas agora serão dispostas no papel de maneira organizada.

3ª Etapa: revisão e reescrita – aqui acontece o movimento de escrita criativa. Nela está a diferença entre reescrita e editoração. Escrever muitas versões do texto é válido para clareza dos objetivos.

4ª Etapa: editoração – momento de socializar ou tornar público o que foi produzido.

Você já faz uso de alguma etapas da produção? Agora vamos praticar todas! Mãos a obra!!!



Guardião do texto

Considera aspectos da vida do autor que possam influenciar o jeito de dizer o que pretende comunicar no texto. Passarelli (2012) afirma: "O bom senso (realidade concreta), a intuição (mundo das possibilidades), os sentimentos (valores pessoais), ou seja, todas as vivências do escritor".

Roteiro para produzir texto

Segundo Passarelli (2012), o roteiro foi criado para compreensão do estudante em relação aos passos necessários para composição do texto, uma vez que este é visto como produto que se constrói de forma progressiva, seguindo os critérios que uma produção necessita para se tornar lúdica e processual.

Oba! Temos um ROTEIRO para produção!



Professor, apresente os slides e faça explanação sobre o conceito e finalidade de cada etapa de produção. Deixe claro que um texto não fica pronto no rascunho, precisa de várias leituras para revisar e reescrever com propósito de dar sentido ao produto.

Vamos jogar?

Para realização do jogo são necessários os seguintes materiais:

- Roleta;
- Tabuleiro;
- Ficha de resposta;
- Ficha bônus;
- Doces.

Organização do jogo

A sala deve ser dividida ao meio formando um corredor para acesso aos elementos de composição da Textícia, formada por uma roleta, um tabuleiro, doze fichas de respostas, dezoito fichas bônus e doces o suficiente para garantir as respostas dos dois grupos. Esses elementos de composição do jogo devem ser posicionados na frente de forma que fiquem visíveis por todos. Feito isso, divida os estudantes em dois grupos e distribua seis fichas de respostas para cada grupo. Em seguida tira a sorte para ver qual grupo vai começar o jogo.

Antes de iniciar deve fazer explicação sobre as regras do jogo destacando que as fichas bônus adquiridas nas jogadas como brindes que devem ser guardadas para só no final do jogo serem trocadas por doces. Uma ficha bônus equivale à quantidade de doce ao número de membros de cada grupo, ou seja, cada ficha adquirida, uma rodada de doce para o grupo.

Regras do jogo

Para começar o jogo, o professor chama a atenção dos estudantes em relação à rivalidade, dizendo que esse jogo não tem perdedor, todos ganham o aprendizado quando participam com entusiasmo. Eis as orientações a serem seguidas:

- 1- Divida a turma em dois grupos e distribua seis (6) fichas de respostas para cada grupo para não haver respostas repetidas entre eles;
- 2- Faça sorteio para dar início ao jogo;
- 3- Esclareça aos membros dos grupos que a função é: primeiro rodar a roleta, espera o ponteiro dela parar em um número correspondente a uma pergunta do tabuleiro, ler em voz alta o tema contemplado e depois ler a pergunta do tabuleiro indicada pelo número do tema que parou no ponteiro da roleta para os participantes do jogo encontrarem a resposta e ganhar bônus;
- 4- Cada grupo tenta encontrar a resposta para a pergunta que está sendo lida no tabuleiro e em conjunto avalia a alternativa que melhor se encaixa para si;
- 5- O grupo que levantar a mão primeiro vai até o tabuleiro e coloca sua ficha encontrada para ser analisada imediatamente por toda a turma;
- 6- Caso haja precipitação e coloque a resposta errada sem perceber o erro, o outro grupo corrige e ganha bônus;
- 7- Se a roleta parar seu ponteiro no tema que já saiu, considera o tema seguinte que ainda não saiu, até chegar a última pergunta.
- 8- Finaliza-se fazendo perguntas aos dois grupos sobre o assunto visto no jogo para uma reflexão.

Sistematizando o jogo em roda de conversa:

Professor, terminada as jogadas, questione os estudantes sobre: Quais os elementos que compõem a notícia? Quais as características da notícia que foram encontradas no jogo? Quantas e quais são as etapas de produção que você viu no jogo? Após discussão oral, indica a tarefa extraclasse ao lado.



Tarefa extraclasse

Sugestão para o estudante:

Pesquisar e anotar um fato ou acontecimento recente em sua comunidade, servindo de tema motivador para produção de seu texto, uma notícia, que será realizado na próxima aula.

Apresentação dos elementos que compõe a Textícia

O Jogo da Textícia

Pensado e construído para ser usado neste trabalho, com o propósito de ensinar a escrita de forma lúdica. O esperado após a brincadeira é que o aluno possa produzir um texto escrito a partir do aprendizado com o jogo. Assim, a Textícia é formada por cinco elementos:

1 - roleta; 1- tabuleiro; 12 - fichas de respostas; 18- fichas bônus; 1- kg doces (balas, pirulito, chocolate, etc.).

Objetivo:

Proporcionar ao estudante o aprendizado da produção de texto a partir da construção processual para motivação da escrita autônoma.

Conteúdo trabalho:

As etapas de produção, os elementos que constituem o gênero notícia e suas características particulares.

Roleta



Uma roleta que contém três blocos de conteúdos formando uma pizza de doze fatias, cada bloco com quatro itens:

- i) o primeiro bloco é dos elementos que constituem a notícia, título, subtítulo, lead/lide, estrutura/corpo da notícia;
- ii) o segundo bloco tem as principais características desse gênero, texto informativo, descritivo e narrativo, veiculado nos meios de comunicação, linguagem culta, clara e objetiva, imparcialidade nos fatos reais, atuais e cotidiano;
- iii) o último bloco é o das etapas de produção, planejamento, tradução das ideias em palavras, revisão e reescrita e editoração.

Dica:

Professor, a roleta também pode ser confeccionada com bandeja de papelão, use a sua criatividade com material reciclável. Nesse trabalho usamos MDF por ser durável para as apresentações no ambiente acadêmico.

Tabuleiro

JOGO DA TEXTÍCIA		
PARTICIPANTES	GRUPO - 1	GRUPO - 2
Para produzir texto é importante planejar. Você sabe como proceder nesta Etapa?		
Qual a utilidade do título da notícia?		
Como deve ser a linguagem usada no texto notícia?		
Que definição melhor se encaixa para etapa tradução das ideias em palavras?		
Qual a finalidade do gênero notícia?		
Que função desempenha o subtítulo da notícia?		
O propósito da revisão e reescrita no rascunho é:		
Quais perguntas precisam ser respondidas no lead da notícia?		
Cite alguns fatores que contribuem para a imparcialidade na linguagem jornalística.		
A função da etapa editoração é:		
Estrutura do texto, também conhecido como Corpo da notícia tem função de:		
Onde podemos encontrar o gênero notícia?		

Um tabuleiro: medindo um metro e trinta centímetros ao quadrado, está dividido em quatro partes. Uma está numerada de um a doze, direcionando as perguntas sobre os itens da roleta; a segunda parte são as perguntas, a terceira e quarta parte são destinadas às respostas do primeiro e segundo grupo. As perguntas que estão contidas no tabuleiro são:

1. Para produzir texto, é importante planejar as ideias. Você sabe como proceder nesta etapa?
2. Qual a utilidade do título da notícia?
3. Como deve ser a linguagem usada na notícia?
4. Que definição melhor se encaixa para etapa tradução das ideias em palavras?
5. Qual a finalidade do gênero notícia?
6. Que função desempenha o subtítulo da notícia?
7. O propósito da revisão e reescrita no rascunho é:
8. Quais perguntas precisam ser respondidas no lead da notícia?
9. Cite alguns fatores que contribuem para a imparcialidade na linguagem jornalística.
10. A função da etapa editoração é:
11. Estrutura da notícia, também conhecida como olho da notícia tem a função de:
12. Onde podemos encontrar o gênero notícia?

Dica:
O tabuleiro pode ser feito com papel metro e pincel colorido.

Fichas de respostas



FICHAS DAS RESPOSTAS:

1. Momento de buscar informação importante para o texto que se pretende escrever. Planeja para saber o que dizer, para quem dizer, em busca da palavra certa para um certo leitor.
2. Também conhecido como manchete, é a frase de destaque que tem como objetivo chamar atenção do leitor.
3. É importante ser clara e o mais próximo possível da linguagem padrão, para que seja de fácil compreensão por todos os públicos.
4. Essa etapa diz respeito à ação de passar para o papel as ideias levantadas no planejamento. É o rascunho.
5. A finalidade pode ser relatar, informar, expor ou descrever ações.
6. Aparece em um tamanho menor e serve para complementar a informação da manchete para atrair o olhar do leitor.
7. O intuito principal dessa etapa é o de ajustar as palavras e construções às intenções do autor e constatar se as ideias foram expressas de modo organizado, claro e coerente, produzindo sentido ao seu leitor.
8. Reúne as principais informações da notícia e é exposta geralmente no primeiro parágrafo. Para ter essa parte completa, é preciso que haja as seguintes questões da notícia: que, quem, quando, como, onde e por quê.
9. Para alcançar a neutralidade jornalística, é necessário considerar a ausência de opinião, o uso da terceira pessoa, o uso de frases declarativas e curtas, a ausência de adjetivos que possam dar impressão de subjetividade e a busca de exatidão, usando o verbo no modo indicativo.
10. Etapa em que o redator dá acabamento a seu texto em função de quem o lerá, de onde veiculará. Apesar de ser a última etapa ainda podem ocorrer alterações de vários tipos aqui também.
11. Trate-se da informação propriamente dita, com a exposição mais detalhada dos acontecimentos mencionados. Após trazer as informações mais importantes no primeiro parágrafo, os seguintes apresentam os outros acontecimentos sempre em ordem crescente de relevância, podendo ser acompanhado de personagem.
12. Pode ser veiculado pelo rádio, televisão, jornais impressos, revistas ou sites/ plataformas na internet.

Aprender jogando!



FRASES DE MOTIVAÇÃO

L
U
D
I
C
I
D
A
D
E

- *A vida muda quando nos dedicamos ao estudo. Afinal, ele é o que muda a gente.
Marianna Moreno
- *O conhecimento é o que fica eternizado em nós e nos dará forças para mudar nosso futuro.
Marianna Moreno
- *Para conquistar o mundo ou conquistar seus sonhos: estude!
Marianna Moreno
- *A nossa mente gosta de aprender e conquistar novos conhecimentos.
Marianna Moreno
- *Os estudos são adubos para nossa inteligência.
Marianna Moreno
- *A cada novo aprendizado, uma nova alegria por ter se superado mais um pouco.
Marianna Moreno
- *Estude muito porque só assim sua vida será diferente daquilo que é hoje.
Marianna Moreno
- *O homem nasceu para aprender tanto quanto a vida lhe permita.
Guimarães Rosa
- *O lucro dos nossos estudos é tornarmo-nos melhores e mais sábios.
Michel de Montaigne
- *Investir em conhecimento rende sempre os melhores juros.
Benjamin Franklin
- *As raízes do estudo são amargas, mas seus frutos são doces.
Aristóteles
- *Não procure estudar muito hoje. Procure estudar pouco todos os dias. Essa é a chave do aprendizado!
Prof. Leandro Piccini
- *Educação é o passaporte para o futuro, porque o amanhã pertence àqueles que se preparam para ele hoje.
Malcolm X
- *Não há nada que substitua a dedicação e a força de vontade para estudar.
Marianna Moreno
- *O seu objetivo não deve ser só tirar boas notas, mas construir uma bagagem de conhecimentos que te guiará pela vida.
Marianna Moreno
- *Se você não estudar, não terá as armas para ir pelo caminho certo e a vida irá te ensinar de uma forma mais dura.
Marianna Moreno
- *Estudar cansa, mas te deixa mais forte.
Marianna Moreno
- *Estudar cansa, mas te deixa mais forte.
Marianna Moreno
- *Não é só o estudo na sala de aula que faz diferença, você precisa fixá-lo em casa se quiser mudar seu destino.
Marianna Moreno

IV Módulo: Girando entre curvas e obstáculo



Habilidade da BNCC

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc

Objetivo: Identificar e intensificar a prática das etapas da produção processual.

Recurso necessário uma notícia, anotações da tarefa extreclasse, roteiro e barema xerocado, caderno e caneta.

Professor (a): a estratégia sugerida se configura em quatro passos: (1º) leitura de uma notícia pelo professor, chamando atenção para os elementos do texto lido; (2º) observação sobre o fato escolhido de acordo com a tarefa extraclasse (3º) discussão sobre o conteúdo mostrado no jogo Textícia; (4º) apresentação de um roteiro e de um barema para sistematização e avaliação

Sugestão:

Os estudantes deverão receber por escrito as orientações para a produção. Uma sugestão que pode ser usada em um quadro na folha para o texto final é a solicitação para o estudante fazer uso do conhecimento adquirido sobre as etapas de produção de texto, o conhecimento que já existe na memória, o conhecimento linguístico e o conhecimento sobre o gênero.

Nesse momento, deverá ser explicado aos estudantes que eles possuem conhecimentos arquivados na memória e precisam ativá-los para produzir seus textos, do mesmo modo que ativaram para brincar com o jogo da Textícia.

O professor também pode fazer um esquema no quadro para facilitar o processo: leitura da notícia, observação sobre o fato escolhido de acordo com a tarefa extraclasse e o jogo são elementos motivadores; memória, repositório de conhecimento são as ideias/fatos reais.

Deve criar um texto, de acordo com o fato que deseja comunicar, levando em conta o possível leitor que será ele próprio, os colegas da turma, o professor e aqueles que desejarem ler o texto quando esse se tornar público. Também devem ser avisados sobre a forma de avaliação dos textos produzidos. Assim, deve ser explicado que os textos não terão notas, a avaliação feita por eles partir dos critérios pré-estabelecidos e anexados à folha para escrita da versão final. Essa forma de avaliação servirá para reflexão do que é preciso mudar ou aprimorar na revisão e reescrita do texto.

Mãos a obra!

Planejar é necessário: professor (a) sugira que comecem a organização das ideias, anotações de todas as informações que lembrar do fato que pretende relatar apoiando-se no roteiro que será distribuído para cada estudante e o esquema que foi registrado no quadro.

Colocando ideias no papel: será importante dizer aos estudantes que cada um tem seu estilo para escrever, caso apareça alguma ideia nova, mesmo que considere desvinculada, ele deve anotar no papel, pois poderá aproveitar mais tarde, enfatizando que o primeiro rascunho é sempre um texto provisório. A mediação do professor é muito importante neste momento para não deixar o estudante se desmotivar.

Relendo e reescrevendo: para que a reescrita tenha sentido é relevante que o estudante faça reflexão. É preciso que ele pense



na notícia enquanto funcionalidade para analisar sobre o que quis dizer, relendo as partes do seu texto várias vezes e pensando nos aspectos que marcam o gênero notícia, por exemplo, se foi construído um lead, se o verbo está em 3º pessoa, se usou a imparcialidade, se as palavras estão de acordo com a



convenção da língua, ou seja, nesse momento o estudante reflete a finalidade do texto e o papel da gramática normativa, colaborando para que se evite mal-entendidos, assim, serão disponibilizados dicionários para consultas e ajustes da primeira versão.

A avaliação: após ter levado os textos para casa e feito uma primeira análise, na próxima aula o professor deve listar no quadro e colocar em discussão todos os elementos identificados na análise que merecem uma nova revisão para melhor clareamento das ideias e sentido do texto.

Editoração: este é o momento de dar forma ao texto acrescentando as contribuições do colega. O aluno poderá também acrescentar novas informações a partir das ideias recebidas ou apenas pensar em torná-las públicas passando a limpo. Nesse sentido, precisa levar em consideração a situação em que o texto circulará.



Agora o feedback é do colega! Vamos compartilhar?

V Módulo: Criando e produzindo fanzine



Habilidade da BNCC

(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.

<https://youtu.be/iAd9xJwuDIU?feature=shared>

Objetivo: Confeccionar fanzine como veículo de divulgação do texto produzido em sala de aula.

Recurso necessário: cartolina, cola, imagem, caneta colorida, televisão, vídeo,

Roda de conversa: momento da explanação sobre o Fanzine. O conceito, funcionalidade e características, serão discutidos através de slide. O modo de fazer a revista será através de vídeo explicativo do Youtube. Também será indicado o livro “Os fanzineiros” de Breno Fernandes como sugestão de leitura para aprofundamento do tema fanzine.

Montagem do Fanzine: Na aula anterior será pedido ao aluno que em dupla comprem uma cartolina, na cor que desejar para confecção da revista. Então, será usada a metade de uma cartolina para a dobradura que ficará com formato de revista sem precisar de cola ou grampo para prender as folhas. Após essa arte, será copiado o texto para as páginas da revista de forma que sobre espaço para as ilustrações.

A organização poderá ser com imagem desenhada ou colada, deixando o aluno livre para usar sua criatividade de ilustração e arrumação do fanzine.

O Fanzine será exposta em um varal na biblioteca da escola. No final da aula, serão avisados sobre uma avaliação através de um questionário, na plataforma google formulário.

DICA:

Link <https://youtu.be/iAd9xJwuDIU?feature=shared>.

Professor, após exibição do vídeo deve fazer um exemplo de dobradura, para fixar o passo a passo do vídeo.

Professor, crie um grupo de whatsapp para esclarecimento de dúvidas, alguns estudantes não prestam atenção em todas as informações da aula, assim, pode reforçar no turno oposto.

Livro indicado para leitura



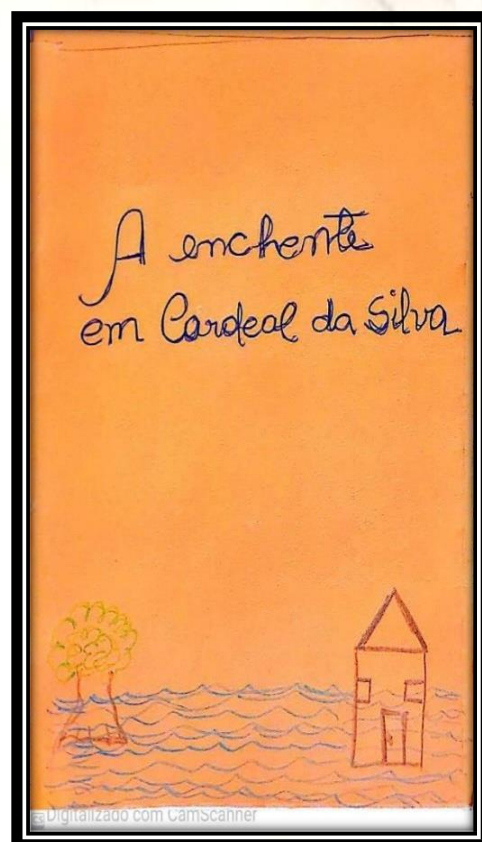
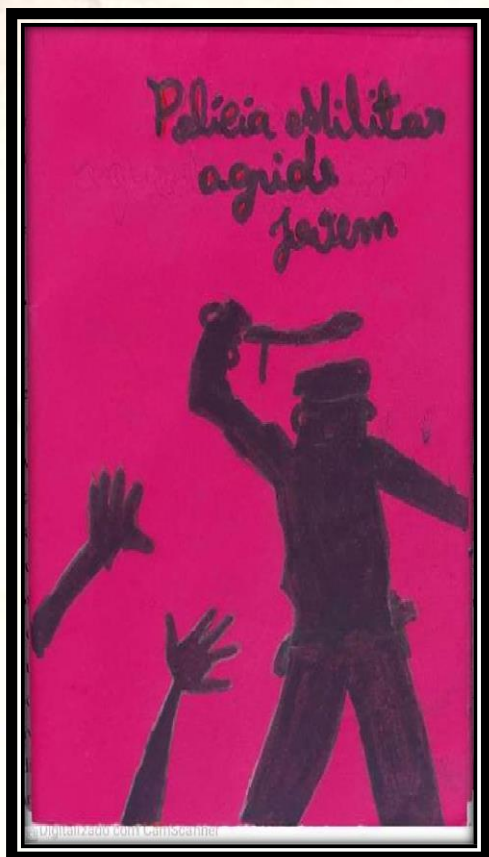
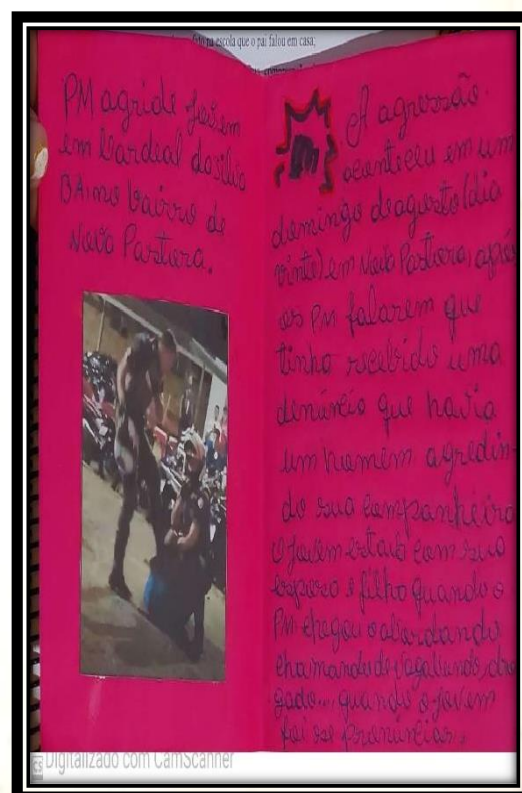
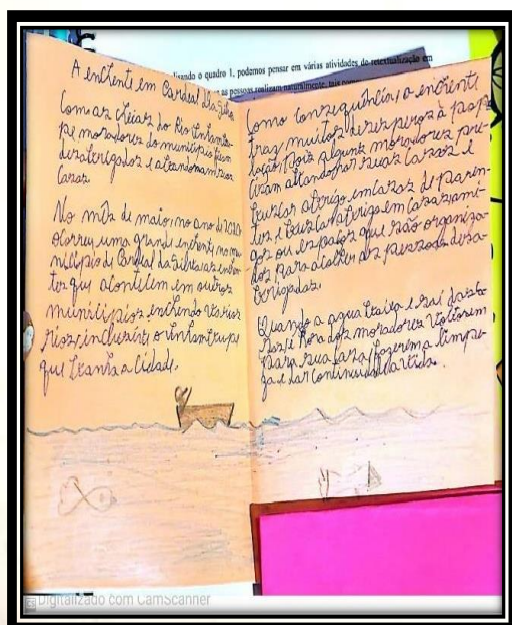


Imagem da revista Fanzine produzida pelo estudante



VI Módulo: Publicando a autonomia conquistada na chegada



Habilidade da BNCC

(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.

Objetivo: Exercer a autonomia para estar no comando das próprias experiências, ações e atitudes, com confiança e motivação mostrar às outras turmas, a realização da trilha didática e seus percursos, curvas e obstáculos no caminho até o ponto de chegada.

Recurso necessário: os elementos de composição do jogo, as produções de Fanzine, microfone, caixa de som, material de arrumação do ambiente, bolo salgados e bebidas.

Seminário:

É de suma importância o planejamento e organização de cada grupo com respectivas tarefas, enfatizando que os grupos devem ficar à vontade para expor a atividade da maneira que julgar melhor para o entendimento do público. O professor faz a apresentação do projeto, logo depois os grupos começam a apresentação de suas tarefas.

I grupo: Fala sobre o trabalho que realizaram com podcast e atividade de retextualização;

II grupo: Apresentação do jogo “Textícia”, suas regras e finalidade na trilha didática;

III grupo: Explicação sobre escrita processual e a sua importância para a clareza de um texto com um propósito comunicativo;

IV grupo: Apresenta o trabalho com o Fanzine e a sua funcionalidade para publicação da produção;

V grupo: Fechamento com as considerações finais da trilha didática, apresentando os pontos fortes e os que precisaram de ajustes no trabalho realizado.

Dica:

Para finalizar, o professor agradece aos seus estudantes pelo compartilhamento de saberes, a comunidade e escolar pelo apoio, aos pais pela presença, e convida todos para um coffee break.



Imagem da apresentação dos grupos no seminário final.



Teste de saída

Com o término das atividades organizamos um teste de saída como forma de avaliação da proposta. Este foi o momento de sabermos se todos os nossos esforços durante a aplicação das atividades tinham sido alcançados. Neste caso, a conscientização de que um texto não fica pronto na primeira versão e que as outras etapas de produção são de grande relevância para uma produção textual que atenda aos propósitos comunicativos.

Entendemos que o posicionamento dos estudantes sobre o projeto indicará que houve ou não uma reflexão em relação a escrita de texto escolar. Diante de um resultado não satisfatório, servirá para nos mostrar que ponto da trilha precisa melhorar para replicação.

Para agilizar o processo, o teste foi realizado no google forms, ferramenta que possibilita o trabalho no turno oposto.



Avaliação

De acordo com as aulas e discussões desenvolvidas no projeto "Escritonomia: uma proposta de escrita processual para os anos finais do fundamental", você vai responder todas as questões da seguinte forma: se considerar que o assunto trabalhado contribuiu para o seu aprendizado, marque o emoji alegre, caso contrário, marque o emoji triste.

Dica:

Professor (a), monitore o questionário na plataforma para estimular o acesso de todos os estudantes registrados e conectados.

Questões norteadoras para avaliação do projeto

1. Sobre a leitura do jornal na forma impressa: o manuseamento dos cadernos e observações das informações de temas diferentes, fazendo leitura e comparação entre características e finalidades dos gêneros notícia e crônica.
2. O podcast noticioso visto na Spotify BandNews em 2 Minutos, de Paula Valdez, com o título "O resgate no teleférico do Paquistão", proporcionou a aplicabilidade das quatro modalidades das linguagens leitura, oralidade, escrita e principalmente a escuta.
3. A retextualização trabalhada foi a passagem do texto falado para o texto escrito. Isso envolveu operações complexas que poderia interferir tanto na grafia das palavras como no sentido do texto. Desse modo, o feedback do professor sobre a análise dos textos foi colocado no quadro para revisão da escrita.
4. Sobre o Jogo da Textícia: recurso utilizado para o aprendizado da produção de uma notícia. Com esse jogo foi trabalhado as características e elementos de composição da notícia, além das etapas de produção textual.
5. O gênero trabalhado composta por título, subtítulo, lead e o corpo estrutura da notícia, com características marcantes que as diferenciam de outros gêneros. Com essas informações, conhecendo as etapas de produção e usando um roteiro, você fez a sua produção a partir de fatos reais do seu cotidiano.
6. A revista Fanzine tem caráter amador, artesanal e simples, foi criada para fazer amizade com leitores amantes da arte ou de tema em questão. Assim, você confeccionou a zine para servir de suporte ao seu texto, com a intenção que ele alcançasse maior circulação e publicação.
7. O seminário de culminância do projeto foi um momento de socialização e compartilhamento de saberes com seus pais e com outras turmas da escola.
8. Durante as aulas discutimos a relevância da escrita como processo, construindo cada etapa passo a passo. Qual a sua opinião em relação ao ensino da escrita para sua vida?
9. É função da escola trabalhar a escrita processual, dando um caráter lúdico desde os anos iniciais. Assim, o estudante encara o papel em branco com mais leveza.
10. A forma de avaliação do texto nesse projeto, foi diferente. Você recebeu um barema de avaliação com critérios pré-estabelecidos onde você, seu colega e o professor usaram para descobrirem o que era preciso mudar ou aprimorar na revisão e reescrita, após as várias leituras do seu texto provisório.
11. Esse projeto tem como objetivo tomar a escrita processual como objeto de ensino e desse modo, possibilitar melhoria na forma de produção e correção do texto escolar.

Fonte: dados da pesquisa

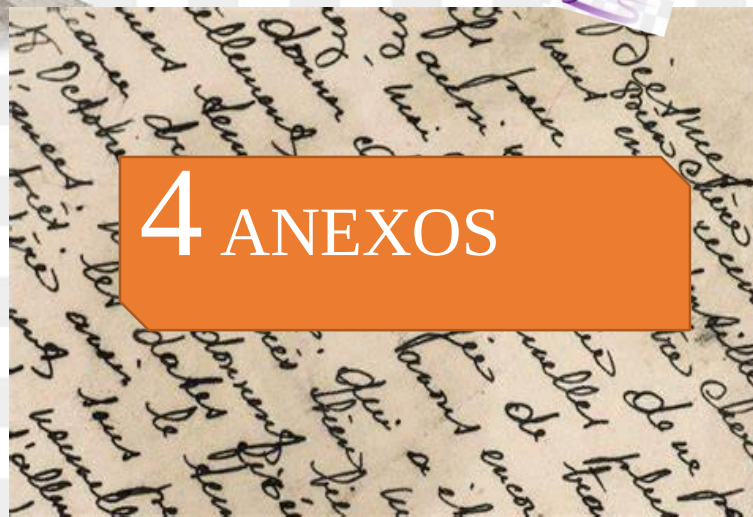


A proposta apresentada neste Caderno Pedagógico foi aplicada numa turma de 8º ano do ensino regular na Escola Municipal Josè Osete de Carvalho, localizada no município de Cardeal da Silva-BA. Após a aplicação, constatamos que os resultados foram satisfatórios. Entendemos que não foi possível resolver definitivamente o problema da dificuldade na produção textual que os alunos apresentaram na hora de registrar os seus posicionamentos da modalidade oral para a escrita. Temos consciência que eles irão continuar apresentando dificuldades durante sua vida profissional, pois como já sabemos a escrita é complexa e demanda conhecimento, por isso, sempre vamos ter algo a aprender. Todavia concluímos que este trabalho auxiliou no processo de escrita e estamos felizes com o resultado obtido. A escrita trilha caminhos longos e paulatinamente. É necessário permanecer numa perspectiva de produção textual seguindo as etapas de produção, fazendo uso do roteiro e tomando a avaliação como aprendizagem. Corrigir o texto escolar fazendo higienização superficial, não ajuda a desenvolver a competência escritora. Também sabemos que isso é um problema que já vem de longos anos e para mudar essa prática precisa que você professor, assim como eu, busque por mais conhecimento. Aliás, tomar a escrita processual não é tarefa fácil, especialmente em se tratando de uma realidade em que os estudantes preferem a escrita virtual à usar caneta e papel. Contudo, a proposta do PROFLETRAS tem mostrado, através dos produtos criados, que é possível desenvolver práticas pedagógicas capazes de melhorar o ensino público no nosso país. Assim como outros produtos desse curso, esperamos que este material possa servir de apoio no que tange a produção de texto na sala de aula, por vezes, esse é o lugar onde os sonhos ganham vida e as mentes são transformadas com suas palavras e ações.

O monitoramento da escrita escolar é permanente!

Estamos juntos nessa missão!

Josefa Caetano



4 ANEXOS



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos seu filho (a) para participar de uma pesquisa **ESCRITOMIA: UM DESAFIO CONSTANTE NA SALA DE AULA**, será aplicada no 8º ano do Ensino fundamental. Trata-se de uma pesquisa realizada pela professora pesquisadora **JOSEFA CAETANO MARQUES**, sob a orientação da Doutora **LEILANE RAMOS DA SILVA**, da UFS – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE/ SÃO CRISTÓVÃO. A pesquisa tem como objetivo tomar o ensino da escrita como objeto de ensino, visando o desenvolvimento e aprimoramento da competência escritora. Os dados serão coletados por meio de observação e registro escrito (que incluem anotações do professor-pesquisador e atividades realizadas pelos alunos). Nas atividades em sala de aula, seu filho será convidado a ler e interpretar textos do gênero notícia, trabalhar com podcast e retextualização, conhecer e aprender brincando com o jogo Textícia, produzir textos dentro dos critérios da escrita processual e trabalhar com jornal. Para além dos muros da escola a informação chegará ao conhecimento da turma através de uma visita a rádio local **DIVINA FM**. As informações coletadas serão utilizadas no desenvolvimento do trabalho no âmbito do **PROFLETRAS – MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS** e em futuras publicações. Os registros feitos terão caráter confidencial, de forma que a autoria será mantida em sigilo. Nenhum valor financeiro será cobrado para a participação na pesquisa, assim como não haverá remuneração para os participantes. A participação do seu filho é voluntária e você poderá recusar-se a participar ou interromper a participação a qualquer momento. Caso deseje, você poderá solicitar esclarecimento pelo telefone (75) 981063520 ou pelo e-mail jocama@academico.ufs.br. Agradecemos sua colaboração. Atesto que expliquei cuidadosamente a natureza e o objetivo deste estudo. Acredito que a (o) participante recebeu todas as informações necessárias, que foram fornecidas em uma linguagem adequada e compreensível.

Caetano Marques – Pesquisadora

Profa. Josefa

Leilane Ramos da Silva – Orientadora

Profa. Dr^a

Declaro que li as informações contidas neste documento e aceito os termos. Confirmando também que recebi uma cópia deste formulário de consentimento. Compreendo que meu filho(a) é livre para retirar-se do estudo em qualquer momento, sem qualquer penalidade. Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade e sem reservas para participar do estudo.

participante (em letra de forma) _____ RG _____ Nome do
Assinatura do responsável _____

CRÔNICA

COME, MEU FILHO

TERÇA-FEIRA, MARÇO 04, 2008

O mundo parece chato mas eu sei que não é. Sabe por que parece chato? Porque, sempre que a gente olha, o céu está em cima, nunca está embaixo, nunca está de lado. Eu sei que o mundo é redondo porque disseram, mas só ia parecer redondo se a gente olhasse e às vezes o céu estivesse lá embaixo. Eu sei que é redondo, mas para mim é chato, mas Ronaldo só sabe que o mundo é redondo, para ele não parece chato.

- . . .

- Porque eu estive em muitos países e vi que nos Estados Unidos o céu também é em cima, por isso o mundo parecia todo reto para mim. Mas Ronaldo nunca saiu do Brasil e pode pensar que só aqui é que o céu é lá em cima, que nos outros lugares não é chato, que só é chato no Brasil, que nos outros lugares que ele não viu vai arredondando. Quando dizem para ele, é só acreditar, pra ele nada precisa parecer. Você prefere prato fundo ou prato chato, mamãe?

- Chat... raso, quer dizer.

- Eu também. No fundo, parece que cabe mais, mas é só para o fundo, no chato cabe para os lados e a gente vê logo tudo o que tem. Pepino não parece unreal?

- Irreal.

- Por que você acha?

- Se diz assim.

- Não, por que é que você também achou que pepino parece unreal? Eu também. A gente olha e vê um pouco do outro lado, é cheio de desenho bem igual, é frio na boca, faz barulho de um pouco de vidro quando se mastiga. Você não acha que pepino parece inventado?

- Parece.

- Onde foi inventado feijão com arroz?

- Aqui.

- Ou no árabe, igual que Pedrinho disse de outra coisa?

- Aqui.

- Na Sorveteria Gatão o sorvete é bom porque tem gosto igual da cor. Para você carne tem gosto de carne?

- Às vezes.

- Duvido! Só quero ver: da carne pendurada no açougue?!

- Não.

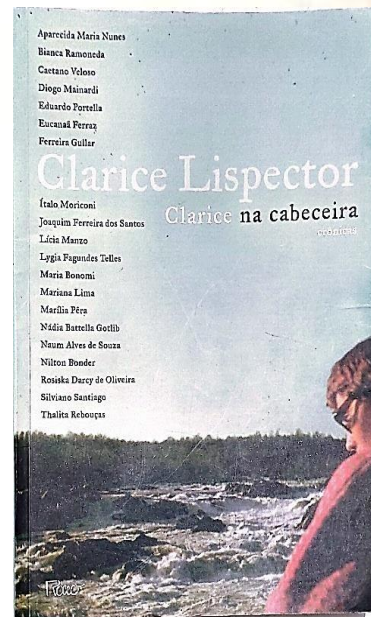
- E nem da carne que a gente fala. Não tem gosto de quando você diz que carne tem vitamina.

- Não fala tanto, come.

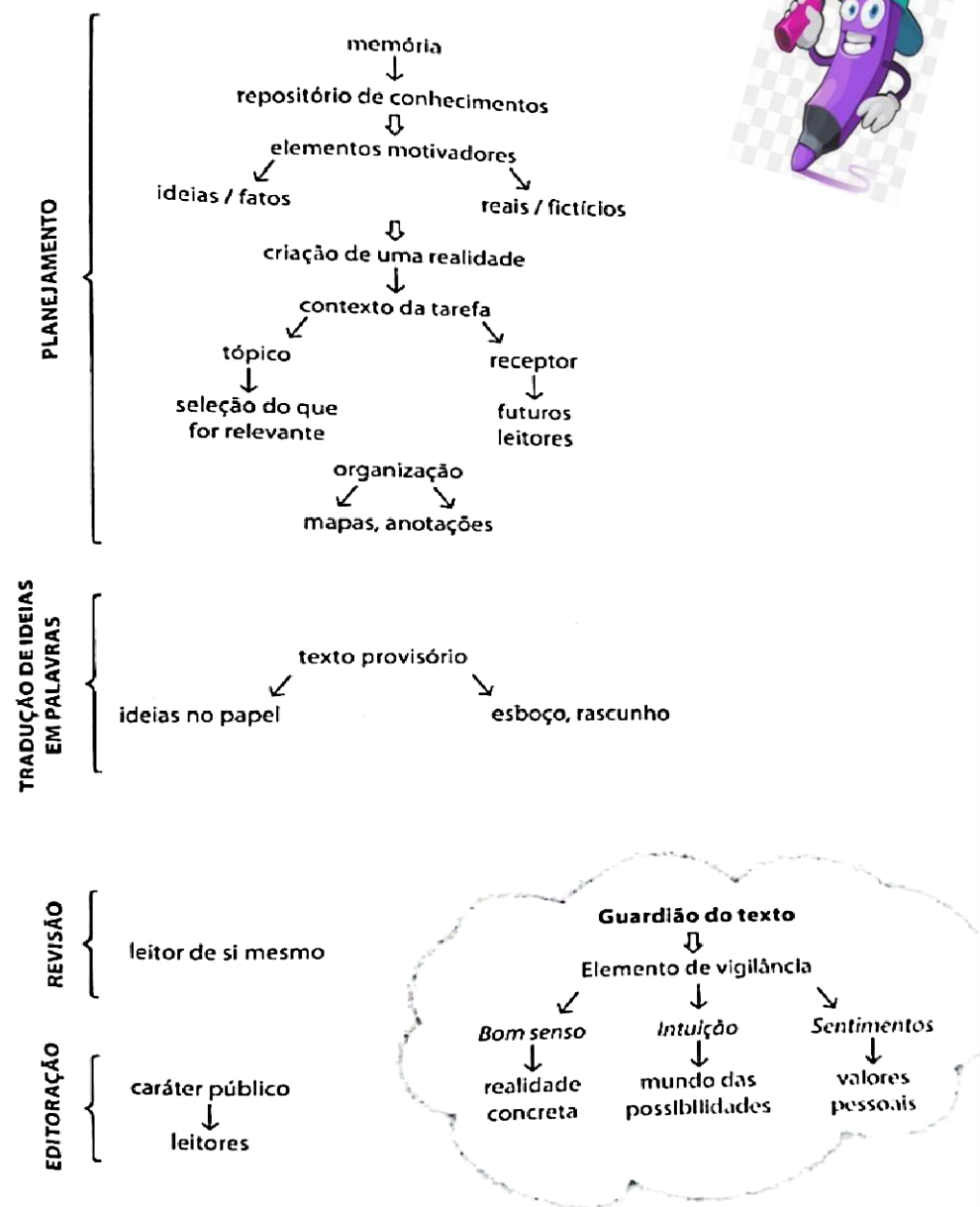
- Mas você está olhando desse jeito para mim, mas não é para eu comer, é porque você está gostando muito de mim, adivinhei ou errei?

- Adivinhou. Come, Paulinho.

- Você só pensa nisso. Eu falei muito para você não pensar só em comida, mas você vai e não esquece.



Roteiro



QUADRO 6. Roteiro para produzir textos.

**Modelo com base em Passarelli,
2012**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE PRPRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS



QUESTIONÁRIO SÓCIOECONÔMICO

Prezado(a) estudante:

Este questionário servirá como instrumento para coleta de informação sobre algumas questões de sua vida escolar e será utilizado durante a aplicação da pesquisa do curso de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão/SE.

Além disso, nos permitirá conhecer aspectos importantes da vida socioeconômica de sua família. Tais elementos são fundamentais para subsidiar a avaliação e o planejamento das atividades que serão desenvolvidas posteriormente nesta turma, em conformidade com a sua realidade. Assim, torna-se imprescindível que todas as perguntas sejam respondidas e que toda informação declarada seja verdadeira.

Ressaltamos que as suas respostas serão mantidas em sigilo, com uso exclusivo para esse propósito da pesquisadora.

ESCOLA:	DATA / /
PROFESSORA: Josefa Caetano	SÉRIE/ANO:
ALUNO(A):	
1 - Endereço de origem do grupo familiar (onde o estudante reside atualmente): Rua: _____ N ^a _____ Cidade: _____ Estado: _____ Este endereço fica: Zona urbana central () Zona rural ()	
2 – Raça/Cor () Branco (a) () Pardo (a) () Preto (a) () Amarelo (a)	
3 – Idade () 13 anos () 14 anos () 15 anos () Mais que 15 anos	
4 - Qual o número de pessoas que vivem na mesma residência familiar: (incluindo você) () Uma () Duas () Três () Quatro () Cinco () Outro _____	
5 - Especifique a forma de abastecimento de água da residência da sua família: () Rede “Embasa” () Poço, rio ou nascente () Carro Pipa	
6 - Quem é a pessoa que mais contribui na renda mensal familiar? Cite a atividade laboral, mesmo que seja trabalho informal: () Pai () Mãe () Outra pessoa, quem? _____	

Especifique a atividade/profissão: _____
7- A família é beneficiária em algum dos programas sociais do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal/ Municipal: () Programa Bolsa Família Federal () Tarifa Social de Energia Elétrica () Programa Bolsa Família Municipal () Bolsa Leite Municipal () Programa de Cesta Básica Municipal () Outros, especificar _____
8 - Há algum idoso (pessoa com 60 anos ou mais) no seu núcleo familiar? () Sim () Não
9 - O domicílio do grupo familiar é: () Residência própria () Alugada () Cedida () Aluguel Social
10 - Marque aqui as pessoas com quem você mora (Marque quantos itens forem necessários) () pai () avó () irmãos () padrasto () filho(a) da madrasta () mãe () avô () irmãs () madrastra
11 - 10 - Você apresenta alguma doença grave? Ou alguém do seu núcleo familiar? () Não () Sim Em caso de resposta afirmativa, especifique
12 – Há algum componente da família, inclusive você, possui algum tipo de deficiência? () Não () Sim. Em caso de resposta afirmativa especifique: quem é o componente e qual o tipo de deficiência
14 - Você ou algum familiar é acompanhado por algum Centro de Referência do Município? () Sim, em caso de resposta afirmativa marque a opção () CRAS () INTEGRAR () APE QUEM? Citar a pessoa e o grau de parentesco: _____ () Não

14 - Algum componente da família, inclusive você, vivencia alguma das seguintes situações (Marque *quantas forem necessárias*)

- ☐ Depressão
☐ Ansiedade
☐ Síndrome do pânico
☐ Diabetes
☐ Hipertensão
☐ Fumante

☐ Desnutrição

☐ Obesidade

Se marcou algum item, especifique quem é o componente da família _____

16 - Você usa o ônibus escolar para chegar à escola?

☐ Sim ☐ Não

17 - Você possui aparelho de celular próprio?

☐ Sim ☐ Não

18 - Você e seu grupo familiar têm acesso à internet de que forma?

☐ própria ☐ compartilhada com o vizinho ☐ Não tem acesso

18 – Quando os trabalhos escolares extraclasse, são organizados em grupos, você consegue participar no turno oposto?

☐ Sim

☐ Não

Em caso de resposta negativa, justifique _____

19 - – Quais desses meios de entretenimento você faz uso?

☐ Netflix ☐ you tube ☐ sky livre ☐ globo play ☐ Não Possuo televisão ☐ jogo de futebol ☐ grupo de dança ☐ não possuo computador

20 – Você tem enfrentado algum desafio ou dificuldade para permanecer estudando nesta escola? ☐ Sim ☐ Não

Se respondeu “sim”, especifique quais:

Declaro, que todas as informações prestadas neste questionário são verdadeiras e me comprometo a não desistir da escola, comparecendo e participando das atividades propostas. Caso haja alguma alteração em minha realidade socioeconômica, comunicarei à pesquisadora.

Cardeal da Silva, ____ de _____ de 2023.

Assinatura do(a) estudante



Planejamento do pré-teste

Gênero textual:	Notícia	Finalidade da aula: Coletar de dados para pesquisa.
Público alvo:	8º ano A matutino do Ensino Fundamental	Prática de linguagem: Escrita
Instituição	Escola Municipal José Osete	Habilidades: (EF08LP04) (EF69LP51)
Objetivo:	Compreender os fatos contidos no texto notícia, identificando as perguntas que, quem, quando, como, onde e porque dos acontecimentos e relatar esses fatos, em ordem cronológica, de acordo com as características do gênero notícia, na modalidade da linguagem escrita.	
Recurso:	Cópia do texto notícia, folha de resposta para cada aluno e questionários socioeconômico.	
A Ç Õ E S	➤ Apresentação da professora e finalidade da aula, já agradecendo pela oportunidade e colaboração de todos; ➤ Organização do ambiente em círculo; ➤ Acolhida com deleite poema “Sonhar” de Bráulio Bessa; ➤ Ativação dos conhecimentos prévios sobre o texto informativo notícia; ➤ Distribuição e solicitação que leiam o texto com atenção; ➤ Perguntas sobre a compreensão da notícia, com destaque para a relação, que, quem, quando, como, onde e por que; ➤ Interpretação a notícia pelo(a) discente; ➤ Proposta de texto escrito – de teor opinativo – sobre o fato informado no texto lido. ➤ Recolhimento dos textos para avaliação de dados. ➤ Distribuição de um questionário socioeconômico objetivo, para imediata resposta do(a) aluno e respectiva entrega à pesquisadora.	
Sobre a aula:	Esta é a 1ª aula de uma trilha didática de 16 atividades com foco no gênero <i>notícia</i> na modalidade da linguagem escrita.	
Referência: DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. GÊNEROS orais e escritos na escola. Campinas; SP: Mercado das Letras, 2004.		

LEITURA:

Dois ônibus são assaltados em Salvador na manhã desta quinta-feira

Em um dos episódios, passageiros conseguiram deter o bandido até a chegada

PMs

Micro-ônibus que realizava a linha Valéria x Itapuã foi abordado por um indivíduo armado na BR-324 - Foto: Reprodução | Tv Bahia



A manhã desta quinta-feira, 1º, começou violenta em Salvador, com dois assaltos a ônibus. Os episódios foram registrados nos bairros de Valéria e na estrada CIA/Aeroporto.

Um micro-ônibus que realizava a linha Valéria x Itapuã foi abordado por um indivíduo armado na BR-324. O assaltante levou pertences dos passageiros.

Em entrevista à TV Bahia, o motorista afirmou que viveu mais um momento de terror e havia saído de Valéria rumo a Itapuã por volta das 5h30.

"O carro chegou ao viaduto de Valéria. Um criminoso entrou e começou a assaltar, levando celulares de cerca de 30 pessoas. Ele foi extremamente agressivo, proferindo palavras de baixo calão e causando terror. Graças a Deus, não levou nada de mim, mas pensei que o pior poderia acontecer", relatou.

No episódio ocorrido na estrada CIA/Aeroporto, os passageiros conseguiram capturaro assaltante e mantê-lo no local até a chegada de uma viatura policial para encaminhá-lo ao Grupo Especial de Repressão a Roubos em Coletivos (GERRC).

<https://atarde.com.br/bahia/bahiasalvador/dois-onibus-sao-assaltados-em-salvador-na-manha-desta-quinta-feira-01/06/2023>

Texto A: do pré-teste

manhã de acidente em Salvador

Depois gelado - ficou as 5 horas da manhã em um acidente envolvendo o avião da 324.

o avião tinha 45 passageiros e 35 pessoas em primeira classe e estava em tempo de voo, estava muito quente e a pressão não estava muito boa.

Texto B: do pré-teste

[illegible]

Texto:
Podcast
noticioso
para
retextualiza
ção

Texto: Patricia

~~Verônica. Paula Valdez~~

O resgate em teleférico no Paquistão.

Todas as oito pessoas presas num teleférico a quase 300 metros de altura no Paquistão foram resgatadas, o anúncio do fim da operação foi feito pelo ministro do interior paquistanês. As seis crianças viajavam com dois professores, eles acompanhavam os estudantes até a escola numa região montanhosa do país, quando um dos cabos que sustentavam a cabine do teleférico se rompeu, o resgate foi considerado arrojado por conta dos fortes ventos e da altitude.

CS Digitalizado com CamScanner



Polícia Militar agride jovem

PM agride jovem em Bardal da Silva BA,
no bairro de Vila Pastora.

A agressão aconteceu em um domingo de agosto, dia 21, em Vila Pastora, após os PMs falarem que tinham recebido uma denúncia que havia um homem agredindo sua companheira. O jovem estava com sua esposa e filho quando os policiais chegaram e aliandando chamando de vagabundo, drogado... Quando o jovem foi se defender.

O jovem foi identificado como Felipe Pires, 22 anos. Ao ser abordado e que falaram eles não questionaram de presumivelmente de Felipe Pires e agrediram na calçada. A esposa foi entalhada no meio para o PM não bater mais em Felipe Pires, mas disseram que os PMs ainda agrediram com um cassetete, Felipe foi levado para o hospital, levou sete pontos na cabeça.

Intexelonne escolar 2023



No dia nove de agosto, aconteceu o final do Intexelonne escolar da escola José Vilete contra o Vixito Reis. No momento em que estava perto o do início o ginásio, os alunos das escolas se comprometeram no ginásio de esportes do estado de Vixito Reis do Sítio. A ginásio escolar deu início pelo professor João, que se ofereceu para se juntar com os professores de educação física que organizam o dia do projeto.

A ginásio escolar foi composta pelas seguintes modalidades: voleibol feminino, futebol de quadra e futebol. Os alunos da escola José Vilete deram um show de gol, contando com o torcedor organizado e o público. Nos por volta de omeio da tarde, os alunos da escola José Vilete não conseguiram levar esse título de campeão para a escola.

Entre o time Juventude e o Vixito Reis, quem levou o final é o Vixito Reis (time da escola Vixito Reis), ganhando do Vixito Reis de cinco a um.

Todos da escola ficaram muito felizes por conta do jogo, mas o importante foi ter chegado no final com toda determinação e força. É com isso, o torcedor organizado, juntamente com o diretor escolar, encerramos mais uma Intexelonne com chave de ouro!

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Cooperativa do Fitness, Belo Horizonte, jan. 2009. Seção Publicação de Trabalhos. Disponível em <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso em 12 fev. de 2013.

ANTUNES, C. A. (2002). **Avaliação da aprendizagem escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. et. al. **Gamificação e jogos nas práticas de leitura e análise linguística**. 1ª ed. São paulo: Pá da Palavra, 2022.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; FREITAG, Raquel Meister Ko. **Registros de Práticas Pedagógicas: o potencial do caderno pedagógico e do modulodidático**. 1 ed. Campinas, SP: Pontes Editora, 2020.

BENASSI, Maria Virginia Brevilheri. **O gênero “notícia”: uma proposta de análise e intervenção**. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS LITERÁRIOS 3, 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2009, p. 1791-1799.

BERTO, Elisangela de Fátima; GREGGIO, Saionara. As potencialidades do gênero podcast no desenvolvimento da habilidade de compreensão oral na aprendizagem de língua inglesa. *Ilha do Desterro* v. 74, nº 3, p. 183-203, Florianópolis, set/dez 2021

Ghiuro. **A pesquisa e o ensino de língua BRASIL**. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum**

BRASIL. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília, 1997.

Curricular. Brasília, 2018.

CINTRA, Ana Maria Marques; PASSARELLI, Lílían **portuguesa sob diferentes olhares**. 5ª Edição. São Paulo: Blucher, 2012.

COSTA VAL, Maria da Graça; et al. **Avaliação do texto escolar: Professor-leitor/aluno-autor**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009.

DCRB. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Secretaria da Educação do Estado da Bahia, 2019.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas; SP: Mercado das Letras, 2004.

GERALDI, João Wanderley. et al. (orgs.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela; AMORIM, Marcel Alvaro de (org.). **A BNCC e o ensino de Línguas e Literaturas**. 2 ed. Revista e ampliada. Campinas, SP: Fontes, 2022.

LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. (org.) **Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental**. 1ª ed., 1ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. In: LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002, p 16-26.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrita e interação. In: **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCHE, Vanilda Salton et. al. **Estudo e produção de texto: gêneros textuais do relatar, narrar e descrever**. Vozes, 2011.

KLEIMAN, Angela B.; SEPULVEDA, Cida. **Oficina de Gramática: metalinguagem para principiantes**. Campinas: Pontes, 2012.

MARCUSCHI, Luíz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, Tânia Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. **Tecendo linguagens: língua portuguesa, 8º ano**. 5 ed. Barueri/SP: IBEP, 2018.

PASSARELLI, Lílían Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. 1. Ed. São Paulo: Telos, 2012.

_____. **Ensinando a escrita: o processual lúdico**. 3ª Edição. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

SILVA, Leilane Ramos da. Produto e processo a um só tempo: reflexões sobre a escrita escolar. In: SILVA, Leilane Ramos da; CARDOSO, Denise Porto. **Gênero, livro didático e concepção de escrita: diálogos sobre produção textual**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2015. P. 13-29.

SILVA, Leilane Ramos da et al. Produção escrita nos livros didáticos da grande Aracaju: foco nos volumes do segundo ano. In: SILVA, Leilane Ramos da et al. (Orgs.). **Nos domínios da escrita: estudos em abordagem processual**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2018.

SOARES, Doris de Almeida. **Produção e revisão textual: um guia para professores de Português e de Línguas Estrangeiras**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p 45-62.